

LUCAS

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 7	Capítulo 13	Capítulo 19
Capítulo 2	Capítulo 8	Capítulo 14	Capítulo 20
Capítulo 3	Capítulo 9	Capítulo 15	Capítulo 21
Capítulo 4	Capítulo 10	Capítulo 16	Capítulo 22
Capítulo 5	Capítulo 11	Capítulo 17	Capítulo 23
Capítulo 6	Capítulo 12	Capítulo 18	Capítulo 24

INTRODUÇÃO

O Evangelho segundo Lucas é a narrativa mais completa da vida de Jesus que veio até nós proveniente da era apostólica. Teve a intenção de ser uma descrição completa do curso da vida do Salvador desde o seu nascimento até a sua ascensão, e faz parte de uma obra maior que inclui o livro dos Atos, o qual prossegue com a história das atividades missionárias da igreja até o estabelecimento da comunidade cristã em Roma.

O Autor. De acordo com o testemunho uniforme da igreja, Lucas, um médico gentio e companheiro de Paulo, foi o autor do Terceiro Evangelho. Seu nome não foi mencionado nas suas páginas, mas as evidências disponíveis tendem a concordar e confirmar a tradição.

A íntima relação entre o Evangelho e o livro de Atos mostra que as duas obras têm o mesmo autor, e sejam quais forem as pistas que identifiquem o autor de uma aplicam-se à interpretação da outra. Os dois livros foram endereçados ao mesmo homem, Teófilo (Lc. 1:3; Atos 1:1). O conteúdo de Lucas encaixa-se perfeitamente na descrição do "primeiro tratado" mencionado na introdução dos Atos (Atos 1:1). A continuidade do estilo e dos ensinamentos sobre a pessoa de Cristo, a ênfase

predominante sobre a obra do Espírito Santo, o interesse penetrante pelo ministério aos gentios, e a atenção constante que o escritor dedica aos acontecimentos históricos contemporâneos apontam para uma unidade planejada.

Nessa mesma base, os fatos fornecidos pelo livro de Atos relativamente ao seu autor também se aplicam ao Evangelho. O autor era um gentio convertido, possivelmente da igreja de Antioquia, onde Paulo serviu com Barnabé no começo do seu ministério (Atos 11:25, 26). O escritor juntou-se-lhe mais tarde em Troas, conforme indica o uso que faz do pronome "nós" (Atos 16:10), acompanhou-o até Filipos, e presumivelmente permaneceu lá enquanto Paulo visitava Jerusalém. Quando Paulo retornou a Filipos, Lucas voltou com ele a Jerusalém (Atos 20:5 – 21:15), onde Paulo foi preso e colocado sob custódia protetora. No final da prisão de Paulo em Cesaréia, Lucas o acompanhou a Roma (Atos 27:1 – 28:15).

Paulo menciona Lucas três vezes em suas epístolas, chamando-o de "médico amado" (Cl. 4:14; Fm. 24), e indicando mais tarde que foi o último amigo que permaneceu com ele na sua segunda prisão (II Tm. 4:11).

A declaração de Paulo que Lucas era médico está corroborada pela linguagem que Lucas usa e pelo interesse que demonstra pelas enfermidades e a cura. Um notável exemplo dessa inclinação aparece na diferença entre a sua narrativa e a de Marcos referente à mulher que tinha uma hemorragia (Lc. 8:43; Mc. 5:26). Ele diagnostica o caso da mulher como incurável, enquanto Marcos enfatiza a incapacidade dos médicos.

O ministério de Lucas foi amplo. Médico, pastor, evangelista itinerante, historiador e escritor, foi tremendamente versátil e ativo. Tinha muitas amizades entre os líderes cristãos do primeiro século, e parece que também tinha importante e especial relacionamento com as autoridades romanas.

A tradição tem preservado algumas interessantes lendas a respeito dele, embora talvez não sejam autênticas. De acordo com essas histórias, Lucas era um artista que pintou um quadro da Virgem Maria. Nunca se casou e nos últimos anos de sua vida retirou-se para Bitínia, onde faleceu. Outras lendas contam que ele foi martirizado na Grécia.

As Fontes. O conteúdo de Lucas tem o aspecto geral de Mateus e de Marcos porque os três Evangelhos Sinóticos tratam dos acontecimentos gerais da vida de Jesus. Provavelmente uma grande porção da narrativa de Lucas, que coincide com o conteúdo de Mateus e Marcos teve origem nas pregações expositivas dos missionários apostólicos. Uma teoria largamente aceita acrescenta que Lucas usou o Evangelho de Marcos e uma especial fonte oral tal como fez Mateus. De acordo com o seu próprio testemunho ele conhecia as outras narrativas (Lc. 1:1, 2), mas não sabemos o quanto se utilizou delas. Uma grande parte do material de Lucas, entretanto é único no gênero. Sua história relacionada com os acontecimentos em torno do nascimento de Cristo difere de Mateus no ponto de vista e em alguns detalhes. Ele seleciona mais parábolas de Jesus do que Mateus e Marcos, e destaca mais a personalidade dos caracteres de sua narrativa. Na história da Ressurreição ele introduz a caminhada a Emaús, que nenhum dos outros Evangelhos dão de maneira completa.

Esses aspectos singulares ele os deve ter obtido de testemunhas oculares, pois ele não esteve pessoalmente presente nos acontecimentos que descreve. Na sua introdução ele declara que foi assim (Lc. 1:2) e mais adiante no Evangelho menciona pessoas das quais poderia ter obtido informações. Maria, a mãe de Jesus, pode ter fornecido o conteúdo dos dois primeiros capítulos; Maria Madalena, Joana, a esposa de Cuza (mordomo de Herodes), e outras mulheres (8:3) poderiam ter-lhe fornecido muitas reminiscências pessoais. Se Lucas viajou pela Palestina durante a prisão de Paulo em Cesaréia, poderia ter entrevistado inúmeras pessoas que se lembrariam de terem ouvido Jesus pregando e ensinando. Das pregações de Paulo e dos outros apóstolos que ele ouviu,

poderia ter extraído grande parte das aplicações doutrinárias que aparecem tanto no Evangelho como no livro de Atos.

A Data. Por causa da conclusão abrupta do livro de Atos, parece que Lucas concluiu o mesmo no final dos dois anos da prisão de Paulo em Roma. Se o Evangelho foi escrito anteriormente, conforme indica a introdução do livro de Atos (Atos 1:1), deve ter sido composto, o .mais tardar, antes de 62 A.D. quando terminou a prisão em Roma. Talvez Lucas colheu o material para o mesmo durante seus anos de serviço com Paulo, e então, antes de sair da Palestina na companhia deste, a caminho de Roma, enviou-o de Cesaréia para o seu amigo Teófilo. Se foi assim, o Evangelho foi escrito aproximadamente em 58 A.D. A alusão feita ao cerco e tomada de Jerusalém (Lc. 21:20-24) tem sido interpretada por alguns que o Evangelho foi escrito depois da queda da cidade em 70 A.D. Tal conclusão não é necessária se considerarmos que o conteúdo do capítulo é uma profecia, e que Lucas está apenas registrando as palavras de Jesus sobre o futuro.

A afinidade entre a linguagem da narrativa de Lucas sobre a Última Ceia (22: 14-23) e o resumo de Paulo (I Co. 11:23-26) pode indicar que Lucas estivesse repetindo as palavras que o próprio Paulo usou em diversas ocasiões. Se for assim, a composição e publicação do Evangelho podem ser colocadas mais perto dos dias de Paulo do que em período de trinta ou mais anos após.

O Lugar. Nenhuma indicação do lugar da publicação nos foi dada. Uma tradição relaciona o Evangelho com a Grécia, possivelmente Atenas. Outra sugere que o lugar seja a Antioquia da Síria, onde Lucas teria amigos. Cesaréia parece ser o lugar mais adequado para a sua composição, mas o Evangelho pode ter sido completado e enviado de Roma a Teófilo, se não da própria Cesaréia.

O Destinatário. Teófilo, a quem o Evangelho foi endereçado, era provavelmente um gentio de alta posição social. Lucas o saúda com o título, "ó excelente", o qual ele reserva em outros lugares de seus escritos para autoridades romanas (Atos 24:3; 26:25.) Nada se sabe dele

diretamente além das duas menções feitas em Lucas 1:3 e Atos 1:1. Era um cristão convertido, interessado em saber mais sobre a nova fé do que poderia obter da simples instrução de rotina. Os dois tratados de Lucas tinham a intenção de transformá-lo em um crente inteligente.

O Desenvolvimento das Idéias. O Evangelho de Lucas apresenta o curso da vida de Jesus como se alguém apresentasse seus pontos altos a um auditório por meio de um filme. Começa com sua genealogia e nascimento, continua através do seu ministério terreno até a Paixão, e atinge o clímax na Ressurreição. Atos continua sua operação na igreja através do Espírito Santo até a chegada de Paulo em Roma. O Evangelho, então, foi dedicado à primeira metade dessa apresentação progressiva da pessoa de Cristo.

A estrutura de Lucas segue de modo geral a ordem de Mateus e Marcos, uma vez que foi determinada pela vida de Cristo propriamente dita. A apresentação dos fatos é mais completa em diversos aspectos, mas é menos apegada aos tópicos do que Mateus e mais fluente que a de Marcos.

Resumo da Mensagem. A mensagem do Evangelho de Lucas pode ser resumida nas palavras de Jesus a Zaqueu, conforme Lucas as registra: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (19:10). O caráter e propósito de Jesus como Salvador é o tema principal deste livro. As atividades e os ensinamentos de Jesus em Lucas são focalizados no ato de tirar os homens dos seus pecados e de trazê-los de volta à vida e à esperança. Os milagres, as parábolas, os ensinamentos e as atitudes de Jesus exemplificam seu poder e vontade redentores.

O conceito de Jesus como Filho do homem enfatiza a sua humanidade e a sua compaixão sentida por todos os homens. Ele tinha de ser a "Luz para alumiar as nações, e para glória de . . . Israel" (2:32). Lucas escreve como cristão gentio, com profunda apreciação pela revelação de Deus através do povo hebreu, revelando contudo uma grande simpatia por aqueles que não foram incluídos no primeiro

convênio da Lei. Seu Evangelho é verdadeiramente universal no campo de ação.

ESBOÇO

I. Introdução. 1:1-4.

II. A anunciação do Salvador. 1:5 – 2:52.

A. A anunciação a Zacarias. 1:5-25.

B. A anunciação a Maria. 1:26-56.

C. O nascimento de João. 1:57-80.

D. O nascimento de Jesus. 2:1-20.

E. A apresentação no Templo. 2:21-40.

F. A visita a Jerusalém. 2:41-52.

III. O aparecimento do Salvador. 3:1 – 4:15.

A. A introdução de João Batista. 3:1-20.

B. O batismo de Jesus. 3:21, 22.

C. A genealogia. 3:23-38.

D. A tentação. 4:1-13.

E. A entrada na Galiléia. 4:14-15.

IV. O ativo ministério do Salvador. 4:16 – 9:50.

A. A definição do seu ministério. 4:16-44.

B. As provas do seu poder. 5:1 – 6:11.

C. A escolha dos apóstolos. 6:12-19.

D. Um sumário dos seus ensinamentos. 6:20-49.

E. Um período difícil do seu ministério. 7:1 – 9:17.

F. O clímax do seu ministério. 9:18-50.

V. O caminho para a cruz. 9:51 – 18:30.

A. A perspectiva da cruz. 9:51-62.

B. O ministério dos Setenta. 10:1-24.

C. Ensino público. 10:25 – 13:21.

D. O começo dos debates públicos. 13:22 – 16:31.

E. Instruções aos discípulos. 17:1 – 18:30.

VI. O sofrimento do Salvador. 18:31 – 23:56.

- A. A ida a Jerusalém. 18:31 – 19:27.
- B. A entrada em Jerusalém. 19:28-44.
- C. O ensino em Jerusalém. 19:45 – 21:4.
- D. O discurso no Jardim das Oliveiras. 21:5-38.
- E. A última ceia. 22:1-38.
- F. A traição. 22:39-53.
- G. A prisão e o julgamento. 22:54 – 23:25.
- H. A crucificação. 23:26-49.
- I. O sepultamento. 23:50-56.
- VII. A ressurreição. 24:1-53.
 - A. A sepultura vazia. 24:1-12.
 - B. A caminhada a Emaús. 24: 13-35.
 - C. O aparecimento aos discípulos. 24: 36-43.
 - D. A última comissão. 24:44-49.
 - E. A ascensão. 24:50-53.

COMENTÁRIO

Lucas 1

I. Introdução. 1:1-4.

O Evangelho de Lucas é o único que conta qual o método que o autor usou na sua composição. O conteúdo da introdução tem a intenção de fortalecer a confiança do leitor naquilo que o Evangelho contará a respeito de Cristo.

1. Houve. . . empreenderam. Uma tradução literal do verbo grego, quer dizer, "tentaram" ou "iniciaram". A **narração.** A palavra implica em uma narrativa formal que é um sumário conciso dos fatos. **Fatos que . . . se realizaram** tem o sentido de "as coisas que foram aceitas por certas ou verdadeiras", ou "os reconhecidos fatos do caso".

2. Transmitiram. Paulo usa esta mesma palavra com referência à transmissão oral do conteúdo do Evangelho (I Co. 11:23; 15:3). **Os que ... foram deles testemunhas oculares ... e ministros da palavra. Os que ... foram deles testemunhas oculares,** implica em que os informantes de Lucas viram Jesus em pessoa e por causa de seu compromisso com ele tornaram-se **ministros da palavra. Ministros** não tem um significado profissional no sentido atual da palavra; usava-se em relação aos que prestavam serviços na sinagoga (Lc. 4:20).

3. Também a mim. Lucas estava tão bem qualificado a escrever um Evangelho quanto qualquer outro. **Acurada investigação.** Paulo usa a mesma expressão para dizer que Timóteo "seguia de perto" as experiências da sua carreira (II Tm. 3:10). Esse conhecimento é a familiaridade que um homem tem com os fatos contemporâneos seus. **Desde sua origem** (gr., *anóthen*). Em um outro lugar Lucas usa a mesma palavra (Atos 26:5). Lucas declara-se completamente familiarizado com a vida de Jesus. **Excelentíssimo.** Um título que Lucas usa em outros lugares apenas com referência à autoridades ou à nobreza (Atos 23:26; 24:3; 26:25).

4. Tenhas plena certeza. A palavra grega significa *ter conhecimento perfeito*. **Instruído** pode subentender-se informação oral geral ou instrução formal. Lucas estava escrevendo para confirmar o que Teófilo tinha aprendido através da palavra falada.

II. A Anunciação do Salvador. 1: 5 – 2:52.

Os dois primeiros capítulos do Evangelho preocupam-se com as circunstâncias do nascimento de Jesus e indicam claramente que a vinda do Salvador foi uma intervenção direta de Deus nos negócios humanos.

A. A Anunciação a Zacarias. 1:5-25.

5. Herodes, rei. Herodes, o Grande, edomita pelo sangue e judeu de religião, era rei da Judéia desde 37 A.C. até 4 A.C. Era um governante capaz, mas cruel e corrupto. **Turno de Abias.** Havia vinte e quatro

"ordens" ou divisões do sacerdócio, com base nas famílias dos descendentes de Arão, das quais a família de Abias era uma (I Cr. 24:10).

7. E não tinham filho. Uma calamidade numa família judia.

8. O sacerdócio. Cada membro da ordem tinha a sua vez de servir no altar do Templo durante um determinado período do ano.

9. Por sorte. A oportunidade de ministrar no altar era determinada tirando-se a sorte, e quase sempre acontecia só uma vez na vida.

10. Toda a multidão do povo permanecia orando. Quando a fumaça do incenso subia do altar, o povo unia-se em oração silenciosa.

11. Um anjo do Senhor. No N.T. não há descrição de anjos, mas eles deviam ter algum aspecto que os distingua dos homens. Seu aparecimento costuma relacionar-se com alguma comunicação divina especial.

12. Zacarias turbou-se com o aparecimento inesperado de outra pessoa no Lugar Santo e ficou apreensivo com o que poderia anunciar.

13. Disse-lhe, porém, o anjo. Observe o paralelo entre a anunciação do nascimento de João e de Sansão (Juízes 13: 3-5). Nos dois casos os pais já não esperavam mais ter filhos, e o filho prometido recebeu poder desde o nascimento para uma tarefa especial.

17. No espírito e poder de Elias. Elias foi o severo profeta do arrependimento que repreendeu Acabe, o idólatra rei de Israel (I Reis 21:17-24). João convocou a nação, despertando-a e preparando-a para a vinda de Cristo (Mt. 4:5,6).

19. Eu sou Gabriel. O nome do anjo significa *homem de Deus*. Ele aparece aos homens para fazer avisos especiais sobre os propósitos divinos (cons. Dn. 8:16; 9:21; Lc. 1:26).

21. Admirara-se de que tanto se demorasse. Uma vez que o rito da oferta do incenso levava pouco tempo, a demora de Zacarias poderia ter causado alarme. O povo podia pensar que o sacerdote tinha morrido.

23. Os dias de seu ministério. Os sacerdotes serviam na sua vez por um tempo limitado e então ficavam livres para voltarem para sua

casa. A casa de Zacarias ficava na região montanhosa, provavelmente não muito longe de Jerusalém (1:39).

B. A Anunciação à Maria. 1:26-56.

27. A uma virgem desposada com certo homem . . . cujo nome era José. A lei judaica considerava o compromisso do noivado tão válido quanto o casamento. O noivado era completado depois de negociações realizadas pelo representante do noivo e depois de pago o dote ao pai da moça. Depois de assumido o noivado, o noivo podia reclamar a noiva a qualquer momento. O aspecto legal do casamento estava incluído no compromisso de casamento; o casamento propriamente dito era apenas um reconhecimento do compromisso que já fora estabelecido. José tinha todo o direito de viajar com Maria a Belém. **Da casa de Davi.** Pelos direitos de adoção, considerado como filho de José, Jesus podia reclamar a herança real da casa de Davi.

28. Favorecida. A palavra pode ser traduzida para cheia de graça, mas refere-se a quem é o recipiente da graça e não a fonte da mesma.

29. Que significaria esta saudação. Ser escolhida dentre todas as outras mulheres para receber uma bênção era perturbador. Maria não entendeu por que ela fora escolhida para esta honra.

31. A quem chamarás pelo nome de Jesus. Jesus é a forma grega para o Josué hebreu, que significa *Jeová é salvação*. Compare a narrativa de Mateus da anunciação feita a José (Mt. 1:21).

32. O trono de Davi, seu pai. Os descendentes de Davi reinaram sobre Judá desde o Reino Unido até o Exílio numa dinastia ininterrupta. O anjo predisse que Jesus completaria essa sucessão.

33. Reinará para sempre sobre a casa de Jacó. Esse reino será tanto temporal quanto espiritual.

34. Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? A pergunta de Maria confirma a declaração de sua virgindade no versículo 27. José ainda não a tomara por mulher.

35. Descerá sobre ti o Espírito Santo. Em contraste com as lendas pagãs da antiguidade relacionadas com reputada descendência de deuses e homens, não houve nenhuma intervenção física. O Espírito Santo, por meio de um ato criador no corpo de Maria, providenciou os meios físicos para a Encarnação.

36. Isabel, tua parenta. Se Maria e Isabel eram primas em primeiro grau, Jesus e João Batista eram em segundo grau.

38. Aqui está a serva do Senhor. A pronta aceitação de Maria demonstrou seu caráter devoto e obediente. Ela estava pronta para se arriscar a cair em desgraça e divórcio para cumprir a ordem de Deus.

43. A mãe do meu Senhor. A saudação de Isabel mostra que ela estava pronta a reconhecer o Filho de Maria como o seu Senhor.

46. A minha alma engrandece ao Senhor. Os versículos de 46 a 56 são chamados O Magnificat, que tem origem na primeira palavra da tradução latina. Compare à oração de Ana (I Sm. 2:1-10).

47. Deus, meu Salvador. Maria não era sem pecado; ela reconhecia a sua necessidade de um Salvador.

48. Serva (gr. *doulê*). Literalmente, *uma escrava*.

49. Porque . . . me fez grandes coisas. Melhor: *fez grandes coisas em meu favor*.

51. No coração alimentam pensamentos soberbos. Pensamento (cons. I Cr. 29:18) tem o significado de "presunção" ou as perspectivas jactanciosas de que se orgulhavam.

C. O Nascimento de João. 1:57-80.

59. Circuncidar o menino. Os meninos judeus eram circundados oito dias após o nascimento, ocasião em que costumavam receber o seu nome.

60. Chamado João. João, do hebreu *Yohanan*, que significa "Deus é gracioso".

61. Ninguém há na tua parentela que se chama por este nome. As crianças costumavam ter nomes de família. Neste caso a escolha de

um nome diferente significa a expectativa de algo especial para a criança.

63. Pedindo ele uma tabuinha, escreveu. Tabuinhas recobertas de cera eram usadas nos tempos antigos para fazer anotações temporárias.

65. Foram divulgadas estas coisas. Talvez Lucas soubesse dos fatos conversando com algumas das pessoas que moravam na região montanhosa.

67. Cheio do Espírito Santo. Esta foi usada oito vezes nos escritos de Lucas incluindo duas ocorrências anteriores neste mesmo capítulo (1:15, 41). Em todos os oito exemplos está relacionada como capacidade de falar e pregar. Subentende-se um controle especial e preparação efetuada pelo Espírito para se transmitir uma mensagem vinda de Deus. **Profetizou.** Esta palavra não se aplica exclusivamente à predição do futuro, mas pode se referir também à transmissão da mensagem de Deus aos homens, quer se relacione com o passado, o presente, ou o futuro.

68. Bendito seja o Senhor Deus de Israel. Lucas, embora gentio, relaciona o ponto central da mensagem como Deus do V. T. **Visitou e redimiou o seu povo.** Zacarias reconheceu no nascimento de João o princípio do cumprimento da vinda do Messias.

69. Poderosa salvação (*chifre da salvação*). Os chifres do boi eram símbolo de poder. Muitas passagens do V. T, usam esta figura de linguagem, especialmente nos Salmos (cf. Sl. 18:2; 89:24; 132:17; 148:14).

70. Seus santos profetas. Deus tem os seus representantes em todas as épocas e em todos os lugares. Enoque, que foi mensageiro de Deus antes do Dilúvio, foi chamado de profeta (Judas 14).

73. Juramento. O Senhor jurou a Abraão que os seus descendentes seriam preservados através da escravidão no Egito, e que eles possuiriam a terra prometida (Gn. 15:13, 18). O sol nascente das alturas. Nascente, um termo que se refere ao nascer do sol e, neste caso, ao nascer do "Sol da Justiça" (veja Mt. 4:2). Toda esta passagem contém ecos do último capítulo das profecias de Malaquias.

Lucas 2

D. O Nascimento de Jesus. 2:1-20.

1. Um decreto de César Augusto. Lucas é o único autor dos Evangelhos que data o seu material relacionando-o com o imperador reinante (veja também 3:1). **Decreto** (gr. *dogma*). Uma ordem imperial. **César Augusto.** O primeiro imperador de Roma que reinou de 27 A. C. até 14 A. D. **Toda a população.** Isto significa todo o império, não todo o mundo conhecido. **Recensear-se.** Augusto ordenou que se fizesse um recenseamento do império, o qual serviria de base para o lançamento dos impostos. O decreto foi assinado cerca de 8 A.C., mas provavelmente não entrou em vigor senão alguns anos mais tarde.

2. Quirino era governador da Síria. P. Sulpicius Quirinius foi eleito governador da Síria em 6 A. D., e realizou um recenseamento na Judéia naquela ocasião. Há boas evidências de que ele foi governador duas vezes, e que o seu primeiro governo foi de 4 A. C. a 1 A. D. O recenseamento anterior devia estar terminando quando ele assumiu o governo pela primeira vez.

3. À sua própria cidade. Na Judéia cada homem voltava à cidade dos seus ancestrais onde ficavam guardados os registros de sua família.

4. Galiléia era a região à volta do Lago de Genesaré, ou mar da Galiléia. Tinha uma grande população gentia, e desde o tempo dos profetas era conhecida como "Galiléia dos Gentios" (Is. 9:1). **Nazaré.** Uma cidade nas colinas da Galiléia, localizada sobre a estrada comercial que ia das planícies costeiras até Damasco e o Oriente. **Judéia.** A província ao sul da Samaria e ao norte de Edom e do deserto, limitada ao oeste pelo Mediterrâneo e a leste pelo Rio Jordão e Mar Morto, **Belém.** O lar de origem da família de Davi.

5. Sua esposa. Veja 1:27.

7. Seu filho primogênito. Subentende-se que Maria teve outros filhos mais tarde (cons. Mc. 6:3). **Manjedoura.** Um coxo onde o gado comia. José e Maria deviam ter se abrigado no estábulo. A tradição diz que foi numa caverna na encosta da montanha atrás da hospedaria.

8. Guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. A data exata do nascimento de Jesus é desconhecida; a lendária data de 25 de dezembro não pode ser confirmada além do quarto século.

9. A visita celestial foi assessorada com a radiância da glória divina que estava presente quando Deus se manifestou (Êx. 16:10; 20:18; 40:34; II Cr. 7:1; Ez. 1:27, 28).

10. Não temais. As palavras do anjo foram as costumeiras palavras de saudação diante de homens que ficariam aterrorizados com tal aparição (cons. 1:13, 30). **Todo o povo,** Israel.

11. Salvador. No V. T. Deus foi o Salvador do seu povo (Is. 25:9; 33:22). Enquanto os profetas o consideravam principalmente como um salvador da opressão política, Lucas alarga o conceito apresentando Jesus como o Salvador do pecado.

Cristo, o Senhor. Cristo significa *ungido*, o Messias de Israel que era o Libertador prometido. **Senhor.** Um título que os pagãos gregos aplicavam aos seus reis, os quais eles saudavam como se fossem deuses. Um cristão só pode aplicar esse título a Cristo (I Co. 8:6).

12. E isto vos será por sinal. Literalmente, *o sinal*.

14. Paz . . . entre os homens a quem ele quer bem. A paz não foi dada aos homens que têm boa vontade para com Deus, mas aos homens que Ele está inclinado a favorecer.

15. Nos deu a conhecer. Os pastores não duvidaram da realidade da proclamação do anjo, mas aceitaram-na ao pé da letra.

19. Maria . . . guardava em seu coração. O aparecimento dos visitantes celestiais aos pastores confirmou o segredo misterioso da Anunciação.

E. A Apresentação no Templo. 2:21-40.

21. Completados oito dias. Assim como João, Jesus recebeu o seu nome de acordo com a mensagem de Gabriel (1:13, 59-63). A circuncisão deve ter acontecido em Belém.

22. Os dias da purificação. De acordo com a lei de Moisés, a mulher que tinha um filho do sexo masculino era considerada imunda durante sete dias. No oitavo dia a criança era circuncidada, e ela ficava imunda por mais trinta e três dias. Passado esse tempo ela oferecia um sacrifício no Templo e era cerimonialmente purificada (Lv. 12:2-6). O sacrifício oferecido era na proporção da capacidade financeira da família.

24. Um par de rolas. A oferta das aves indica que José e Maria eram pobres (Lv. 12:8). Para a apresentação da oferta eles viajaram a Jerusalém, que distava apenas algumas milhas de Belém.

25. Simeão. Simeão devia ser um Hasidim, adorador de Deus sincero e dedicado, que guardava a Lei tanto no Espírito como na letra. **Justo** expressa sua atitude em relação aos homens; **temente**, sua atitude para com Deus. **Consolação de Israel.** O esperado Messias, que libertaria os judeus do poder dos seus opressores.

26. Revelara-lhe. Uma profecia individual especial fora dada a Simeão como recompensa pela sua devoção.

28. Louvou a Deus, dizendo. As palavras de Simeão, como os Salmos de Davi, foram ditas em poesia hebraica.

32. Luz para revelações dos gentios. Simeão percebeu o verdadeiro propósito de Deus de alcançar os gentios além de Israel. Lucas, um gentio, devia estar especialmente interessado em sua profecia.

34. Este. Jesus não era apenas outra criança judia, mas era o pivô da fé. Aqueles que cressem nele subiriam a novas alturas; aqueles que o rejeitassem cairiam em negro desespero.

35. Uma espada. Simeão deu uma indicação de que Maria sofreria profunda tristeza por causa dEle.

36. Uma profetisa chamada Ana. Tanto no Velho, como no Novo Testamento, as mulheres recebiam poderes proféticos. Débora (Juízes 4:4) foi uma das primeiras líderes de Israel, e as filhas de Filipe, o evangelista, também profetizavam (Atos 21:9).

porque Maria e José não tinham compreendido esse relacionamento, e fê-los lembrar que, sendo Deus o seu verdadeiro Pai, ele pertencia à casa de Deus.

50. Não compreenderam. José e Maria não compreenderam o significado completo das palavras de Jesus, que foram o primeiro sinal registrado de sua crescente independência (cons. Jo. 2:4).

51. E era-lhes sujeito. A independência de Jesus não era rebeldia. Ele voltou a Nazaré e ficou com a família até o começo do seu ministério público. **Guardava todas estas coisas no coração.** Embora não compreendesse o que ele queria dizer, Maria não se esqueceu de suas palavras. Talvez Lucas fosse informado diretamente por ela.

52. E crescia Jesus em sabedoria, estatura, e graça diante de Deus e dos homens. Ele não foi um prodígio no sentido de ser anormal. **Crescia** (gr. lit. "avançar abrindo caminho") significa que havia crescimento no seu tamanho, consciência e compreensão dos acontecimentos. Ele foi perfeito em cada estágio da vida. Ele estava livre das imperfeições que desfiguram o restante dos homens em cada estágio do crescimento.

III. O Aparecimento do Salvador. 3:1 – 4:15.

A narrativa do ministério de João Batista, a genealogia e a tentação de Jesus tem o propósito de fornecer os antecedentes do Salvador que Lucas está apresentando. O batismo relaciona-o com a vida espiritual contemporânea sua; a genealogia confirma seu relacionamento com a raça humana; e a tentação prova sua competência em lidar com os problemas morais que a humanidade enfrenta.

Lucas 3

A. A Introdução de João Batista. 3:1-20.

1. No ano décimo quinto do reinado de Tibério César. Lucas, sendo um historiador cuidadoso, data o começo da vida pública do

Salvador com o ano do imperador reinante. Tibério era filho adotivo de Augusto (2: 1.). Uma vez que foi o sucessor ao trono em .14 A. D., seu décimo quinto ano seria em cerca de 28 A.D, ou 29. As outras personalidades mencionadas aqui governavam a Palestina na mesma ocasião.

Governador. Pôncio Pilatos, que foi novamente mencionado em relação ao julgamento de Jesus (23:1-25), era o procurador (governador imperial) da Judéia desde 26 a 36 A. D. Era responsável diante do imperador pelo bem-estar da província. **Tetrarca da Galiléia.** Um tetrarca era o governador de uma área restrita de um quarto de dado território. **Herodes** era Antipas, um filho de Herodes, o Grande, que governava a Galiléia e o território a leste do rio Jordão. **Ituréia,** o território de Filipe, outro filho de Herodes, o Grande, ficava ao nordeste da Galiléia e a leste do Monte Hermom. De **Lisânias** pouco se sabe, exceto que foi o monarca do pequeno reino de Abilene sobre o aclave oriental das montanhas do Líbano, a nordeste de Damasco.

2. Anás e Caifás. Caifás era o sumo sacerdote governante; Anás, seu sogro, era sumo sacerdote emérito, e exercia forte influência (Jo. 18:13). **A palavra de Deus.** O chamado divino foi feito a João como aos profetas do V. T. (Os. 1:1; Joel 1:1; Jn. 1:1; Mq. 1:1).

3. O batismo de arrependimento. Plummer (ICC, pág. 86) diz que "o batismo do arrependimento" é um batismo relacionado com o arrependimento, um símbolo externo da mudança interior. Arrependimento significa uma mudança de mente ou atitude que não é apenas emocional, mas que envolve uma inversão do pensamento e conduta anteriores. **Para remissão dos pecados.** O propósito da pregação de João era levar os homens a experimentarem o perdão.

4. Endireitai as suas veredas. Veja Is. 40:3-5. Antigamente havia poucas estradas pavimentadas. Quando um rei viajava, seus súditos construíam estradas para ele a fim de que sua carruagem não atolasse na lama ou areia. Do mesmo modo, João estava preparando o caminho para Jesus através de sua pregação para que toda a carne pudesse ver a

salvação de Deus. Citando as palavras do profeta (Is. 40:3), "Preparai o caminho do Senhor (Jeová)", em relação à missão de João, Lucas mostra que reconhece a divindade de Cristo.

6. E toda a carne verá a salvação de Deus. O escritor esclarece no começo do ministério de Jesus que Ele tinha uma mensagem universal.

7. Raça de víboras. Como seus antepassados proféticos, João denunciava os pecados do povo com rigorosa linguagem.

8. Temos por pai a Abraão. Os judeus se orgulhavam de maneira especial de Abraão como o cabeça de sua raça, com o qual Deus fizera o seu convênio. Credo que herdaram a bênção de Deus através de Abraão, confiavam na sua ascendência para obter salvação (Jo. 8:33). João Batista advertiu-os de que Deus poderia transformar as próprias pedras em descendentes de Abraão.

9. Já está posto o machado à raiz das árvores. Árvores infrutíferas eram cortadas para lenha. A nação não produzira os frutos que Deus tinha esperado, e o juízo era iminente.

12. Publicanos eram cobradores de impostos, conhecidos por sua rapacidade. Uma certa parte do salário era exigida em pagamento de impostos, mas os publicanos costumavam pedir mais, e enriqueciam com a diferença. Eram odiados pelo povo, que os considerava traidores porque trabalhavam para Roma.

14. Também soldados. Os soldados costumavam ser brutais com os civis, e praticavam a extorsão às custas destes. **A ninguém maltrateis.** A palavra grega para **tratar mal** (*diaseisete*) significa "derrubar".

15. Se não seria ele, porventura, o próprio Cristo. Cristo é um termo geral significando "Messias". É um título, não um nome próprio.

16. As correias das sandálias. O amarrilho. **Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.** Assim como o batismo com água significa arrependimento, a vinda do Espírito Santo é a prova da presença de Deus. O fogo é um símbolo de purificação e poder.

17. A sua pá ele a tem na mão. A "pá" servia para joeirar, isto é, jogar os grãos ao ar de modo que a palha era levada pelo vento, enquanto as sementes limpas caíam de volta ao chão da eira.

19. Herodes, o tetrarca. Herodes era casado com Herodias, a esposa de seu irmão Filipe. Quando João o repreendeu publicamente, Herodias ficou enraivecida e exigiu que João fosse aprisionado. Herodes mandou prendê-lo e finalmente, a pedido de sua esposa, ordenou a execução do Batista.

B. O Batismo de Jesus. 3:21, 22.

21. Ao ser todo o povo batizado. Submetendo-se ao batismo de João, ele se colocou na categoria dos pecadores, embora não tivesse pecado, e começou a sua missão redentora. Os céus se abrindo foram o reconhecimento divino da filiação de Jesus.

22. E o Espírito Santo desceu. A pomba era o símbolo da inocência e da ausência do mal, um mensageiro da paz (cons. Gn. 8:8, 9). **Uma voz do céu.** Compare com Lucas 9:35; João 12:28.

C. A Genealogia. 3:23-38.

23. Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era como se cuidava, filho de José. A genealogia de Jesus não concorda com a de Mateus, que fornece a linhagem legítima de descendência real. Lucas dá a linhagem humana, possivelmente ao lado de Maria, se José foi reconhecido como filho de seu pai através do casamento. Lucas leva a genealogia até Adão para enfatizar que Jesus descendia do primeiro pai da raça humana, enquanto Mateus começa com os primeiros da aliança: Abraão, a quem Deus prometeu a terra (Gn. 12:7), e Davi, a quem Ele garantiu um reino eterno (II Sm. 7:12, 13, 16). Os nomes da genealogia, diferem quanto à ortografia dos nomes do V. T, porque foram dados na forma grega.

Lucas 4

D. A Tentação. 4:1-13

A narrativa da tentação de nosso Senhor foi apresentada por Lucas e Mateus. Jesus, assim como Adão (Gn. 3:6), foi experimentado nas três áreas do apetite físico, da ambição temporal e do alcance espiritual, para que fosse provado competente em sua missão. Onde o primeiro homem falhou, ele triunfou.

1. Guiado pelo Espírito. A primeira diretiva do Espírito Santo que foi registrada conduzia à prova. **Deserto.** O cenário tradicional para a Tentação é um território estéril a noroeste do Mar Morto, completamente despido de vegetação ou qualquer espécie de abrigo.

2. Quarenta dias. Um período comum para provação (Gn. 7:4; Êx. 24:18; I Reis 19:8; Jo. 8:4).

3. Se és o Filho de Deus. A condicional grega usada dá a entender que o diabo não duvidava de que Jesus fosse o Filho de Deus, mas em vez disso presumia que Jesus não tinha o direito de criar. **Pão.** O pão na Palestina não tinha o formato comprido dos nossos filões, mas era um bolo redondo e chato. As pedras do chão tinham o aspecto de pães.

4. Está escrito. Jesus não compôs a sua própria resposta para o tentador, mas extraiu a sua réplica da revelação das Escrituras. **Não só de pão viverá o homem.** (Dt. 8:3). O homem precisa de pão, mas o pão não serve para todas as necessidades. A gratificação material dos apetites não pode nunca satisfazer os mais profundos anseios do espírito humano.

5. Todos os reinos do mundo. Das alturas da cadeia de montanhas podia-se ver os territórios antigamente ocupados pelos impérios do Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma.

6. Dar-te-ei a ti toda esta autoridade. Cristo veio para reclamar o mundo como seu reino, e o diabo estava oferecendo-lhe em termos "fáceis".

7. Portanto, se prostrado me adorares. Pela adoração, Jesus permutaria a sua independência com os reinos do mundo. Se ele

aceitasse esses termos, não seria realmente o soberano, porque se veria obrigado a reconhecer o poderio de Satanás.

8. Ao Senhor teu Deus adorna. (Dt. 6:13). Ele só admitia a autoridade suprema de Deus. Ele não se comprometia.

9. O pináculo do templo. Uma das ameias ou torres (gr. *pterygion*, "pequena asa"), de onde se descortinava o átrio ou talvez o Vale de Cedrom. Se Jesus pulasse do alto da ameia para o meio do povo e chegasse ao chão incólume, seria aclamado como o Messias do céu, e sua reputação seria imediatamente formada.

10. Está escrito. Na terceira tentação o diabo omitiu parte do versículo, que diz, "para que te guardem em todos os teus caminhos". Deus não prometeu guardar o seu servo num ato de tola presunção, mas somente quando estivesse andando pelos caminhos de Deus (veja Sl. 91:11, 12).

13. Até o momento oportuno. As palavras dão a entender que a tentação ou o ataque foi renovado mais tarde. O Salvador viveu constantemente sob a pressão do diabo. O diabo é uma personalidade real, embora não seja necessariamente visível.

E. A Entrada na Galiléia. 4:14, 15.

Mateus, Marcos e Lucas começam o ministério de Jesus com a Galiléia; João registra um ministério anterior na Judéia (Jo. 2:13-4: 3). Lucas destaca o lugar do Espírito Santo na carreira de Jesus (cons. Lc. 1:35; 3:21 , 22; 4:1).

IV. O Ministério Ativo do Salvador. 4:6 - 9:50.

A primeira parte do ministério de nosso Senhor ocupou cerca de dois anos e meio. Inclui a escolha dos apóstolos, a maior parte dos seus ensinamentos e curas, e alcança o seu clímax na Transfiguração. Lucas

estava empenhado em mostrar a Teófilo o caráter divino de Jesus, e a natureza profética de sua missão.

A. A Definição do Seu Ministério. 4:16-44.

16. Nazaré. Jesus começou o seu ministério na cidade em que morava. **Na sinagoga.** Durante o cativeiro na Babilônia, depois da destruição do Templo, o povo instituiu sinagogas como centros locais de adoração. Mesmo depois que o Templo foi restaurado, a adoração nas sinagogas continuou. Lucas observa que Jesus estava acostumado a freqüentar os cultos da sinagoga, regularmente, aos sábados. Os membros participavam do culto e eram freqüentemente solicitados a lerem as Escrituras e a fazer comentários apropriados. Paulo apresentou a maior parte de suas pregações em sinagogas (cons. Atos 13:14, 15).

17. O livro do profeta Isaías. A sinagoga seguia uma ordem regular nas leituras. Jesus provavelmente tomou a passagem que devia ser lida naquele dia.

18. Pelo que me ungiu. A passagem foi extraída de Is. 61:1, 2, que era uma profecia sobre a Era Messiânica.

20. O livro. Os livros do V. T. eram rolos montados sobre braços de madeira, que se desenrolavam de um lado e se enrolavam do outro enquanto eram lidos. **Assistente.** Depois de ler, Jesus enrolou o pergaminho e devolveu-o ao encarregado das Escrituras. Os rolos eram dispendiosos e por isso cuidadosamente guardados.

21. Hoje se cumpriu a Escritura. As palavras iniciais do comentarista devem ter constituído um choque para seus ouvintes. Eles o conheciam desde a sua meninice e o aceitavam como uma pessoa comum. Quando ele proclamou o cumprimento desta profecia messiânica, ficaram aturdidos.

22. Palavras de graça. Lucas não dá um registro textual de tudo o que Jesus disse. Ele deve ter explicado a primeira parte do texto aplicando-a a si mesmo. **Não é este o filho de José?** A pergunta dos habitantes da cidade mostra que nada sabiam sobre a origem de Jesus,

pois presumiam que era filho de José e Maria, produto de um nascimento natural. Quando ele insistiu em suas reivindicações, ficaram imaginando que direito tinha de agir assim.

23. Médico, cura-te a ti mesmo. O Senhor muitas vezes ensinava por meio de provérbios e parábolas. Nesta ocasião ele antecipou a exigência do povo que realizasse em Nazaré os milagres que tinha realizado em Cafarnaum.

24. Nenhum profeta é bem recebido na sua própria pátria. Nos versículos seguintes, Jesus destacou que, além de esperar rejeição da sua própria cidade, o seu grande ministério seria entre os gentios.

28. E todos . . . se encheram de ira. O aviso de que não tinha ministério para o povo de Nazaré por não ser aceito por ele, provocou a ira deles e quiseram matá-lo, criando um tumulto.

29. Cume do monte. Nazaré fora construída sobre montanhas, algumas das quais bastante íngremes.

30. Passando por entre eles. Sua presença dominante e a divina proteção conduziram-no incólume através da multidão enfurecida.

31. Cafarnaum. Uma cidadezinha nas praias da Galiléia, cerca de vinte e cinco milhas a nordeste de Nazaré. Jesus levou avante um ministério extenso na sinagoga. Lucas dá o exemplo de um dia na vida de Jesus, cheio de ensinamentos e curas.

33. De espírito de demônio imundo. A possessão demoníaca era comum no tempo de Jesus e era diferente da insanidade mental (veja Mt. 4:24). Em lugares onde os poderes do diabo são reconhecidos e adorados, isso ainda acontece. Os demônios são intelectos perversos que procuram obter o controle dos seres humanos para poder se expressar.

34. Que temos nós contigo? Os espíritos do mal reconheceram-no e expressaram medo e ódio.

35. Cala-te, e sai desse homem. Nosso Senhor nunca permitiu que os demônios lhe dessem publicidade. Sua autoridade sobre eles era uma prova da validade de suas reivindicações messiânicas em Nazaré.

38. A casa de Simão. A chamada de Simão foi registrada por João (Jo. 1:41, 42). Lucas não o mencionou antes, mas presume que seus leitores já sabiam que Simão era discípulo. Sua vocação para o serviço foi apresentada mais tarde. **Com febre muito alta.** Só Lucas usa o adjetivo muita, refletindo seu interesse médico.

40. Ao pôr-do-sol. O pôr-do-sol marcava o fim do dia judeu. Com o encerramento do sábado, era permitido por lei que se carregassem os enfermos. Tantos foram trazidos para o Senhor que ele deve ter passado grande parte da noite ministrando-lhes.

42. Saiu. Muitas vezes, depois de um dia atarefado, Jesus se retirava do meio das multidões a fim de orar (veja 5:16; 6:12).

43. O reino de Deus. O reino e governo de Deus através do Messias era o objeto da pregação do Salvador. Sua ética, seus feitos, sua obra redentora e sua promessa de voltar, tudo pertence ao domínio desse assunto. O povo judeu daquele tempo esperava que o reino seria principalmente uma restauração da independência de Israel. Jesus lhe deu um teor mais completo.

B. As Provas do Seu Poder. 5:1 – 6:11.

Esta divisão de Lucas continua apresentando as provas do poder de Jesus, preparando-se para dar ênfase ao ministério público.

Lucas 5

1. Lago de Genesaré. Outro nome para o lago da Galiléia. É um grande volume de água, com cerca de 20 quilômetros de comprimento por 12 de largura, rodeado de montanhas. No tempo do Senhor a região à volta dele era bastante habitada, e havia numerosas cidades sobre as suas praias. Cafarnaum e Betsaida (ao norte) eram os centros da indústria de peixes.

2. Lavando as redes. A limpeza das redes era normalmente o trabalho matutino depois de uma noite de pescaria.

3. Entrando em um dos barcos. O terreno em frente do lago fornecia um auditório, pois havia um leve aclive a partir da praia, e a acústica era boa. Para que a multidão não o comprimisse, Jesus emprestou o barco de Simão Pedro e usou-o como púlpito.

4. Lançai as vossas redes para pescar. Os peixes vinham à superfície para comer de noite; de dia eles desciam às águas mais frescas e profundas do lago.

6. Mas, sobre a tua palavra. Embora a experiência de Pedro como pescador dava-lhe a certeza de que nada poderiam apanhar, suas palavras demonstram fé em Jesus. Ele estava pronto a crer na palavra do Mestre mesmo em assuntos nos quais Jesus não seria naturalmente considerado um técnico.

6. Rompia-se-lhes as redes. Literalmente, *suas redes começaram a romper-se*. A pesca foi tão grande que nem as redes nem os barcos podiam abrigá-la.

8. Senhor, retira-te de mim, porque sou homem pecador. Esta prova de que Jesus sabia mais do que Pedro sobre pescaria, e a dádiva dos peixes, que o compensou grandemente do trabalho inútil da noite anterior, fez o discípulo ver-se em uma nova luz. Em contraste com Jesus, cuja divindade ficou evidente pelo milagre, Pedro percebeu que era pecador, e sentiu-se indigno de ficar ao lado de Jesus.

10. Não temas: doravante serás pescador de homens. Simão e seus dois companheiros, Tiago e João, já eram discípulos de Jesus, mas continuaram no seu negócio. Agora Jesus os chamava para um serviço especial, e eles deixaram tudo para segui-lo.

12. Coberto de lepra. A linguagem dá a entender que era um caso avançado. A lepra era enfermidade comum no Oriente. No seu estágio final ela causa desfiguração do corpo, quando vários membros do doente vão apodrecendo. A Lei exigia a segregação do leproso fora da cidade (Lv. 13:45, 46). **Se quiseres.** O leproso não duvidou da competência de Jesus em curar; ele não estava certo da atitude de Ele.

13. Quero. Uma vez que a doença era normalmente considerada incurável, a súbita cura deve ter causado surpresa ao homem e a todos os que o conheciam.

14. Vai . . . mostra-te ao sacerdote. A Lei dispunha que os casos de lepra deviam ser inspecionados pelos sacerdotes, que faziam às vezes de um departamento de saúde na comunidade judia (Lv. 14:1-32). Jesus quis que o homem passasse pelos devidos canais para ser readmitido na comunidade.

17. Fariseus e mestres da lei. A fama do mestre levava à Galiléia líderes religiosos de todas as partes do país. Ouviam seus ensinamentos como críticos.

18. Um homem que estava paralisado. O caso era difícil, e a cura seria tanto mais convincente.

19. O desceram no leito por entre os ladrilhos. Lucas descreve a casa como se fosse uma habitação romana com telhado coberto de telhas, como as que existiam nas cidades conhecidas pelos seus leitores.

20. Homem, estão perdoados os teus pecados. Nosso Senhor começou lidando com a necessidade espiritual do homem, que era maior do que sua necessidade física.

21. Blasfêmias. Os críticos de Jesus sentiram-se chocados quando Ele assumiu o direito que só a Deus pertencia – o direito de perdoar pecados. O Senhor não declarou que, sendo Ele o Filho de Deus e tendo autoridade, eles estavam errados em sua suposição. Em vez disso, ele propôs um teste de autoridade.

23. Que é mais fácil? Seria mais fácil dizer "Os teus pecados te são perdoados", porque se não existissem, não haveria nenhuma evidência externa. Se Jesus ordenasse a cura, e o homem não ficasse curado, todos saberiam que aquele que operava a cura era fraudulento.

24. Levanta-te, toma o teu leito. Jesus fez do seu poder de curar um teste para o seu poder de perdoar. Realizando o que seus críticos consideravam o mais difícil, mostrou que podia fazer o que eles achavam mais fácil. **Leito**, aqui, é um colchão, não uma peça de mobiliário.

25. Imediatamente se levantou. A cura foi completa, e os que criticavam o Senhor foram silenciados. O milagre demonstrou que Jesus podia remover tanto a paralisia do espírito quanto a do corpo.

27. Levi é o mesmo Mateus (Mt. 9:9). Coletoria. Impostos sobre mercadorias transportadas pela estrada das caravanas eram arrecadados pelos agentes de Herodes, dos quais Mateus devia ser um.

29. Então lhe ofereceu Levi um grande banquete. Mateus, um homem rico, ofereceu um jantar especial para os seus colegas a fim de conhecerem Jesus. Os fariseus rejeitavam os publicanos totalmente e não se associavam com eles de maneira nenhuma, mas Jesus os aceitou. O perdão era para os publicanos tanto quanto para os outros.

30. Publicanos e pecadores foram classificados juntos. Os publicanos tinham a reputação de avarentos e passíveis de suborno.

32. Não vim chamar os justos. Jesus deu a entender que nada podia fazer pelos "justos" fariseus, que estavam cômnicos de sua própria perfeição. Ele queria alcançar aqueles que reconheciam sua necessidade.

33. Os discípulos de João ... jejuam. As pessoas ficaram perplexas, uma vez que os padrões éticos de Jesus não eram inferiores aos de João e os fariseus. Ficavam imaginando porque os seus discípulos não eram tão severos quanto os de João.

34. Os convidados para o casamento. A frase é uma expressão idiomática do hebreu, significando os amigos do noivo. Enquanto Jesus estava com os discípulos, não havia motivo para tristeza. Mas ele deu a entender (v. 35) que algum dia seria retirado da companhia deles, e então o jejum estaria na ordem do dia. A figura do amigo do noivo foi usada por João Batista ao falar sobre o seu relacionamento com o Senhor (Jo. 3:29).

36. Também lhe disse uma parábola. As parábolas do Senhor eram ilustrações ou incidentes tirados da vida quotidiana através dos quais ele transmitia ensinamento espiritual. Revelavam a verdade àqueles que tinham a capacidade de discerni-la, e escondiam os mistérios daqueles que não estavam preparados para eles, Roupas remendadas

eram comuns na Palestina, porque o povo era pobre. Pano novo costurado sobre roupa velha encolhe quando lavado e, conseqüentemente, rasga o pano mais velho e mais fraco.

37. Odres. Feitos de couro de animais, usados para guardar líquidos. Os odres velhos perdiam sua elasticidade e não continham o novo vinho, que ainda estaria em parcial processo de fermentação. Do mesmo modo os novos ensinamentos do reino de Deus não podiam ser contidos pelas formas da Lei, mas tinham de ser expressos de maneiras novas. Uma nova revelação surgira em Cristo, a qual exigia diferente forma de adoração.

Lucas 6

6:1 Num sábado. (No sábado segundo-primeiro, ERC). A frase se refere ao uso do calendário judeu. Pode significar o segundo sábado que vinha a seguir depois da abertura do ano religioso na Páscoa. Alguns manuscritos de Lucas omitem o termo inteiramente. **Colhiam espigas.** Os viajantes tinham permissão de apanhar espigas ou frutos para consumo imediato, mas não de colher livremente nos campos de outra pessoa (Dt. 23:24, 25).

2. O que não é lícito fazer. A interpretação restrita da Lei encarava o apanhar e debulhar de espigas como trabalho, o qual não era permitido aos sábados.

3. Nem ao menos lestes. Jesus se referiu às Escrituras dando uma ilustração diferente da vida de Davi (I Sm. 21:1-6). Se Davi pôde, em uma emergência, fazer o que era ilegal, porque Ele não podia?

5. Senhor do sábado. Além da autoridade de perdoar pecados, Jesus proclamou sua soberania sobre o sábado.

7. Os escribas e fariseus observaram-no. Zangados por causa da derrota na argumentação referente à observância do sábado e pela proclamação que eles tinham por presunçosa, os escribas e os fariseus estavam ansiosos por apanhar Jesus.

9. É lícito nos sábados fazer bem ou mal? Considerando que era permitido pela lei fazer o bem no sábado, e uma vez que a cura era fazer o bem, esta estava acima de críticas.

11. Se encheram de furor. Derrotados na argumentação e desacreditados diante do povo, os oponentes de Jesus foram levados ao desespero. Este versículo marca o começo da controvérsia de Jesus com os líderes judeus, a qual durou por todo o restante de sua carreira.

C. A Escolha dos Apóstolos. 6:12-19.

12. Passou a noite orando. O começo da oposição e o problema da escolha de homens certos para seus íntimos colaboradores exigia o aconselhamento prolongado com o Pai.

13. Discípulos . . . apóstolos. Um discípulo é aquele que aprende; um apóstolo é um *enviado*, comissionado a transmitir uma mensagem.

14-16. A seguinte lista concorda com as de Mateus e Marcos (Mt. 10:2-4, Mc. 3:16-19), exceto quanto ao nome de Judas, irmão de Tiago, que pode ser o mesmo Tadeu nos outros dois Evangelhos.

17. E, descendo com eles, parou numa planura. Estudantes da Bíblia têm argumentado sobre se o texto seguinte é um texto paralelo ao Sermão da Montanha de Mateus 5-7, uma vez que este foi pronunciado sobre uma montanha. **Planura** significa realmente "um lugar plano", que poderia ser na encosta da montanha. Ou, então, é possível que Jesus repetisse os seus ensinamentos em mais de uma ocasião.

D. Um Sumário dos Seus Ensinamentos. 6:20-49.

A narrativa que Lucas faz do sermão difere de Mateus em diversos aspectos. Ele equilibra quatro bem-aventuranças com quatro "ais", em lugar de apresentar nove bem-aventuranças. Ele omite a discussão da aplicação da Lei, e alguns dos ensinamentos sobre a oração. Um poucas parábolas neste sermão encontram paralelo em outras passagens de Lucas. Não há contradições nas narrativas, mas apenas diferente

arranjo do material. A palestra foi feita particularmente aos discípulos, embora a multidão também a ouvisse.

20. Bem-aventurados vós os pobres. Enquanto estavam viajando com Jesus os apóstolos não tinham meios visíveis de sustento, e dependiam de ofertas.

21. Bem-aventurados vós os que agora tendes fome. A satisfação só é daqueles que têm um desejo real. Mateus dá a entender que a fome é espiritual. Bem-aventurados vós os que agora chorais. Jesus sabia que aqueles que lhe eram fiéis teriam de participar de suas dores, mas ele lhes prometeu que também participariam do seu triunfo (cons. Jo. 16:20).

22. Bem-aventurados... quando os homens vos odiarem. O conflito que já tinha começado entre Jesus e os líderes da nação envolvia também os seus seguidores (cons. Jo. 15:18-25).

27. Amai os vossos inimigos. O amor era o âmago dos ensinamentos do Salvador, porque é a essência do caráter de Deus.

29. Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra. O Senhor estava tentando ensinar aos seus discípulos o amor em vez da vingança. Deviam seguir o seu exemplo retribuindo o mal com o bem.

35. Amai, porém os vossos inimigos. O princípio que Jesus inculcou foi aquele que o trouxe à terra (cons. Rm. 5:8; I Jo. 4:10).

38. Boa medida, recalçada, sacudida, transbordando. A figura de linguagem foi extraída da prática do mercador oriental de cereais, que enche a medida do seu freguês o mais que pode até que os grãos transbordem.

41. Arqueiro ... trave. Talvez Jesus tivesse a desagradável experiência de um grão de pó de serra nos olhos quando trabalhava na oficina de carpinteiro de José. Assim como um pouco de pó de serra está para uma tábua, também uma pequena falta na vida. do irmão quando comparada com uma falta maior na própria vida.

48. Vindo a enchente. Tendo as colinas da Palestina pouca vegetação, as chuvas do inverno produziam violentas enxurradas que varriam qualquer construção que houvesse no caminho. A areia era

lavada rapidamente; as construções feitas sobre rocha resistiam. Cristo ensinou que o único alicerce seguro para toda a vida podia ser encontrado em seus ensinamentos e verdade. Com esta declaração exclusiva ele se tomou o árbitro do destino humano e o objeto de toda a fé verdadeira.

E. Um Período Difícil do Seu Ministério. 7:1 – 9:17.

Na parte entre a escolha dos apóstolos e o clímax do ministério de Jesus na Transfiguração, Lucas apresenta uma série de atos e ensinamentos de nosso Senhor que não formam uma narrativa conexas, mas que ilustram o caráter do seu ministério. Milagres de cura e parábolas que contêm uma história parecem ter interessado Lucas de modo particular.

Lucas 7

1. Cafarnaum. Depois de ensinar os discípulos, Jesus voltou à cidade. Talvez seus discípulos visitassem seus lares enquanto ele servia a localidade.

2. O servo de um centurião. Os centuriões eram a espinha dorsal do exército romano. Regularmente eles subiam de posto por causa do seu caráter. Este oficial parece que era diferente do costumeiro tipo durão de militar romano. Ele tinha afeição genuína pelo seu servo, e amava a nação judia, a qual a maior parte dos romanos desprezava.

3. Alguns anciãos dos judeus. Seu relacionamento com os anciãos devia ser bom, caso contrário não teriam rogado em seu favor. Talvez o centurião pensasse que nenhum rabi judeu faria um favor a um gentio romano.

5. A sinagoga. As ruínas de uma sinagoga em Cafarnaum demonstram arquitetura romana com motivos judeus esculpidos nas pedras. A sinagoga que Lucas menciona era anterior, mas esta última poderia preservar algo do Seu estilo.

6. Senhor, não te incomodes. Literalmente, *não se esfole*. Pode ser uma expressão de gíria que Lucas preservou.

8. Porque eu também sou homem sujeito à autoridade. O Centurião reconheceu que, tal como ele possuía autoridade que lhe fora conferida por Roma, Jesus tinha autoridade de Deus que o capacitava a exercer poder sobre doenças.

9. Nem ainda em Israel. O discernimento e a fé do pagão fazia contraste agradável coma incredulidade dos próprios conterrâneos de Jesus dos quais ele tinha direito de esperar mais.

11. Naim ficava cerca de dez milhas a Sudeste de Nazaré. Perto do portão oriental de Naim, ao longo da estrada que vai para Cafarnaum, existem Sepulturas na rocha. Jesus, aproximando-se de Cafarnaum, talvez encontrasse a procissão fúnebre que saía da cidade à caminho dessas tumbas.

12. Viúva. A vida de uma viúva no Oriente era difícil, uma vez que não era fácil encontrar emprego, e por isso ela dependia de seus parentes do sexo masculino mais achegados. **Grande multidão.** Havia muitas testemunhas do milagre que podiam comprovar a sua autenticidade.

13. Não chores. O choro aparatoso era convencional nos funerais orientais; na verdade, pagavam-se pranteadores para que chorassem. A ordem para que parassem de chorar, vinda de um completo estranho, deve ter parecido rude.

14. O esquife. A palavra grega indica uma maca sobre a qual o corpo era levado, ou o próprio caixão.

16. Todos ficaram possuídos de temor. A súbita ressurreição do defunto deve ter Sido aterradora para aqueles que seguiam o cortejo fúnebre, ainda que Se alegrassem com o rato. **Deus visitou o seu povo.** Durante muitos anos não havia testemunho profético em Israel. A magnitude deste milagre compeliu o povo a crer que Jesus devia ser um profeta.

18. João e seus discípulos. O ministério de João Batista estava lentamente Sendo eclipsado pelo de Jesus. Os rumores desse milagre em Naim deviam ter sido largamente discutidos se penetraram na fortaleza

de Maquerus (veja Jos. *Wars of the Jews* VII vi. 2) no deSerto oriental do Mar Morto, onde João era prisioneiro.

20. És tu aquele que estava para vir, ou esperaremos outro? O longo cativo de João devia tê-lo deixado desanimado, e talvez começasse a duvidar se Jesus era ou não afinal o Messias.

22. Então Jesus lhes respondeu. Jesus respondeu desafiando os mensageiros de João a observarem as demonstrações do Seu poder. E ele Suplicou a João que não Se escandalizasse (v. 23) com a maneira dele conduzir o seu ministério. "Escandalizar" (gr. *skandalizo*) tem o significado de "desviar" ou "fazer errar", mais do que "desagradar-se".

24. O Senhor prestou homenagem a João, fazendo três perguntas ao povo. Um caniço agitado pelo vento? As canas nos pântanos inclinavam-se com o vento; não Se mantinham numa única posição. Jesus disse que João era um homem de convicções, que não mudava de opinião segundo a coqueluche do momento.

25. Um homem vestido de roupas finas? Roupas comuns eram feitas de fazendas grosseiras tecidas à mão; só os muito ricos usavam sedas e linhos importados. João era vigoroso, um homem que podia Suportar dificuldades e que pertencia ao povo comum.

26. Um profeta? Entre os hebreus o profeta era o mais alto tipo de líder, uma vez que era comissionado e inspirado por Deus. O povo de Naim chamou Jesus de profeta, e o mesmo título lhe foi aplicado em outras ocasiões (Jo. 4:19; 7:40; 9:17).

27. Este é de quem está escrito. A citação de MI. 3:1 é sem dúvida significativa. Estabelece João como o precursor do Messias, colocando-o acima de todos os outros profetas. **Ti** no original do texto citado é "mim" e se refere a Deus, que pronuncia essas palavras, acrescentando "de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da aliança a quem vós desejais". Por implicação, então, Jesus foi identificado como Senhor de Malaquias, e a sua divindade foi declarada.

28. Ninguém é maior do que João. João foi o maior e o último dos profetas, e o arauto de uma nova dispensação. **O menor no reino de**

Deus. João sabia apenas que a redenção e a obra do Espírito Santo seriam introduzidos por Jesus (Jo. 1:29-34); ele não viveu para ver a obra de Cristo aperfeiçoada. Aqueles que vivem na dispensação do reino de Deus têm maiores privilégios e poderes do que João.

29. Reconheceram a justiça de Deus. Esta palavra foi usada por Lucas mais do que pelos outros escritores dos Evangelhos. O povo comum reconhecia a justiça de Deus aceitando a condenação dos seus pecados através da mensagem de João, e eles expressaram arrependimento submetendo-se ao batismo.

31. A que pois, compararei os homens da presente geração? Jesus ilustrou o comportamento dos fariseus com as brincadeiras das crianças das quais ele mesmo deveria ter participado quando criança. Se alguém propunha que "brincassem de casamento", os outros não queriam dançar; se outro sugeria que "brincassem de enfermo", ninguém queria chorar. Fosse o que fosse o sugerido, ninguém ficava satisfeito. Chamavam João de louco porque ele se abstinha do luxo; acusavam Jesus de ser glutão e beberrão porque assistia a festas.

36. Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. **Convidou-o** seria uma tradução melhor do que *rogou-lhe* (ERC). Os motivos do fariseu não podiam ser dos melhores; ele provavelmente queria apanhar Jesus em alguma atitude ou pronunciamento.

37. Uma mulher. . . pecadora. A intromissão dessa mulher foi intolerável ao respeitável fariseu por causa da má reputação dela e porque não fora convidada. **Um vaso de alabastro.** O alabastro era uma fina pedra translúcida, usada apenas para fazer peças decorativas. O recipiente com o unguento devia ser imensamente valioso, e possivelmente o produto do seu pecado.

38. Estando por detrás, aos seus pés. Os convidados em um jantar não se assentavam junto às mesas, mas reclinavam-se sobre divãs com as cabeças voltadas para a mesa. Teria sido fácil para esta mulher ajoelhar-se na ponta do divã sobre o qual Jesus estava reclinado.

39. Se este fora profeta, bem saberia. O fariseu esperava que Jesus, na qualidade de sábio rabi e líder religioso, rejeitasse a atenção da mulher como um insulto. Os rabis daquele tempo jamais falavam com uma mulher publicamente se pudessem evitá-lo, e se o faziam, sua conduta era excepcional (Jo. 4:27). Simão concluiu que Jesus era ou estúpido ou relaxado.

40. Dirigiu-se Jesus ... lhe disse. Simão não pronunciou nenhuma palavra audível, mas Jesus leu os seus pensamentos, e respondeu através da parábola que segue. A história devia ter prendido a atenção dos convidados e, ao mesmo tempo, tornou a questão inequivocamente clara.

41. Certo credor. Sendo rico, Simão mesmo devia ter sido credor em numerosas ocasiões. Talvez Jesus soubesse que ele era generoso, e usasse a história para tocá-lo pessoalmente.

Quinhentos denários... cinqüenta. *Dinheiro* (ERC) representa o denário romano, que valia cerca de dezessete centavos. O primeiro devedor devia cerca de 85 dólares; o segundo, 8,50 dólares. (Colocamos em dólares por ser moeda padrão.)

42. Qual deles, portanto, o amará mais? Simão talvez aceitasse a estória como um simples quebra-cabeça proposto, parte da conversação ao jantar.

43. Suponho indica que ele estava um pouquinho relutante em se comprometer, porque sentia que Jesus tinha um motivo oculto em contar a história. Só havia, entretanto, uma única resposta lógica, e ele a deu.

44. Não me deste água. Deixar de lavar os pés de um convidado era uma séria infração da etiqueta, e Jesus poderia tê-la encarado como um insulto direto. A sua presença no jantar, entretanto, era sina que ele estava pronto a ignorar a negligência de Simão.

45. Não me deste ósculo. No Oriente, mesmo hoje em dia, os homens freqüentemente se cumprimentam beijando as faces um do outro. Era uma maneira polida e comum dos amigos se cumprimentarem no tempo de Jesus (cons. Rm. 16: 16; I Co. 16:20; I Ts. 5:26).

46. A cabeça com óleo. Um toque de óleo perfumado deveria ser uma parte preliminar da festa, mas Simão omitira até mesmo este inexpressivo favor. A mulher usara unguento valioso.

47. Aquele a quem pouco se perdoa. Jesus contrastou a falta de cortesia de Simão com a devoção dessa mulher, e deu a entender que Simão não experimentara um perdão profundo.

48. Então disse à mulher. Jesus já tinha declarado (v. 47) que os pecados da mulher, que Ele não negava existirem, foram perdoados; mas para justificá-la diante do público, fez uma declaração direta.

49. A mesma pergunta foi feita quando da cura do paralítico (5: 21).

50. Salvou pode significar "deu saúde", tanto no sentido físico como no espiritual. A intenção foi esta última. Esta mulher não pode ser identificada como sendo Maria Madalena, nem Maria de Betânia, apesar da semelhança do ato desta última registrado na narrativa do jantar em Betânia (Mt. 26:6-13; Mc. 14:3.9; Jo. 12:1-9). As diferenças entre esses episódios são maiores do que as semelhanças.

Lucas 8

8:1. Andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia. Jesus fez uma campanha sistemática por toda a Galiléia, buscando as massas populares e preparando-as para o seu apelo final. E os doze iam com ele. Esta declaração não dá a entender que anteriormente eles não viajaram sempre com ele? Talvez passassem parte do seu tempo ganhando o sustento.

2. E também algumas mulheres. Parece que Lucas as conheceu pessoalmente. Joana (v. 3) não foi mencionada fora deste Evangelho. **As quais lhe prestavam assistência.** Sua gratidão para com Jesus em virtude das curas inspirava as ofertas que ajudavam a sustentá-lo e aos discípulos nas viagens missionárias.

4. Disse Jesus por parábola. Esta parábola foi narrada e interpretada por todos os três Evangelhos Sinóticos (Mt. 13:3-23; Mc. 4:3-25). É um exemplo notável do método de ensino do Senhor.

Geralmente conhecida como a Parábola do Semeador, poderia antes ser chamada de Parábola das Terras.

5. O semeador saiu a semear. A agricultura mecanizada era coisa que não existia na Palestina. Um dos quadros mais familiares nas comunidades rurais era a do lavrador semeando sobre o solo tombado. **À beira do caminho.** Com exceção de algumas poucas estradas principais, não havia estradas pavimentadas, apenas picadas através dos campos. Os viandantes endureciam o chão com os pés caminhando entre as aldeias.

6. Pedra (gr. *ten petran*, a pedra). A Palestina é um país muito pedregoso. A semente não caiu sobre a rocha nua, mas sobre uma fina camada de terra sobre a pedra. O calor da rocha fez a semente brotar rapidamente mas a terra Secou depressa, e os brotinhos murcharam.

7. Espinhos. Os espinhos crescem em toUceiras e são difíceis de se erradicar. Mesmo se a parte superior dos arbustos for cortada, as raízes permanecem no solo.

8. Boa terra. O solo da Palestina é rico, e quando devidamente irrigado produz grandes colheitas.

9. Que parábola é esta? O problema dos discípulos era descobrir a aplicação dos fatos apresentados; os fatos propriamente ditos eram simples e familiares.

10. Os mistérios do reino de Deus. "Mistério" (gr. *mysterion*) é um rato ou verdade revelada apatias aos iniciados. A verdade divina não pode ser entendida por aqueles que não têm discernimento espiritual (I Co. 2:14). Os discípulos veriam verdades novas através das parábolas; os outros as considerariam apenas como histórias interessantes.

11. Este é o sentido da parábola. A Parábola das Terras foi uma das poucas que Jesus interpretou. Ela nos dá uma chave tanto para os seus métodos de ensino quanto para o processo mental que havia por trás delas. A palavra de Deus é a verdade de Deus, quer falada quer escrita. Nesta parábola Jesus estava pensando sobre os seus ensinamentos conforme apresentados às multidões.

14. Os seus frutos não chegam a amadurecer. Pode haver fruto, mas as espigas serão minguadas e mirradas.

15. De bom e reto coração. Duas palavras gregas (*kalos* e *agathos*), as duas com o significado de "bom" foram usadas. A primeira tem a sugestão de beleza; a última, de nobreza e honestidade.

16. Candeia (gr. *lychnon*), uma pequena vasilha de barro com azeite de oliva e um pavio. Dava uma luz muito fraca. Colocada debaixo de um vaso ou móvel, não daria iluminação. Geralmente era colocada sobre um **velador** (haste de madeira) para que a sua luz se irradiasse em todas as direções.

17. Nada há oculto, que não haja de manifestar-se. A verdade é como a luz; não pode ser mantida em segredo se vai ser útil.

18. Vede, pois, como ouvis. O ouvinte é tão responsável pela eficiência da mensagem quanto o orador.

19. Sua mãe e seus irmãos. Pouco se diz nos Evangelhos sobre a família de Jesus. Seus irmãos não criam em suas reivindicações (Jo. 7:5). A natureza do seu propósito não foi revelada. Possivelmente achavam que as declarações de Jesus eram extravagantes e que ele os deixava em má situação por causa de suas alegações de autoridade.

21. Minha mãe e meus irmãos são aqueles. Ele declarou que o parentesco com ele é espiritual, não primordialmente físico.

22. Passemos para a outra margem do lago. O lado oriental do lago era pouco habitado. Jesus queria escapar às multidões a fim de descansar e conversar com os seus discípulos.

23. Adormeceu. O Salvador estava sujeito às limitações humanas, e o cansaço devido ao seu ministério esgotou-o. **Tempestade de vento** não era coisa incomum na Galiléia. O lago fica a 224 m abaixo do nível do mar e está cercado de colinas. Quando o ar nas elevações resfria ao fim do dia, ele desce pelos declives das montanhas até o lago e o agita violentamente. **Correndo eles o perigo de soçobrar.** As ondas revoltas batiam no barco aberto, de modo que estava em perigo de afundar.

24. Percendo. A tempestade devia ser fora do comum para amedrontar pescadores experimentados que conheciam todos os aspectos do lago. **Despertando-se Jesus, repreendeu o vento.** Jesus tinha autoridade sobre as forças da natureza. Se a tempestade passasse naturalmente, a calmaria não teria se seguido instantaneamente.

26. A terra dos gerasenos. O milagre não poderia ter acontecido em Gadara, que ficava a sete milhas distante do lago. Manuscritos mais antigos comprovam que deveria ser Gergesa ou *Gerasa*. Havia uma aldeia do lado oposto a Cafarnaum, no sítio hoje marcado por ruínas que recebem o nome de *Khersea*, perto das quais existem declives escarpados nas rochas e sepulturas abandonadas. O território pertencia a Gadara, e por isso talvez se chamasse "a terra dos gadarenos". A variação nos textos dos manuscritos pode refletir a confusão dos escribas do passado sobre a identidade do lugar, ou até mesmo pontos de vista diferentes da parte dos Evangelistas. O território ao longo do lago era deserto.

27. Um homem possesso de demônios. O endemoninhado era tão perigoso que fora, afastado da civilização e se refugiara nas tumbas abandonadas.

28. Que tenho eu contigo? Reconhecendo Jesus como o Filho de Deus, o demônio foi tomado de medo do juízo que Cristo poderia pronunciar contra ele.

29. Procuravam conservá-lo preso com cadeias e grilhões. O endemoninhado exigia controle eficaz. Com força sobrenatural ele quebrava as correntes e escapava.

30. Uma **legião** romana compunha-se de 6.000 homens. A expressão aqui pode significar apenas um grande número.

31. O abismo da destruição para o qual todos os espíritos malignos estão destinados (Ap. 9:1; 11:7; 20:1,3).

32. Grande manada de porcos. Os porcos eram criados para serem vendidos nos mercados gentios de Decápolis. Os judeus não deviam negociar com eles, nem fazer uso dos mesmos.

33. A manada precipitou-se... no lago, e se afogou. A praia oriental do lago é tão escarpada que se os animais comessem a correr, não poderiam mais parar. Os porcos não nadam bem, e assim todo o rebanho se perdeu.

35. Vestido em perfeito juízo. Há quem questione sobre o direito que Jesus tinha de permitir a destruição da propriedade de outros. Estava envolvida uma escolha de valores. O que valia mais – o homem, ou os porcos?

37. Rogou-lhe que se retirasse deles. Evidentemente o povo dava mais valor aos porcos do que ao homem, temendo mais problemas. Insistiram que Jesus partisse.

38. O homem... rogou-lhe que o deixasse estar com ele. A atitude do endemoninhado curado foi exatamente oposta da atitude dos seus antigos vizinhos. Jesus, porém, o despediu. Jesus não o repudiou, mas deu-lhe uma tarefa a realizar. Ele se tornou uma testemunha eficiente do poder do Salvador.

41. Eis que veio um homem chamado Jairo. Não se menciona o lugar da ressurreição da filha de Jairo, mas Cafarnaum parece ser o local mais provável. O versículo 40 diz que Jesus **voltou**, o que dá a entender que ele voltou ao lugar que tinha deixado. Jairo devia ser um dos anciãos que veio a Jesus interceder pelo servo do centurião (7: 3).

43. Certa mulher que havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia. Lucas esclarece que o seu caso era incurável, um desafio à capacidade de todos os médicos.

44. Tocou na orla da veste. A **orla** era na realidade uma borla (gr. *kraspedon*) que os rabis usavam em suas vestes. O manto era um pedaço grande e quadrado de lã pesada, drapejado sobre as costas da pessoa de tal maneira que a borla de um dos cantos caía entre os seus ombros. No meio da multidão a mulher aproximou-se de Jesus pelas costas e tocou a borla.

45. Quem me tocou? Jesus sentiu que um fluxo de poder saía dele, e percebeu que alguém o tocara. A pergunta pareceu tola aos discípulos,

uma vez que ele estava sendo empurrado por todos os lados pela multidão. Mas o Senhor podia discernir a diferença entre o casual contato físico acidental e a fé que busca.

47. Vendo a mulher que não podia ocultar-se. Ela tinha procurado ser curada em segredo para evitar qualquer possível constrangimento, mas quando foi descoberta, ficou com medo.

48. Filha. O tato e a gentileza de Jesus deu-lhe confiança renovada. Ele confirmou a cura e a despediu aliviada.

49. Falava ele ainda. A demora fora fatal. A notícia deve ter abatido Jairo, e talvez até criou nele algum ressentimento contra a mulher que interrompera os planos do Mestre.

50. Não temas; crê somente. O poder e a compaixão de Cristo eram ilimitados.

51. A ninguém permitiu que entrasse. Depois da notável cura da mulher, Jesus não queria mais publicidade.

52. Não está morta, mas dorme. Falou da morte como se fosse sono porque pensava nela como num estado do qual as pessoas vão acordar. Os pranteadores encaravam-na como o fim da vida (cons. Jo. 11:11-14).

55. E Ele mandou que lhe dessem de comer. Ele tinha consciência das necessidades práticas corriqueiras, além das emergências.

56. E Ele lhes advertiu que a ninguém contassem o que havia acontecido. Ele não queria que a população usasse os seus milagres como motivo para transformá-lo em uma figura política. Seu poder tinha a intenção de aliviar o sofrimento e ajudar os necessitados; ele queria fugir ao mero exibicionismo.

Lucas 9

9:1. Poder e autoridade. Poder é capacidade inerente; Autoridade é o direito de exercitá-la.

2. A pregar... e a curar. O ministério deles devia ser uma extensão do seu próprio.

3. Nada leveis para o caminho. Jesus queria experimentar a fé deles. Não deixando que fizessem complicados preparativos para a viagem. Deissman sugere que o alforje (gr. *pêra*) era a bolsa que os mendigos carregavam (LAE, págs. 108-110). Jesus proibiu os discípulos de mendigar como faziam os representantes de outras religiões.

4. Ali permaneci. Não deviam andar de casa em casa à procura de alojamento mais confortável, mas deviam aceitar o que lhes oferecessem.

5. Sacudi o pó dos vossos pés. Se a sua palavra fosse recusada, devia indicar que rejeitavam aquela cidade através desse gesto enfático.

6. Por toda parte. Toda a Galiléia foi visitada.

7. O tetrarca Herodes era o governador da Galiléia que prendera e executara João Batista. Ele temeu a influência de João, e pensou que Jesus fosse o sucessor do Batista.

8. Elias. O mais espetacular dos profetas hebreus, que ascendera vivo ao céu, e o profeta Malaquias (4: 5) que profetizara a sua volta para preparar o caminho do Messias.

9. Herodes... de esforçava para vê-lo. A consciência e a curiosidade de Herodes levaram-no a desejar ver Jesus, provavelmente com intenções perversas (cons. 13:32).

10. Retirou-se à parte. Não um deserto (ERC), mas um local desabitado. **Betsaida** era uma cidadezinha no litoral norte do lago, a leste da enseada do rio Jordão, a uma distância moderada das cidades maiores da costa ocidental do lago.

12. Mas o dia começava a declinar. Os discípulos perceberam que a multidão estava faminta, e que devia ser alimentada antes que as pessoas comessem a desfalecer.

13. Dai-lhes vós mesmos de comer. Jesus ordenou aos discípulos que fizessem um levantamento dos seus próprios recursos, e que usassem o que tivessem. Cinco pães e dois peixes. Os pães eram redondos como

pãezinhos caseiros, e os peixes eram peixinhos em conserva, usados para condimento.

14. Cerca de cinco mil homens. Se mulheres e crianças também estavam lá, como Mateus dá a entender (Mt. 14:21), a multidão poderia ser de até dez mil pessoas. **Fazei-os sentar-se em grupos de cinqüenta.** Jesus sabia como organizar uma multidão. Fazendo os grupos se assentarem, evitaria confusão, e seria mais fácil de servir.

16. E, tomando... abençoou, partiu e deu. Conforme Jesus foi partindo o pão e os peixes, eles os multiplicava, de modo que foi passando às mãos dos discípulos um fornecimento constante de alimento para ser dado à multidão.

17. Doze cestos forneceram um quinhão generoso para cada um dos discípulos. O **cesto** (gr. *kophinos*) era um recipiente grande, talvez do tamanho de um alqueire moderno.

F. O Clímax do Seu Ministério. 9:18-50.

Com esta seção do Evangelho, Lucas traz o ministério do Salvador a um ponto decisivo. No ministério da Galiléia, que terminou com a alimentação dos cinco mil, Jesus atingiu o cume de sua popularidade, e com a sua recusa de ser feito rei (Jo. 6:15), começou a perder o apoio público. A confissão de Pedro e a revelação da Transfiguração ao círculo mais íntimo dos discípulos começou o caminho da cruz, que domina a última parte deste Evangelho.

18. Estando ele orando em particular. Lucas observa que Jesus orava em todas as grandes crises de sua vida (3:21; 5:16; 6:12; 11:1; 22:44). **Quem dizem as multidões que sou eu?** O Senhor muda o foco da atenção dos discípulos dos seus feitos e ensinamentos para a sua própria pessoa.

20. E vós ... quem dizeis que eu sou? Tendo alimentado a sua fé e tendo-lhes dado amplas oportunidades de observá-lo, Jesus queria uma confissão de sua fé pessoal, não uma opinião superficial. **Então falou Pedro, e disse: És o Cristo de Deus.** A afirmação da fé de Pedro que

Jesus era o Messias prometido no V.T, não se baseava em pretensões políticas da parte do Mestre, nem sobre qualquer reivindicação extravagante. O poder e a autoridade de Jesus eram auto-autenticativas.

21. Advertindo-os, mandou. O Senhor não queria ser anunciado como o líder de um movimento revolucionário. A obra da cruz tinha de preceder qualquer libertação política da nação.

22. É necessário que o Filho do homem sofra... e no terceiro dia ressuscite. É necessário (gr. *dei*) indica uma necessidade lógica. Cristo estava obrigado a cumprir o propósito de Deus revelado nas Escrituras. Este conceito aparece nas pregações da igreja primitiva (Atos 2:23, 24; 13:17-34; 17:3; 26:22, 23). A morte de Jesus foi uma tragédia, mas não foi um acidente; pois ele estava cumprindo o propósito de Deus na redenção.

23. Se alguém quer vir após mim. Os discípulos seguiram o Mestre quando ele os chamou da primeira vez (5:11), mas naquela ocasião eles não tinham idéia que a sua carreira terminaria com a cruz. Eles ainda pensavam em termos de conquista e poder (22:24). Este apelo foi uma advertência solene para a reavaliação do preço do discipulado. **Negue** significa exatamente o que Pedro fez no julgamento de Jesus: ele recusou-se a reconhecê-lo.

Dia a dia tome a sua cruz. Uma aceitação voluntária das responsabilidades e sofrimentos incidentes ao discípulo de Cristo. **Sigame** (gr. *akoloutheite*). Um imperativo envolvendo ação persistente: "Que prossiga me seguindo".

24. Pois quem quiser salvar a sua vida (gr, *psychên*) refere-se à *alma*, ou *personalidade*. Jesus exigiu consagração do homem todo para a sua causa. **Por minha causa.** Ele proclamou-se o critério decisivo de todos os valores humanos.

26. Quando vier na sua glória. No mesmo discurso, Jesus predisse a cruz e o estabelecimento triunfal do Reino na sua segunda vinda.

27. Alguns há dos que aqui se encontram. Estas palavras colocam, aparentemente, a vinda de Cristo dentro do espaço de vida dos apóstolos,

mas isso não aconteceu. A explicação mais lógica é que Jesus falava da Transfiguração como um exemplo da vinda do Reino, a qual foi a **alguns** dos discípulos como um penhor do futuro (cons. II Pe. 1:11, 16-19).

29. A aparência do seu rosto se transfigurou. Durante um pequeno período de tempo Jesus reassumiu a glória que abandonara ao vir à terra. Seu corpo e roupas ficaram iluminadas pelo resplendor da divindade.

30. Dois varões... Moisés e Elias. Esses dois homens deixaram o mundo sob circunstâncias fora do comum: Moisés foi sepultado pela mão de Deus (Mt. 34:5, 6), e Elias foi tomado em um redemoinho (II Reis 2:11). Eles representavam a Lei e os profetas, subordinados a Jesus, mas importantes testemunhas da sua obra.

31. E falavam da sua partida. A obra da cruz era de importância suprema para os planos celestiais. **Partida** é literalmente *exodus*. A morte de Jesus foi uma retirada de uma esfera e o começo de uma nova vida em outra.

32. Premidos de sono. O incidente aconteceu à noite. **Viram a sua glória.** Compare o testemunho de João (Jo. 1:14).

33. Façamos três tendas. Literalmente, *cabanas*. Pedro estava pensando em um abrigo temporário, pois ele desejava desfrutar da companhia dos visitantes celestiais durante algum tempo.

34. Uma nuvem. Não uma nuvem de chuva, mas o Shequiná que marcava a presença de Deus (Êx. 13:21, 22; 40:38; Nm. 9:15; SI. 99:7; Is. 4:5; II Cr. 7:1).

35. Uma voz. O Pai repetiu sua aprovação no final do ministério popular do Seu Filho (veja 3:22).

37. No dia seguinte. Cristo voltou da glória da Transfiguração para continuar o seu ministério e para morrer. O primeiro passo no caminho da humilhação foi o constrangimento da impotência dos seus discípulos.

41. Ó geração incrédula e perversa! O Senhor falava aos discípulos, não ao pai. Apesar de seus privilégios e experiência anterior no seu ministério, continuavam sem poder.

44. Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras. Jesus fazia um esforço supremo para familiarizar os discípulos com a mudança de perspectiva.

46. Qual deles seria o maior. Esta é a complementação do versículo 45. Eles não tinham aprendido a avaliar a vida nos termos da cruz (9:23-26).

47. Jesus... tomou uma criança. Ele usou a criança como ilustração da humildade despretensiosa. A criança não obtivera nenhum lugar de importância na sociedade, e era exemplo do menor (v. 48) a respeito de quem o Senhor falava.

49. Não segue conosco. Os discípulos eram intolerantes. Não pertencendo ao seu grupo, eles estavam prontos a fazer pouco da obra.

V. O Caminho da Cruz. 9:51 – 18:30.

Esta seção do Evangelho de Lucas, que lhe é grandemente peculiar, contém muitos episódios e parábolas que não se encontram em outro lugar, e que podem ter sido um resultado de sua pesquisa particular. A cronologia é difícil; parece ser uma coleção de histórias e não uma narrativa completa. Representa, entretanto, os ensinamentos de Jesus no último ano do seu ministério, e reflete um período de rejeição e tensão.

A. A Perspectiva da Cruz. 9:51-62.

51. Os dias em que devia ser assunto ao céu. Há duas possíveis interpretações: ou Lucas usou a palavra **assunto** (cons. Atos 1:2) no sentido geral compreendendo todo o ministério da Paixão (inclusive a Ascensão); ou ele dá a entender que Jesus, em vez de retornar ao Pai imediatamente no auge de sua carreira pública, escolheu deliberadamente o caminho da humilhação que leva à cruz. A segunda alternativa tem algum apoio nos ensinamentos de Hb. 12:2, que diz: "em troca do gozo que lhe estava proposto ele suportou a cruz" (trad. original).

52. Numa aldeia de samaritanos. Os samaritanos eram descendentes de colonos que os reis da Assíria implantaram na Palestina depois da queda do reino do norte em 721 A.C. Por causa da mistura de sangue e diferentes costumes religiosos os judeus os odiavam. Peregrinos que iam a Jerusalém não costumavam passar por Samaria.

54. Queres que mandemos descer fogo do céu. Tiago e João ressentiram-se da consideração com Jesus e queriam vingar-se.

56. Pois o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. A citação de Lucas exemplifica o propósito de Jesus de salvar os homens, propósito esse repetido a intervalos no seu Evangelho.

58. O Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. A rejeição em Samaria deu lugar a esta declaração. O Senhor da terra tinha menos de seu do que as bestas e as aves.

59. Permita-me ir primeiro sepultar meu pai. Aquele que fala não diz que o seu pai esteja morto, mas que sente-se obrigado a cuidar dele até morrer.

60. Deixa aos mortos o sepultar os seus mortos. Os espiritualmente inertes podem esperar a morte; Jesus convocou os espiritualmente vivos a segui-lo.

62. Ninguém que... olha para trás, é apto para o reino de Deus. Olha para trás é ação contínua. Um fazendeiro que está arando deve olhar sempre para frente se quiser arar em linha reta.

Lucas 10

B. O Ministério dos Setenta. 10:1-24.

Só Lucas registra a missão dos Setenta. Jesus devia ter muitos discípulos se pôde enviar setenta homens numa missão missionária pelas cidades da Galiléia e Judéia. Edersheim (Alfred Edersheim, *The Life and Times of Jesus the Messiah*, Vol. II, pág. 135) sugere que Jesus os enviou em algum momento antes da Festa dos Tabernáculos precedendo a sua morte. De sua linguagem pode-se deduzir que foi rejeitado pelas

multidões das cidades da Galiléia (10, 13, 15) e que pretendia deixar o distrito permanentemente.

1. Depois disto. A cronologia de Lucas é indefinida; mas ele coloca estes acontecimentos depois da crise da Transfiguração. **De dois em dois.** Jesus enviara os Doze do mesmo modo numa missão anterior (Mc. 6:7). Enviando-os aos pares fortalecia o seu testemunho, e tornava a viagem mais agradável. **Aonde ele estava para ir.** Os Setenta deviam preparar as pessoas para o seu último apelo.

2. A seara. Jesus usou esta figura muitas vezes ao falar sobre a colheita dos crentes (Jo. 4:35, 36; Mt. 13:30, 39).

4. Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias. A viagem seria curta, e sua urgência exigia pressa. Estavam proibidos de sobrecarregar-se com bagagem desnecessária. **A ninguém saudeis.** O Senhor não pretendia que fossem descorteses, mas as saudações orientais eram tão elaboradas que perderiam muito tempo na cerimônia.

6. Filho de paz. Uma expressão idiomática hebraica, significando *um homem pacífico*. **Filho de ira** freqüentemente empregado como um substantivo para enfatizar a característica. João e Tiago eram chamados "filhos do trovão" (Mc. 3:17) por causa de sua índole violenta.

7. Não andeis a mudar de casa em casa. Jesus queria que seus discípulos fossem mensageiros, não mendigos. Não deviam andar sem destino, à procura dos alojamentos mais confortáveis e da companhia mais agradável.

9. Curai os enfermos. Cristo conferiu aos discípulos o poder de curar como parte do seu ministério. Não há nenhuma indicação que todos eles ficassem de posse desse poder permanentemente.

12. Naquele dia. Esta frase foi freqüentemente usada nos livros proféticos do V.T, falando do dia do juízo no tempo do fim (Amós 8:9, 9, 11; Sf. 1:14; Zc 12:8, 11; 13:1; 14:4). **Sodoma.** Uma cidade dos tempos de Abraão, que foi tão desprezível que Deus a destruiu através de juízo excepcional (Gn. 19: 13, 24).

13. Tiro e Sidom eram cidades fenícias notáveis por seu luxo e libertinagem. **Saco.** Um tecido grosseiro usado pelos pranteadores em sinal de tristeza.

17. Então regressaram os setenta. Sua missão parece que teve sucesso. Os Doze fracassaram em curar o rapaz endemoninhado (9:40); mas os Setenta deram a notícia de que até os demônios fugiam à menção do nome de Jesus.

18. Eu via a Satanás . . . como relâmpago. Quando caía seria uma tradução melhor. Jesus deu a entender que o poder de Satanás foi destruído, e que o sucesso desses discípulos foi uma evidência da vitória.

19. Poder é autoridade, o direito de ordenar.

20. Alegrai-vos, ... e sim, porque os vossos nomes estão arrolados nos céus. O maior motivo para regozijo não foi a vitória momentânea sobre forças sobrenaturais, mas o triunfo eterno de ser alistado entre os cidadãos do céu. **Arrolados** pode significar registrados em um registro público (cons. Hb. 12:23; Ap. 3:5; 22:19).

21. ... exultou Jesus. O sucesso da viagem dos Setenta encorajou Jesus, pois o poder de Satanás não fora suficiente para impedir que a revelação de Deus lhe fosse dada.

22. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai. Este versículo tem uma forte semelhança com a fraseologia de Jesus conforme registrada no Evangelho de João (cons. Jo. 5:22, 23). Uma vez que foi dito em particular, pode ser uma evidência de que os discursos joaninos também foram particulares em sua natureza. Parece que os discursos públicos de Nosso Senhor foram apresentados em um estilo diferente.

C. Ensinaamentos Públicos. 10:25 - 13:21.

25. Um certo ... intérprete da lei. Na comunidade judaica o "doutor da lei" era um perito nos ensinamentos religiosos da lei mosaica e não propriamente um advogado jurídico. **Pôr... em provas.** O doutor estava experimentando Jesus para ver o que ele diria em resposta a uma

pergunta ardilosa. **Vida eterna** era um assunto corrente nos debates religiosos (18:18).

26. Que está escrito na lei? O Salvador aceitava a autoridade do V.T. como a revelação de Deus. Sua pergunta dá a entender que o doutor da lei poderia encontrar a resposta para sua dúvida nas próprias Escrituras se ele realmente as estudasse.

27. A isto ele respondeu. A resposta do doutor da lei foi um composto de dois textos – Dt. 6:5 e Lv. 19:18. O primeiro fazia parte do Shema Judeu, ou credo, que costumava ser recitado nos cultos nas sinagogas.

Coração (gr. *kardia*) é a vida interior, não necessariamente apenas emoção. **Alma** (gr. *psyché*) é personalidade, o ser consciente. **Forças** (gr. *ischuî*) é a força física. **Entendimento** (gr. *dianoia*) é a capacidade de pensar.

29. Querendo justificar-se. Percebendo que fora apanhado por suas próprias palavras, uma vez que não guardara a Lei, o doutor começou a tergiversar sobre uma definição. Judeus estritos não reconheceriam que qualquer que não era judeu era o próximo.

30. Certo homem. Embora a história de Jesus seja chamada de parábola, pode muito bem ter sido a narrativa de um acontecimento real. **Descia de Jerusalém.** Literalmente verdadeiro, pois Jerusalém fica cerca de 800 m acima do nível do mar, e Jericó fica perto de cerca de 400 m abaixo do nível do mar. A estrada é cheia de curvas e estreita, serpenteando entre desfiladeiros rochosos, onde salteadores podiam facilmente se esconder.

32. Um levita. Os levitas serviam no Templo. Nem o sacerdote nem o levita tentaram ajudar o homem. Talvez pensassem que estivesse morto, e não quiseram se contaminar pelo contato com um cadáver.

33. Certo samaritano. Os samaritanos eram desprezados pelos judeus porque descendiam de gentios e porque seu tipo de culto era diferente do judaísmo ortodoxo. Eles adoravam no Monte Gerizim e não em Jerusalém, e mantinham um sacerdócio deles mesmos. Um pequeno

grupo ainda sobrevive na aldeia de Nablus, perto do local da antiga Siquém.

34. Chegando-se. Se os salteadores ainda estivessem escondidos nas proximidades, o samaritano estava arriscando a sua vida. Jesus mostrou que o samaritano teve a atitude de amor que a Lei exigia.

35. Dois denários. O equivalente ao salário de dois dias. Ele estava pagando as despesas de um completo estranho, só por causa de sua boa vontade.

36. Qual ... ter sido o próximo? Esta pergunta envergonhou o doutor e obrigou-o a admitir que o verdadeiro próximo não foi nenhuma das autoridades sacerdotais do Judaísmo, mas o samaritano.

38. Num povoado. João (12:1) diz que a aldeia era Betânia, cerca de duas milhas de Jerusalém sobre a estrada que levava a Jericó e à Transjordânia. Jesus devia visitá-las com frequência quando viajava entre a Galiléia e Jerusalém. Parece que **Marta** era a irmã mais velha, que assumia a responsabilidade de dona de casa.

39. A ouvir-lhes os ensinamentos. A palavra grega (*êkouen*) significa que ela estava continuamente ouvindo o Mestre, ou que era seu costume fazê-lo. "Sempre costumava ouvir os seus ensinamentos" seria uma boa paráfrase.

40. Ocupada. A palavra grega (*periespato*) significa *separada* ou *afastada*, portanto "distraída" ou "sobrecarregada".

41. Marta, Marta. Em diversas ocasiões, de acordo com a narrativa de Lucas, Jesus repetiu um nome quando quis fazer alguma declaração extraordinariamente impressiva (veja 22:31; cons. Atos 9:4).

42. Pouco é necessário, ou mesmo uma só coisa. Marta achava que "muitas coisas" eram necessárias para o conforto do Senhor, e estava se desgastando para prepará-las. Sua companhia significava mais para ele do que os pratos que cozinhava.

Lucas 11

11:1. Estava Jesus orando. Nem Lucas, nem Mateus dão a localização exata da ocasião em que Jesus deu aos seus discípulo esta oração modelo. Mateus a inclui no Sermão do Monte (Mt. 6:9-13).

2. Quando orardes, dizei. Ele não pretendia que seus discípulos repetissem esta oração como papagaios. Antes, diversos pedidos nela contidos serviriam de guia para uma atitude e conteúdo corretos. **Pai.** Jesus usou uma palavra infantil para pai, a qual também aparece em Rm. 8:15. É usada pelos hebreus de hoje dentro do círculo familiar, e implica em familiaridade baseada no amor. Deus é o Pai de todos os que aceitam a Cristo (Jo. 1:12). **Santificado seja o teu nome.** O primeiro pedido refere-se à honra de Deus não às necessidades do suplicante. A santidade de Deus não deve ser conspurcada pela atitude daquele que ora. **Venha o teu reino.** O governo de Deus deve se tornar mundialmente conhecido. Jesus não mandaria que seus discípulos orassem pela vinda do Reino se já estivesse presente. **Seja feita a tua vontade** (não aparece na Almeida). A vontade de Deus está sendo feita no céu pelos anjos sem hesitação ou discordância. A oração pede o mesmo tipo de obediência da parte do adorador.

3. Dá-nos de dia em dia. O grego é conciso e pitoresco: Continua nos dando a nossa parte diariamente.

4. E perdoa-nos os nossos pecados. É um pedido e uma confissão. É um reconhecimento da necessidade, porque o homem é pecador; e um pedido da graça divina. **A todo o que nos deve.** O pecado é uma dívida que temos para com Deus e a qual o homem jamais poderá pagar. "Em quem (Cristo) temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça" (Ef. 1:7). **E não nos deixes cair em tentação.** A tentação nem sempre significa solicitação do mal, pois Deus não tenta nesse sentido (Tg. 1:13). A oração é no sentido do crente ser poupado do teste que o forçaria a cometer o mal.

5. Qual dentre vós tendo um amigo. A parábola seguinte foi dada por Jesus para ilustrar a certeza do atendimento à oração. Nela, Ele

colocou a oração sobre a base da amizade pessoal com Deus. **Meia-noite.** A hora mais perigosa e mais inconveniente para uma visita. Nos dias de nosso Senhor, raramente uma pessoa se aventurava sair à noite, por causa dos bandidos.

6. Um meu amigo... chegando de viagem. Se o amigo viajou a pé o dia inteiro, e só chegou à meia-noite, devia estar com muita fome. A hospitalidade exigia que fosse alimentado.

7. Já está fechada a porta, e os meus filhos estão comigo, também já estão deitados. Os lares orientais não tinham quartos de dormir separados. Geralmente o pai da família trancava a porta e, então, desenrolava esteiras sobre o assoalho para as crianças. Ele e a esposa ocupavam a cama ou o espaço mais perto da parede. Seria impossível alcançar a porta sem perturbar as crianças.

8. Por causa da importunação. O persistente bater do visitante noturno era mais aborrecido do que abrir a porta e dar-lhe o pão.

9. Pedi o que não tendes; **buscai** o que não está visível; **batei** e os obstáculos serão removidos. Estas três palavras sintetizam o conteúdo da oração persistente.

10. Todo o que. Nosso Senhor prometeu dar uma resposta completa; ele não fez exceções.

11. O pai. Jesus indicou um laço mais forte entre Deus e o homem do que entre amigo e amigo. Ele dá não somente porque o homem é persistente, mas porque Ele ama Seus filhos. Ele não fará menos por estes do que qualquer pai terrestre faria por sua família.

13. Pois, se vós. Se os seres humanos que são maus podem agir de maneira benigna e amorosa, quanto mais Deus? **O Espírito Santo.** Mateus, em passagem paralela, diz "boas dádivas" (Mt. 7:11). Lucas enfatiza de maneira especial o dom do Espírito Santo.

15. Belzebu. O texto grego nos melhores manuscritos diz *Belzebul*, uma tradução de *Baal-zebul*, no hebraico, "senhor das moscas" ou "senhor da habitação". Era o título conferido a um dos deuses filisteus, e foi introduzido no judaísmo como título de Satanás. Uma vez que

inimigos de Jesus não admitiam que ele viesse de Deus, atribuíam a uma fonte super-demoníaca o seu poder sobre os demônios.

16. Um sinal do céu. A completa irracionalidade dos seus inimigos ficou comprovada pela exigência que se dessem um sinal quando tinham acabado de testemunhar um.

18. Se também Satanás estiver dividido contra si. O Senhor destacou que seria tolice pensar que Satanás estivesse desfazendo a sua própria obra.

19. Por quem os expulsam vossos filhos? Se as suas obras deviam ser atribuídas ao poder do diabo, os judeus podiam justificar melhor seus próprios filhos quando exorcizavam demônios?

20. Pelo dedo de Deus. Uma figura de linguagem para o poder de Deus. O exercício do poder de Deus provava que Jesus introduziu o governo de Deus entre nós.

21. O valente ... armado. Satanás é o valente que mantém em suas garras aquilo de que se apossou.

22. Um mais valente. Jesus declarou sua superioridade sobre Satanás, e sua capacidade de libertar m homens do poder do diabo.

23. Quem não é por mim. Compare este versículo com o seu oposto em 9:50. No exemplo anterior ele falava de um homem que estava cooperando inconscientemente com ele, enquanto que neste exemplo ele falava daqueles que conscientemente se lhe opunham.

24. Quando o espírito imundo sai do homem. Cristo usou o milagre que acabara de realizar como ilustração de uma verdade espiritual. O vácuo deixado pelo afastamento do mal tem de ser preenchido com o que é bom, ou o mal não se torne pior. Por lugares áridos. Os desertos eram supostamente habitados pelos maus espíritos (veja Is. 13:19,22).

27. Bem-aventurado aquela que te concebeu. Pronunciando uma bênção sobre a mãe de Jesus, esta mulher estava elogiando o próprio Salvador.

28. Bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam. O Senhor insinuou que Ele desejava obediência e não elogios.

29. Sinal... o do profeta Jonas. A milagrosa libertação de Jonas da morte iminente, para que cumprisse coma obrigação que tinha com os ninivitas, era uma figura da Ressurreição. A volta de Cristo da morte foi uma tão grande prova do Seu ministério quanto o salvamento de Jonas.

31. A rainha do sul. A rainha de Sabá, um país na extremidade sul da Arábia. **Veio dos confins da terra.** Considerando que as viagens eram lentas e difíceis, a longa viagem da rainha foi uma prova de sua ansiedade em conhecer Salomão (I Reis 10:1-10). **A sabedoria de Salomão.** Hoje, Salomão seria classificado como escritor, cientista, "connoisseur" de arte, patrono da indústria e homem de estado. Nosso Senhor foi proclamado maior do que Salomão.

32. A pregação de Jonas trouxe o arrependimento aos habitantes pagãos da populosa e perversa cidade de Nínive (Jn. 3:5-9; 4:11). Jesus declarou que era um pregador maior do que Jonas. O mundo não reconheceu sua grandeza de sabedoria ou pessoal.

33. Uma candeia. Literalmente, *lamparina*. **Em lugar escondido.** A palavra (gr. *knyptên*) pode ser traduzida para *porão* (veja Arndt *in loco*). **Do alqueire** (gr. *modios*, uma palavra emprestada do latim). Uma medida contendo aproximadamente um celamim (pouco mais de dois litros e meio). **Velador.** Uma haste de madeira para sustentar a lamparina.

34. Bons. Desanuviado, devidamente focalizado, ou sadio. **Maus** refere-se ao defeito físico.

37. Um fariseu o convidou para ir comer com ele. Lucas registra ocasiões numerosas nas quais o Senhor foi convidado para jantar (5:29; 7:36; 14:1; 19:5; cons. Jo. 2:1-11; 12:1, 2). Ele utilizava essas oportunidades para alcançar os homens que de outra maneira não lhe dariam atenção.

38. Admirou-se ao ... que não se lavara primeiro. Os fariseus lavavam-se regularmente antes das refeições, observando um cerimonial.

A negligência de Jesus parecia ser uma recusa direta de guardar a Lei, e um insulto ao anfitrião. A reação do fariseu talvez fosse expressa em palavras, ou então o Senhor talvez tenha lido seus pensamentos.

39. Vós, os fariseus, limpais o exterior. Os fariseus eram os puritanos do judaísmo, que eram excessivamente severos em relação à observância externa da Lei. Jesus os criticou drasticamente por causa de sua hipocrisia, pois eles nutriam toda sorte de cobiça e crueldade em seus corações.

40. Insensatos! Um termo que Cristo raramente usou, e só em relação àqueles que eram moralmente pervertidos, não apenas mentalmente obtusos.

41. Dai antes do que tiverdes. Se os fariseus dessem generosamente aos pobres, não teriam de se preocupar com purificações cerimoniais.

42. Dais o dízimo da hortelã, a arruda, e de todas as hortaliças. Eles davam o dízimo até dos vegetais que cresciam em suas hortas, mas deixavam de cumprir obrigações maiores de amar seus próximos.

43. Primeiras cadeiras nas sinagogas. Os assentos da frente nas sinagogas eram geralmente reservados para os membros mais importantes.

44. As sepulturas invisíveis, Qualquer contato com um defunto ou com uma sepultura constituía infração da Lei, Geralmente as sepulturas eram pintadas de branco para que fossem visíveis à noite, além do dia. Jesus disse que os fariseus, através do seu exemplo, inconsciente obrigavam os outros homens a infringir a Lei e a se contaminarem.

47. Porque edificais os túmulos dos profetas. Os mártires de uma geração tornam-se os heróis da seguinte. Era mais fácil para os filhos construir monumentos aos profetas do que para os seus pais obedecê-los.

50. Desta geração. A rejeição dos mensageiros divinos culminou com o crime da geração de Jesus, porque eles o recusaram.

51. Desde o sangue de Abel, até ao sangue de Zacarias. Abel foi o primeiro mártir da história do V. T. (Gn. 4:8), **Zacarias** foi o último (II Cr. 24:20-22), de acordo com os livros da Bíblia hebraica, a qual termina com os livros de Crônicas, e não como a nossa.

52. Tomaste a chave da ciência. Jesus acusava os peritos na Lei de não cumprirem com suas obrigações. Era obrigação sua dar a luz ao povo, explicando a Lei; pelo contrário, eles mantinham o povo na ignorância,

Lucas 12

12:1. Do fermento dos fariseus. O fermento costuma representar o mal. O efeito da fermentação e conseqüente decomposição era típico da operação insidiosa do pecado no coração humano.

3. Interior da casa. A despensa de uma casa oriental, à qual só os privilegiados tinham acesso. O que fosse falado ali, normalmente não seria ouvido por mais ninguém. **Sobre os eirados.** Uma alusão à pública anúnciação de notícias através de uma falação gritada de um terraço para o outro.

5. Temei aquele. Refere-se a Deus e não a Satanás, pois Satanás não pode determinar o destino da alma humana. Temer não dá a entender um pavor servil, mas respeito sadio. **Inferno.** Tradução de *geena*, forma grega para o hebreu *ge-hinnom*, ou "Vale de Hinom", que ficava a sudoeste da antiga Jerusalém. No tempo dos reis fora o centro da idolatria, e mais tarde, devido a reformas, converteu-se em depósito de lixo da cidade. O fogo estava sempre aceso ali para consumir o lixo. O lugar foi usado como figura do destino dos perdidos.

6. Não se vendem cinco pardais por dois asses? Em outra ocasião Jesus citou o preço dos pardais como sendo dois por um asse (Mt. 10:29). Eram tão baratos que pelo preço de quatro recebia-se um de graça. Mas Jesus disse que o Deus infinito preocupa-se com a morte de cada passarinho.

7. Bem mais valeis. Uma vez que a tremenda compaixão de Deus pelo homem está em paralelo com a sua autoridade sobre o destino do homem, Sua preocupação deveria evocar mais amor do que medo.

8. Confessar. Jesus estava fazendo um apelo aos discípulos para que declarassem publicamente a sua lealdade.

9. O que me negar. Aqui, negar não é excluir, mas deserdar. Jesus proclamou o direito de condenar ou recompensar qualquer homem na presença de Deus.

10. Para o que blasfemar contra o Espírito Santo. A calúnia contra o Espírito Santo é irremediável porque exclui um homem da área de ação do único poder que pode transformar a sua vida interior. O Espírito Santo é o mensageiro de Deus aos homens, do qual os crentes dependem para conhecimento da realidade da verdade de Deus.

11. Não vos preocupeis. Uma instrução para m mártires, não para pregadores ou professores.

13. Mestre, ordena a meu irmão. Este homem queria propriedades, não justiça. Queria que Jesus exercesse sua autoridade, mas não lhe pediu que se aprofundasse nos méritos da questão.

14. Quem me constituiu juiz? O Senhor se recusou a decidir pela conveniência pessoal de um homem.

16. O campo de um homem rico. Mau uma vez Jesus podia estar citando um caso verídico (conf. 11:30 e segs.), para ilustrar o princípio citado no v. 15.

17. Que farei? O fazendeiro estava preocupado com suas riquezas, mas não imaginou a possibilidade de utilizar suas abundantes colheitas para o benefício de outros. 18. Celeiros. Em grego, *apothêkê*, armazém, depósito.

19. Alma: Tens em depósito muitos bens para muitos anos. O homem rico não contava com a repentina intimação que receberia de comparecer diante de Deus, deixando as propriedades que tão cuidadosamente acumulou. Na certeza de uma boa colheita, o homem, fazendeiro riquíssimo, estava pronto para se aposentar. Tinha concepção

errada de várias coisas: Que a alma podia ser satisfeita com bens materiais; que os bens materiais podiam durar muitos anos; que ele viveria o tempo suficiente para gozar de tudo.

20. Esta noite te pedirão a tua alma.

21. Rico para com Deus. Jesus deu a entender que a riqueza pode ser investida em valores eternos (cons. 16:9).

22. Não andeis ansiosos pela vossa vida. Cristo não elogiou a negligência, mas ensinou que o alimento e a roupa não constituem a única ou primária preocupação do homem. O que o homem é é mais importante do que o que ele tem.

25. Curso. (gr. *rêlikia*) pode significar "idade" (Jo. 9:21), mais do que "tamanho". o problema do homem rico não era a sua altura, mas o tempo que tinha para desfrutar dos seus bens.

27. Observai os lírios. Essas flores eram provavelmente anêmonas. Cresciam profusamente nos campos da Galiléia, colorindo-os profusamente com tons de vermelho e púrpura, as cores reais. **Salomão, em toda a sua glória**, isto é, quando vestido em suas roupas reais, não tinha a aparência esplêndida dessas florzinhas humildes.

28. Amanhã é lançada no forno. Lenha é coisa quase impossível na Palestina; conseqüentemente, capim e mato seco eram usados para cozinhar. A relva tem vida curta; mas se Deus está pronto a vesti-la de cores vistosas, quanto mais cuidado ele despenderá com o homem, cujo espírito vive para sempre!

30. Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas. Posses materiais são o interesse principal dos gentios, os quais (do ponto de vista judeu) não conhecem a Deus. Jesus disse que para os seus discípulos esses bens materiais deveriam constituir um valor secundário.

31. Buscai antes de tudo o reino de Deus. O Mestre deu aos seus discípulos um novo objetivo na vida – trabalhar para o reino de Deus.

35. Cingidos estejam os vossos corpos e acesas as vossas candeias. Sendo as vestes orientais longas e flutuantes, o usuário tinha

de prender as fraldas de seu manto sob o cinto para ter liberdade de movimentos. os candeeiros eram acesos com brasas vivas, pois ainda não existiam fósforos.

36. Ao voltar ele das festas de casamento. O noivo oriental, depois de jantar com os seus amigos, vinha à casa da noiva para reclamá-la. Considerando que o retorno acontecia tarde da noite, o noivo esperava que seus servos estivessem vestidos para o trabalho e com as lâmpadas acesas. Os tradicionais preparativos para o casamento eram um símbolo da disposição para a sua volta.

39. A que hora havia de vir o ladrão. A mudança de figura do noivo para o ladrão enfatiza o elemento do aparecimento inesperado. Paulo aplicou a mesma figura de linguagem para a Segunda Vinda (I Ts. 5:2).

41. Senhor proferes esta parábola a nós ou também a todos? Para esclarecer se ele estava se dirigindo aos discípulos exclusivamente ou a toda a multidão a sua volta, Jesus contou a parábola seguinte.

43. Aquele servo (gr. *doulos*, "escravo"). Um mordomo era geralmente um escravo encarregado de cuidar da casa do seu senhor.

45. O meu senhor tarda em vir. A parábola diz que o ceticismo sobre a volta do Senhor produz abuso de autoridade e relaxamento de conduta.

46. Virá o Senhor daquele servo. A vinda do Senhor trará recompensas para os fiéis e juízo para os infiéis. Castiga-lo-á. Provavelmente o significado é literal, pois os senhores romanos tinham poder de vida e morte sobre seus escravos. A má administração de uma propriedade podia provocar a pena de morte.

48. A quem muito foi dado, muito se lhe será exigido. A linguagem sugere graus de castigo.

49. Vim para lançar fogo sobre a terra; e bem quisera que já estivesse a arder (Original: *Vim para lançar fogo sobre a terra; e como eu gostaria de já tê-lo aceso!*) Nosso Senhor percebia que sua missão era divisora e perturbadora. Ele via claramente que a cruz seria ponto de

controvérsia e argumentação, e queria que esse levantamento (Jo. 12:32) já estivesse consumado.

50. Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado. Cristo se referia à sua morte (cons. Mc. 10:38). Ele sentia que o seu poder seria restrito até que a obra da cruz fosse consumada.

51. Não... antes, divisão. O judaísmo era uma religião da família, na qual as pessoas adoravam em família mais do que individualmente. Jesus previu que suas declarações poderiam cortar laços familiares, e exigiriam decisões individuais.

56. Entretanto, não sabeis discernir esta época? Os contemporâneos de Jesus não percebiam a importância da sua vinda, nem a seriedade da sua rejeição.

58. Magistrado. O delegado ou policial (gr. *praktorî*), que executava as ordens do tribunal.

Lucas 13

13:1. Cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios. Provavelmente os galileus, que eram nacionalistas fanáticos, criaram um tumulto em Jerusalém. Pilatos que estava lá durante a festa, mandou que seus soldados intervissem. O resultado foi um conflito sangrento nos átrios do templo. Tal atitude estava inteiramente de acordo com o conhecido caráter de Pilatos.

2. Mais pecadores do que todos os outros galileus? Qualquer calamidade fora do comum logo interpretada como castigo especial para os implicados.

3. Não eram, eu vos afirmo. Jesus não concordou com a idéia de que as vítimas de Pilatos fossem excepcionalmente pecadoras, mas disse que um destino semelhante aguardava todos os que não se arrependessem. Ele podia ter em mente o destino iminente da destruição da cidade no cerco romano em 70 A.D. (cons. 19:41-44; 21:20-24).

4. Aqueles dezoito. Ele mencionou outro acontecimento recente que foi muito discutido na cidade, e fez uma aplicação semelhante.

6. Proferiu a seguinte parábola. A figueira estéril era símbolo da nação judia. Isaías (5:2) usou uma parábola semelhante sobre uma vinha. O proprietário da figueira tinha todo o direito de esperar frutos, e com motivos ficou desapontado quando não encontrou nenhum.

7. Pode cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra? O julgamento era a única resposta para a esterilidade.

8. Senhor, deixa-a ainda este ano. O caseiro do proprietário intercedeu pela árvore, para que tivesse mais uma oportunidade. Jesus deu a entender que a sua nação estava tendo sua última oportunidade de agir devidamente antes que o juízo de Deus caísse por causa de sua rebeldia e improdutividade.

10. Ensinava Jesus no sábado numa das sinagogas. O episódio que se segue foi um entre muitos narrados nos Evangelhos em relação a curas que nosso Senhor efetuou no sábado, fato que constituía fonte periódica de contenda entre ele e os fariseus.

11. Uma mulher possesora de um espírito de enfermidade. A mulher era vítima de possessão demoníaca. O poder demoníaco, às vezes, manifestava-se de maneira violenta (8:29) e, noutras, aleijando um membro do corpo (11:14). Jesus falou da mulher como de alguém a quem satanás mantivesse prisioneiro (13:16).

12. Chamou-a. Sua atitude não foi solicitada; ele tomou a iniciativa.

14. O chefe da sinagoga representava os padrões do judaísmo pela sua intransigente interpretação da Lei. Ele não falou diretamente, mas condenou a atitude de Jesus através do seu pensamento.

15. Disse-lhe, porém, o Senhor. O diretor da sinagoga conhecia os estatutos; o Senhor sabia como aplicar as exceções. Por que esta mulher não poderia ser aliviada do seu sofrimento no sábado, se a Lei estipulava que se desse de beber animais com sede?

16. Não se devia livrar... esta? Jesus prosseguiu dando a entender que, além de permissível, a cura era obrigatória.

18. A que é semelhante o reino de Deus? As duas parábolas que se seguem têm paralelo em Mt. 13:31-33, que menciona como parte da

série que descreve o reino de Deus. As interpretações delas tem sido variadas, e tem havido considerável controvérsia sobre as mesmas. É bom lembrar que geralmente cada parábola foi contada para destacar apenas um ponto, e que os detalhes dispensáveis não devem ser super-enfatizados.

19. É semelhante a um grão de mostarda. A mostarda era o maior dos arbustos da Palestina. Seu crescimento descomunal, em uma só estação, partindo da menor das sementes até o arbusto do tamanho de uma pequena árvore, ilustrava profeticamente o crescimento do reino, partindo de um começo insignificante com o grupo dos discípulos de Jesus até o reino espiritual que veio a ser universalmente reconhecido.

21. É semelhante ao fermento. A figura aqui se refere ao crescimento silencioso porém poderoso do reino entre os homens (cons. 12:1). Jesus não declarou que o mundo se converteria; ele deu a entender que seria drenado pelo reino.

D. O Começo do Debate Público. 13:22 - 16:31.

22. Caminhando para Jerusalém. Com esta frase Lucas volta ao tema de 9:51. Ele armou esta parte do Evangelho sobre a última viagem do Salvador.

23. São poucos os que são salvos? Tão severos eram os ensinamentos éticos do Senhor que seus ouvintes achavam por certo que só alguns se salvariam.

24. Porta estreita. Apertada, de difícil passagem.

25. Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta. A porta de uma casa oriental era trancada à noite para evitar a entrada de ladrões, e não se abria até o amanhecer. Se alguém batia nela tarde da noite, era encarado com suspeitas, e geralmente mandado embora.

26. Comíamos e bebíamos na tua presença. No oriente, comer e beber comum homem era sinal de amizade permanente.

27. Não sei donde vós sois. A salvação depende de amizade pessoal com ele, não de conhecimento da sua reputação.

28. Ali haverá choro e ranger de dentes. Ali significa "naquele lugar".

30. Há últimos que virão a ser primeiros. Dá-se a entender que a hora do juízo trará muitas surpresas.

31. Herodes quer matar-te. Os fariseus só podiam estar tentando amedrontar Jesus para que este saísse do país. Por outro lado, Herodes tinha uma consciência pesada, e pensava que Jesus podia ser João Batista ressuscitado dos mortos (cons. 9:7).

32. Essa raposa. Um dos poucos termos desdenhosos que nosso Senhor usou. O termo implica em astúcia e covardia. **No terceiro dia terminarei.** Indicou que tinha um plano definido para sua vida, e que não temia as ameaças de Herodes.

33. Porque não se espera que morra um profeta fora de Jerusalém. Sua resposta aos fariseus significava que ele reconhecia não o perigo das ameaças de Herodes, mas da hostilidade de sua própria cidade.

34. Jerusalém, Jerusalém. A lamentação de Cristo sobre a cidade partiu do seu amor e sua previsão do futuro. Ele estava muito cômico do destino que a aguardava.

35. Eis que a vossa casa vos ficará deserta. A destruição do templo em 70 A.D. e a posterior expulsão dos judeus por Adriano (135 A.D.) desmantelou completamente a nação judia. **Bendito o que vem em nome do Senhor.** Uma citação do Sl. 118:26 que se aplicava ao Messias. Jesus identificou-se com as esperanças da nação.

Lucas 14

14:1. Ao entrar ele num sábado na casa de um dos principais fariseus para comer pão (cons. 11:37). **Eis que o estavam observando.** Os fariseus observavam (gr. *paratêrounto*) Jesus atentamente (cons. 6:7), esperando apanhá-lo em alguma falta se possível.

2. Ora, diante dele se achava um homem. A presença desse homem era inesperada. Talvez viesse à festa com esperanças de ser

curado. **Hidrópico.** Inchação do corpo produzida pela retenção excessiva de líquido nos tecidos. A deplorável condição do homem deveria ser óbvia a todos.

3. Jesus..., dirigindo-se aos intérpretes da lei e aos fariseus. Ele repetiu a pergunta que já fizera em ocasião anterior (6: 9).

4. Eles, porém, nada disseram. Seus críticos não sabiam como responder. Se dissessem que curar no sábado não era permissível, teriam se condenado a si mesmos; se dissessem que era, não deveriam tê-lo criticado.

5. Qual de vós se o filho ou o boi cair num poço. Ele usou o mesmo argumento de duas ocasiões anteriores (6:9; 13:15).

7. Propôs-lhes uma parábola. Nesse jantar nosso Senhor proferiu três parábolas. As duas primeiras (14:7-11, 12-14) foram evocadas pelo comportamento dos convidados e o anfitrião; a terceira (vs. 15-24) foi a resposta dada a um comentário feito. **Escolhiam os primeiros lugares.** A posição social era coisa importante na sociedade daquele tempo, e cada convidado queria ocupar o mais alto lugar de honra que conseguisse pegar. **Lugares.** A palavra se refere à localização do assento, e não ao salão.

9. O último lugar. Quando o convidado descobrir que o melhor lugar está reservado para outra pessoa, lugares intermediários já estarão ocupados, e só o último ainda estará vago.

10. Amigo, senta-te mais para cima. Se o anfitrião encontrar um convidado de honra em um lugar inferior, ele o convidará a tomar lugar que lhe foi reservado à cabeceira da mesa.

11. O que se humilha será exaltado. Cristo usou a situação imediata para ilustrar um princípio espiritual geral. Plummer diz: "A humildade é o passaporte para a promoção no reino de Deus" (ICC, pág. 358).

12. Disse também ao que o havia convidado. Jesus tinha uma palavra para o anfitrião e não só para os convidados. **Não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos**

ricos. O reino de Deus não é uma sociedade fechada dos ricos, nem um clube exclusivo de amigos.

13. Convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. Nosso Senhor repreendeu a prática egoísta de só entreter aqueles que podem retribuir um favor. Ele queria que o seu anfitrião visse que a sua riqueza proporcionava-lhe uma oportunidade de ajudar os indigentes e desamparados.

14. Ressurreição dos justos. A linguagem que foi usada aqui sustenta a idéia de uma dupla ressurreição, a dos justos e a dos não justificados (cons. Jo. 5: 29; I Co. 15:23; Fl. 3:11; I Ts. 4:16; Hb. 11:35; Ap. 20:5, 6), separadas por um intervalo de tempo.

15. Bem-aventurado aquele. O convidado que fez esta observação estava tentando chamar a atenção do Mestre com uma observação piedosa. Jesus contou a parábola seguinte para lhe mostrar que o Reino de Deus exige um propósito real, não aprovação casual.

16. Certo homem deu uma grande ceia. A parábola despertaria o interesse de todos os convidados presentes, porque tratava de uma situação semelhante a deles mesmos.

17. À hora da ceia mandou o seu servo. De acordo com o costume, o convite era feito com alguns dias ou semanas de antecedência, mas a cortesia exigia que, chegada a hora, um convite pessoal fosse levado pela voz de um mensageiro.

18. Todos à uma começaram a escusar-se. Recusar um convite na última hora era uma imperdoável infração de etiqueta. **Comprei um campo, e preciso ir vê-lo.** A desculpa era falsa, pois nenhum homem de negócios com o seu juízo perfeito compraria uma terra sem vê-la antes. Ou, se a tivesse visto uma vez, a segunda visita poderia esperar, uma vez que a transação já fora evidentemente completada.

19. Comprei cinco juntas de bois. A segunda desculpa era pior que a primeira. Terras são propriedades permanentes e poderiam valorizar; mas os bois só se desvalorizariam se, no ato da compra, já não prestavam. O novo comprador queria verificar como os bois

trabalhavam. Mas, uma vez que já os tinha adquirido, a demora de um dia não mudaria a condição deles.

20. Casei. O provável conviva evidentemente pensava que esta desculpa era válida, uma vez que envolvia o mais importante acontecimento de uma vida.

21. Então, irado, o dono da casa. A recusa dos convidados foi um insulto direto. **Sai depressa.** A festa estava preparada, e não havia tempo a perder. O anfitrião não esperaria pelos convidados que o trataram tão rudemente, mas ordenou que os seus servos fossem buscar os mendigos.

22. E ainda há lugar. Uma vez que os mendigos são muitos em qualquer cidade do Oriente, não poderia haver dificuldade em ajuntar um grande grupo deles.

23. Obriga a todos a entrar. A etiqueta oriental exigia que a festa não começasse até que todos os lugares fossem tomados. Os servos foram instruídos a convidarem até mesmo os viajantes pelos caminhos do território adjacente.

24. Nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia. Tendo recusado o convite, ficaram para sempre excluídos. A aplicação desta parábola centraliza-se na rejeição de Jesus por seus compatriotas. Quando os convidados escolhidos para o reino de Deus recusaram atender o chamado do Messias, ele se voltou para outros que normalmente não seriam convidados.

25. Grandes multidões o acompanhavam. Os poucos versículos seguintes não se relacionam diretamente com a festa, mas com a pregação de Nosso Senhor ao ar livre; mas Lucas a usou como seqüência da história. Este apelo de Jesus explicava a natureza do chamado que ele fez àqueles "pelos caminhos e valados".

26. E não aborrece. Certamente Cristo não estava ordenando aos homens que odiassem suas próprias famílias no sentido de nutrir má vontade ou maldade. É uma linguagem forte para indicar que a devoção à família deve tomar o lugar após a devoção a Cristo.

27. E qualquer que não tomar a sua cruz. A cruz do discípulo é aquela humilhação particular ou dificuldade que tem de enfrentar quando se torna discípulo de Jesus. Carregar uma cruz publicamente era a marca do criminoso destinado à execução (cons. 9:23, 24).

33. Assim, pois, todo aquele que dentre vós. O Senhor pediu uma avaliação inteligente do custo do discipulado e uma completa renúncia de todas as solicitações da vida particular.

34. O sal é certamente bom. Um ensinamento semelhante aparece no Sermão do Monte (Mt. 5:13). O sal ordinário daquele tempo era de qualidade inferior, e rapidamente perdia o seu sabor quando exposto ao ar.

Lucas 15

15:1. Pecadores indica o povo das ruas para o qual os fariseus olhavam com desdém porque não conhecia a Lei (Jo. 7:49). As três parábolas deste capítulo foram proferidas particularmente para este público, ilustrando o interesse divino por eles.

2. Murmuravam. Os fariseus resmungavam porque não apreciavam o verdadeiro motivo de Jesus em desejar reabilitar as pessoas abandonadas.

4. Deserto significa pasto aberto. **Da que se perdeu.** Um pastor contava suas ovelhas no fim de cada dia para se certificar de que nenhuma se desgarrou. Se faltasse uma, ia imediatamente à procura dela. **Vai em busca.** A preposição (gr. *epi*) significa que, além do pastor seguir a pista da ovelha, ele também a encontrava. A palavra dá a idéia de persistência e sucesso.

5. Põe-na sobre os ombros. A ovelha difere dos outros animais em que não consegue encontrar o seu caminho de volta ao aprisco. O pastor tem de trazê-la.

6. Perdida. A expressão é forte, enfatizando a posse – "minha ovelha, minha perdida" (gr. *to probaton mou, to apolôlos*).

7. Justos que não necessitam de arrependimento. Uma referência semi-irônica feita aos fariseus, que se consideravam infinitamente melhores do que os publicanos e pecadores.

8. Ou qual é a mulher. A segunda parábola teria agradado à mulher que vivia a maior parte de sua vida dentro de casa, enquanto que a primeira seria do agrado do homem que vivia ao ar livre. **Tendo dez dracmas.** As moedas eram mais escassas na Palestina do que o são na civilização anual pois grande parte do comércio era feito na base da troca. As dracmas valiam cerca de quinze a dezessete centavos americanos cada uma. Representavam as economias de muitos anos. **Acende a candela.** Uma vez que as casas mais pobres do Oriente não tinham janelas, um candeeiro se tornava necessário mesmo de dia para poder se inspecionar os cantos escuros. **Varre a casa.** A moeda podia muito facilmente ter-se perdido na poeira do chão batido.

9. Amigas e vizinhas. Estas palavras em grego são femininas, indicando que a mulher chamou outras mulheres para comemorar.

11. Certo homem tuba dois filhos. Esta parábola tem sido intitulada a Parábola do Folho Pródigo. Seria melhor se fosse chamada de a Parábola do Filho Perdido, ou O Pai Maravilhoso.

12. A parte que nos cabe dos bens. Um herdeiro tinha o direito de reclamar a sua parte de uma propriedade quando seu pai ainda estava vivo se assim o quisesse. O filho mais velho podia reclamar dois terços; os outros filhos dividiriam entre si o restante (Dt. 21:17). **Bens.** Literalmente, sua vida (gr. *ton bion*), uma vez que a sua propriedade era a fonte de sua subsistência.

13. Uma terra distante. Muitos dos jovens mais ricos do tempo de Jesus iam a Roma ou Antioquia em busca da vida alegre da cidade. **Dissipou.** A mesma palavra se usava em relação à sementeira (gr. *dieskorpisen*). **Dissolutamente** (gr. *asôtôs*) isto é, esbanjando.

14. Naquela terra. A preposição grega *kata*, traduzida para *em*, dá a entender que a fome foi muito difundida, incluindo todo o território

onde o rapaz morava. **Começou a passar necessidades**, ou *começou a ficar para trás*.

15. Se agregou. A expressão é forte; literalmente, *grudou-se* (gr. *ekollêthê*). O desespero forçou-o a se ligar com alguma pessoa proeminente por causa do sustento. **Guardar porcos.** A maior humilhação possível para um judeu.

16. Alfarrobas. As vagens de alfarrobeira, que foram comidas por João Batista (Mt. 3:4). Eram vagens compridas, de paladar doce e constituíam freqüentemente parte da alimentação das pessoas pobres. **Dava.** O verbo dá a entender um costume ou processo. "Ninguém lhe costumava dar alguma coisa".

17. Trabalhadores. Os servos pagos nos tempos bíblicos tinham a vida mais difícil do que os escravos, porque seu emprego era incerto, enquanto que os escravos podiam estar certos do alimento e abrigo.

18. Contra o céu. Em obediência ao terceiro mandamento, "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão", os judeus substituíam a palavra Deus por outros termos para não blasfemarem acidentalmente (cons. Mt. 5:34; 26:64, 65).

19. Trata-me. Esta petição indica uma completa mudança de atitude. Quando deixou o lar, disse, "Dá-me..." Partiu com uma exigência egoísta; voltou com humilde oração.

20. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou. O pai esperava ansioso a volta do rapaz cabeçudo.

21. Pai, pequei. O rapaz nunca terminou o discurso que tinha preparado (cons. vs. 18, 19). Tudo o que o pai queria era a confissão.

22. A melhor roupa. O melhor vestido estava reservado para um convidado de honra. **Um anel** era sinal da posição de filho, a qual ele tinha perdido quando desertou do círculo familiar.

23. O novilho cevado. Um animal costumava ficar preparado para uma ocasião especial, para que hóspedes de honra pudessem ser rapidamente servidos (cons. Gn. 18:7). **Regozijamo-nos.** Dá a idéia de uma festa.

25. A música e as danças eram provavelmente fornecidas por artistas pagos. A volta do filho mais moço foi a causa dessa grande celebração.

28. Ele se indignou. A reação do filho mais velho foi de ciúme e aborrecimento. Ficou amargurado com aquilo que considerava uma injustiça.

29. Há tantos anos que te sirvo. Uma tradução moderna séria: "Veja só! Eu tenho trabalhado como um escravo todos estes anos..." A linguagem dá a entender que o jovem estava cheio de justiça própria, auto-piedade e um alheamento íntimo aos sentimentos de seu pai comparável ao anterior afastamento do filho mais moço do seio da família. **Um cabrito** seria nada comparado com o **bezerro cevado**. O filho acusava o pai de lhe passar o conto do vigário, enquanto era extravagantemente pródigo em favores com o seu irmão.

30. Esse teu filho. O irmão mais velho estava sendo insolente e pronto a pensar o pior em relação ao irmão mais jovem.

32. Foi achado. Por meio desta parábola, como também através das precedentes, Jesus mostrou a atitude de Deus para com os pecadores. Ele não aprova de maneira nenhuma sua atitude de rebeldia nem suas atitudes irás, mas recebe-os de volta com alegria e os restaura no seu favor quando são arrependidos.

Lucas 16

16:1. Havia um homem rico. Esta parábola, e a seguinte, podem muito bem ter sido extraídas da própria vida. O mordomo era o responsável pela casa e propriedades. **Defraudar os seus bens.** A mesma palavra que foi usada em relação ao filho pródigo (15:13).

4. Eu sei o que farei. Literalmente, *eu sei* (gr. *egnôn*). No estilo pitoresco de Lucas, "Já sei!" Ele teve uma súbita idéia brilhante. **Recebam.** A terceira pessoa não tem antecedente expresso, mas refere-se aos devedores do seu senhor. O expediente do mordomo, embora decididamente desonesto, foi eficiente.

5. Tendo chamado cada um dos devedores do seu senhor. Enquanto fosse oficialmente o mordomo, tinha o poder de estipular os pagamentos do aluguel; e até que fosse despedido, suas decisões permaneceriam. Mesmo se o proprietário o despedisse, não poderia alterar as decisões que o mordomo tomara anteriormente.

6. Cem cados de azeite. Azeite de oliva era um dos produtos populares da Palestina. A medida para líquidos era de cerca de 9 galões.

7. A medida (gr. *korous*, do heb. *cor*) tinha um pouco mais de dez alqueires.

8. E elogiou o senhor aquele administrador infiel. Ainda que o senhor daquele mordomo não aprovasse seu procedimento, não pôde deixar de admirar seu recurso. **Prudentemente** quer dizer arditosamente.

9. Das riquezas de origem iníqua fazei amigos. Das é por meio de. Riquezas (*Mamom*) é a palavra aramaica para dinheiro ou propriedades. O mordomo desonesto sabia que ele tinha direitos junto daqueles cujas contas arbitrariamente reduziu. Eles apreciariam o alívio financeiro e estariam prontos a ajudá-lo. O Senhor deu a entender que as propriedades terrenas podem ser usadas para ajudarmos os outros, cuja gratidão nos garantirá boas-vindas na eternidade.

11. Se... não tornastes fiéis. O uso dos bens materiais é um teste de caráter. Aqueles que não podem usá-los com sabedoria não merecem ter responsabilidades espirituais.

16. A lei e os profetas vigoraram até João. Jesus declarou que João Batista marcou o final de uma dispensação. A velha dispensação da Lei esteve em vigor até que ele começou a proclamar a vinda do Messias e apresentar o reino de Deus. **Todo homem se esforce por entrar nele. Se esforce** envolve a idéia de violência. Os expositores discordam se Lucas queria dizer que os homens se comprimem para entrar no reino, ou que eles o hostilizam (cons. Mt. 11:12, veja Arndt *in loco*). A primeira idéia é preferível com base na gramática.

17. Um til. O **til** (gr. *keraiian*, "chifrinho") era uma pequena projeção ou "gancho" que distinguiu uma letra hebraica de outra

parecida. Jesus estava dizendo que a Lei manteria a sua autoridade e irredutibilidade até os menores pontos.

18. Quem repudiar sua mulher, e casar com outra, comete adultério. A Lei estipulava que um homem podia abandonar sua mulher se achasse nela "coisa indecente" (Dt. 24:1). Embora o original sem dúvida nenhuma aludia a defeitos morais, era interpretado com chocante frouxidão. O Rabi Hilel, dizia-se, ensinava que um homem podia divorciar-se quando sua mulher estragava o jantar (Plummer, in ICC, pág. 390). As palavras de nosso Senhor faz do casamento monogâmico e permanente, o ideal para os crentes.

19. Havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e que todos os dias se regalava esplendidamente. A lã tingida de púrpura era dispendiosa e só podia ser usada pelos ricos. Linho, usado para roupas de baixo, também era dispendioso. **Regalava esplendidamente.** A vida para ele constituía uma festa permanente, livre de dificuldades e trabalho enfadonho.

20. Lázaro. Esta é a única parábola de Jesus na qual ele dá um nome próprio. À porta daquele. Os amigos de Lázaro o deixavam à porta do homem rico apelando para a compaixão deste.

21. Desejava alimentar-se das migalhas. As migalhas dos alimentos e as sobras eram jogados aos cachorros ou dados aos mendigos (cons. Mc. 7:28). **Cães vinham lambem-lhe as úlceras.** Os cães eram os lixeiros das ruas orientais, e costumavam ser selvagens. O mendigo não conseguia enxotá-los e por isso ficava à mercê deles. Talvez temesse o destino de Jezabel (II Reis 9:35, 36).

22. Aconteceu morrer o mendigo. Não se faz menção do sepultamento, não porque o corpo tenha sido abandonado, mas porque ele provavelmente foi sepultado em uma sepultura para indigentes, sem cerimônias. **O seio de Abraão.** O hóspede se reclinava à direita de Abraão, o lugar de honra. **O rico., foi sepultado.** A parábola enfatiza que o mendigo foi carregado pelos anjos até o paraíso; o melhor que se disse do rico foi que ele foi sepultado.

23. E no inferno (gr. *hades*). Esta palavra, equivalente ao *sheol* hebreu, pode significar o mundo invisível em geral, ou o lugar do castigo. O Hades continha o Geena e o paraíso.

26. Está posto um grande abismo. O espaço entre o inferno e o céu é intransponível e permanente.

29. Têm Moisés e os profetas. A Lei continha a revelação de Deus suficiente para instrução deles.

31. Se não ouvem a Moisés e aos profetas. Milagres não produzem fé por si mesmos. As palavras de Jesus eram proféticas, pois quando ele ressuscitou dos mortos, seus inimigos não se sentiram mais inclinados a aceitá-los do que antes.

E. Instruções aos Discípulos. 17:1 - 18:30.

Lucas 17

17:1. Escândalos. Aqueles atos que levam outros a se desviarem do caminho do bem como também aqueles que perturbam a sensibilidade moral.

2. Uma pedra de moinho. Narrativa paralela em Mc. 9:42 diz que é uma pedra girada por um jumento (gr. *mylos onikos*), o que indica um moinho maior do que o moinho doméstico. As palavras do Senhor eram extremamente exigentes.

4. Sete vezes no dia. Sete ofensas no mesmo dia deixaria a pessoa afetada, completamente exasperada.

5. Aumenta-nos a fé. Os apóstolos não conseguiam aceitar que um ofensor habitual pudesse ser perdoado.

6. Fé como um grão de mostarda. A semente da mostarda era a menor das sementes conhecidas pelos lavradores da Palestina (cons. 13:19). Cristo enfatizou a vitalidade da fé mais do que a sua quantidade. **Esta amoreira.** Muitos mestres identificam esta árvore como sendo a amoreira, embora a mesma palavra (gr. *sycaminos*) na Septuaginta e em outros lugares indica o sicômoro. A amoreira, cultivada na Palestina para

consumo dos frutos, podia ser encontrada por toda a parte. O transplante dessa árvore para o mar parece uma idéia extravagante; mas Jesus estava empenhado em mostrar aos seus discípulos que a fé não conhece impossibilidades.

7. Vem já. O significado do texto grego é "imediatamente".

9. Porventura terá de agradecer ao servo? O trabalho de um escravo era aceito como uma coisa lógica; só aquilo que fosse feito além das obrigações mereceria elogio.

11. De caminho para Jerusalém. Lucas retoma a narrativa da última viagem (cons. 13:22) sobre a qual esta parte (9:51 -18:30) foi baseada. **Pelo meio da Samaria e Galiléia.** Talvez entre seria uma tradução melhor (gr. *diameson*). Ele seguiu entre os limites das duas províncias, atravessando o Jordão e descendo pelo lado oriental do rio; pois o próprio lugar mencionado é Jericó (19:1), o ponto no qual os peregrinos costumavam se desviar para o lado oeste.

12. Dez leprosos que ficaram de longe. A lei hebraica proibia os leprosos de se aproximarem de outra pessoa. Estavam a uma distância tal que Jesus não os percebeu até que o chamaram.

14. Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. Compare com caso paralelo em 5:12-14. **Indo eles foram purificados.** Todos os dez tiveram fé para obedecer o Mestre apesar das aparências: Eles aceitaram a cura como coisa já realizada, ainda que não a tivessem sentido.

15. E um deles ... voltou. A gratidão sempre foi mais difícil de se encontrar do que a fé.

16. E este era samaritano. O único dos dez que expressou a sua gratidão foi um samaritano desprezado, de quem os judeus piedosos nada esperavam.

20. Quando viria o reino de Deus. Tanto João Batista como Jesus pregaram que o reino de Deus estava próximo. Os fariseus esperavam que, se Jesus fosse o Messias, ele introduziria o seu governo com uma súbita declaração de poder e uma conquista visível do país. Ele tinha um programa diferente em mente, e sua resposta cobriu os dois pontos

principais daquele programa. **Não vem o reino de Deus com visível aparência.** Seu advento inicial não seria um golpe político ou o resultado de algum movimento visível.

21. O reino de Deus está dentro de vós. Um reino não é simplesmente um território, nem um sistema de maquinismo governamental. Sua existência básica está na unidade e lealdade do povo. Jesus declarou que o reino de Deus já estava presente e apenas necessitava ser reconhecido. Ele trouxera o reino com ele e estava vivendo no meio deles.

22. Dos dias do Filho do homem. Os judeus usavam esta frase para indicar a era messiânica. Filho do homem era um título dado ao Messias em Dn. 7:13, 14. **E não o vereis.** A vinda do Messias demoraria.

24. Porque, assim como o relâmpago fuzilando brilha. Assim como a luz do relâmpago é visível de uma ponta do horizonte à outra, o verdadeiro Messias será evidente a todos os homens quando ele vier estabelecer o seu reino. Ele não se levantará da obscuridade, nem se confinará a uma só localidade.

25. Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas. Este versículo estabelece sem dúvida, que Jesus falava de si mesmo, pois ele discutiu o mesmo tema em 18:31-34. Seus interrogadores não aceitavam o conceito de um Messias sofredor, mas o *convém* deste versículo refere-se às passagens proféticas, tal como 24:44 indica. Ele olhava para a sua iminente morte em Jerusalém como parte de sua missão messiânica, a ser seguida mais tarde pela revelação do poder "no seu dia" (v. 24).

26. Assim como foi nos dias de Noé. O versículo dá a entender que há um ínterim de espera entre as ofensas e o momento definitivo do julgamento. **Nos dias do Filho do homem.** A retribuição não seria imediata, mas seria inevitável.

27. Comiam, bebiam, casavam. Essas coisas não eram erradas em si mesmas, mas a preocupação das pessoas demonstrava que elas viviam em um plano inteiramente materialista, sem um pensamento para Deus. O juízo do dilúvio apanhou-as despreparadas. **Até o dia em que Noé**

entrou na Arca. O momento do juízo coincide com ou é imediatamente subsequente à remoção do servo de Deus. Tanto no caso de Noé como no de Ló (v. 29), o povo de Deus foi retirado do cenário do juízo antes que este ocorresse.

30. Assim será. Prosperidade material e segurança aparente prevalecerá no tempo da volta de Cristo.

31. No eirado. O telhado em forma de terraço das casas orientais, acessível por uma escada externa, era usado às vezes para se dormir no verão. O homem que estivesse lá poderia não ter tempo de entrar na casa e apanhar seus valores; teria de fugir imediatamente. Um paralelo desta predição aconteceu no cerco de Jerusalém. De acordo com Eusébio, os cristãos que estavam na cidade abandonaram-na durante uma retirada temporária dos invasores romanos, e fugiram para uma vila chamada Pela, onde sobreviveram à destruição da cidade (*Ecclesiastical History* III. v.).

34. Um será tomado, e deixado outro. Os versículos 34, 35 e 36 são iguais no significado; mas cada um se refere a uma ocasião diferente. Os homens estão na cana de noite; as mulheres moendo cereais de manhã cedo antes do nascer do sol; e os trabalhadores estão no campo durante o dia. Entende-se uma ação imediata; pois a vinda do Senhor ocorrerá em horários diferentes do dia nos diferentes pontos do globo terrestre. **Tomado** costuma ser aplicado aos santos, mas pode se referir ao recolhimento dos ofensores para o julgamento. Compare as alusões feitas ao joio (Mt. 13:41, 42) e à vinha da terra (Ap. 14:18, 19).

37. Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres. Quando as pessoas quiseram saber para onde as pessoas seriam levadas, Jesus respondeu com um provérbio. **Corpo.** Quer dizer *cadáveres* (conf. Mt. 24:28, carcaças). **Abutres.** A idéia de que as aves representam os santos reunidos ao redor de Cristo, é contrária ao sentido deste provérbio. Fala do súbito julgamento de Cristo sobre a humanidade decadente e ímpia.

Lucas 18

18:1. Disse-lhes Jesus uma parábola. Grande parte do discurso acima encontra paralelo em Mateus 24, mas esta parábola é exclusiva de Lucas. Mostra que ele estava fazendo uma aplicação imediata da profecia de Jesus. Estar preparado para sua volta está condicionado à oração.

2. Um juiz. Talvez o juiz fosse um magistrado romano, que não tivesse nenhum interesse particular nas necessidades do povo judeu.

3. Vinha (gr. *êrcheto*) está no imperfeito, o que lhe dá a entender que ela aparecia freqüentemente no tribunal. **Julga a minha causa** (gr. *ekdikêson* contra) não é um pedido de vingança, mas de uma sentença que a protegesse de suas injustiças.

4. Não a quis atender. O verbo expressa mais o seu estado de espírito e não uma simples atitude. A persistência da viúva esgotou a obstinação do juiz.

5. Esta viúva me importuna. Literalmente, *para que ela não me deixe com um olho preto*. O grego *hypôpiazê* pode significar "molestar" ou "prejudicar a reputação".

7. Escolhidos. Lucas usa esta palavra só duas vezes: uma vez falando do Messias (23:35), e outra vez falando do povo que ele escolheu e chamou.

8. Achará porventura fé na terra? A pergunta retórica implica que a fé será escassa. As palavras de nosso Senhor não predizem uma melhoria geral das condições espirituais no mundo antes de sua volta.

9. Propôs também esta parábola. A segunda parábola deste capítulo talvez não fosse contada na mesma ocasião em que a primeira. Se foi, sem dúvida relaciona-se de maneira especial com a vinda do Reino. O aspecto da vida futura permeia todo o capítulo (18:16, 24, 30).

10. Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um fariseu e outro publicano. Jesus usou este contraste para ilustrar a diferença entre a falsa adoração e o verdadeiro arrependimento.

11. O fariseu posto em pé, orava. Ficar em pé era posição costumeira para oração (Mt. 6:5; Mc. 11:25). Mas no caso do fariseu, pode significar que ele queria ser notado. **Consigo** refere-se à sua atitude mais do que à sua posição. Ele orava falando consigo mesmo e não à parte dos outros. **Não sou como os demais homens.** Sem dúvida sua conduta era tão boa quanto proclamava ser. O problema não estava nas suas atitudes, mas com a sua justiça própria.

12. Jejuo duas vezes na semana. O jejum fazia parte do ritual, mas este não exigia que se jejuasse duas vezes por semana. Os fariseus ultrapassavam as exigências da Lei. **De tudo quanto ganho.** Uma tradução melhor seria, *Dou o dízimo de tudo quanto ganho.*

13. Estando em pé, longe. O fariseu estava no centro da área do templo, onde podia ser observado; o publicano enfiou-se em um canto. **Ó Deus se propício a mim, pecador.** O verbo "propiciar" (gr. *hulasthêti*) ocorre em Hb. 2:17, onde foi traduzido para **expiar**. Implica em oferecimento de sacrifício que fornece base satisfatória para perdoar a culpa da pessoa ofensora. O publicano não apresentou suas boas obras, mas o sacrifício que fora oferecido. **Pecador** (o pecador). O artigo definido foi usado para mostrar que o publicano estava pensando somente em seus próprios pecados. Ele era, diante de seus próprios olhos, o maior dos pecadores.

14. Justificado. Esta é a passagem do Terceiro Evangelho onde esta palavra tem significado teológico. Lucas deve tê-la extraído da teologia paulina (Atos 13:39; Rm. 3:23-26), com a qual ele estava bastante familiarizado. Seu significado é o de reconhecer como justo e não de ser justo. Por causa de sua confiança no sacrifício e sua confissão de pecados, o publicano foi aceito como justo diante de Deus.

15. E traziam-lhe também crianças. Os pais costumavam trazer crianças aos rabis para abençoá-las, Os discípulos acharam que o povo estava tomando liberdades com o tempo e as forças do Mestre.

16. Jesus, chamando-os. A atitude de Cristo foi oposta à da maioria dos judeus adultos, que achavam que as crianças não eram importantes.

17. Como crianças. As crianças vinham a Jesus sem pretensões e sem medo. Tinham fé bastante para crer que ele as receberia e as trataria com bondade. Avidéz e expectativa caracterizam aqueles que aceitaram o reino.

18. Um certo homem de posição. Mateus (19:16-30) e Marcos (10:17-31) contam esta mesma história. Só Lucas chama o interrogador de **homem de posição**. Se ele era jovem, provavelmente era jovem demais para ocupar um lugar no Sinédrio, mas podia pertencer à aristocracia. **Bom Mestre.** O adjetivo (gr. *agathos*) tem o sentido de bondade moral, nobreza de caráter. **Que farei?** A pergunta mostra que o príncipe estava insatisfeito com ele mesmo e com suas qualidades morais. Ele não encontrara a vida da qual fala a Lei (Lv. 18:5), e tinha certeza que passara por cima de algum mandamento.

19. Por que me chamas bom? Jesus queria saber se o título era um elogio vão, ou se o jovem havia refletido cuidadosamente sobre quem Ele era.

20. Sabes os mandamentos. Jesus não citou os quatro primeiros mandamentos, que tratam do relacionamento do homem com Deus, nem o último, que trata de um sentimento íntimo. Ele apenas citou aqueles mandamentos que tratam do relacionamento humano visível.

21. Tudo isso tenho observado. O jovem falou a verdade até onde a conhecia. Ele tinha observado o código escrupulosamente, e sentia que não tinha nada do que se arrepender. Paulo disse de si mesmo que "segundo a justiça que há na lei", ele era "irrepreensível" (Fl. 3:6).

22. Uma coisa ainda te falta. A justiça da Lei era negativa. Jesus exigia uma completa devoção positiva. Vende tudo o que tens. Jesus sempre apresentava suas instruções de acordo com a necessidade *da pessoa*. A avareza era o pecado peculiar a esse homem. A ação que Jesus exigiu da parte dele ida justamente contra a sua fraqueza.

23. Ficou muito triste. Se ele não estivesse sinceramente interessado em Jesus, não teria ficado triste, mas teria se descartado dEle com desrespeito. Ele queria o que Jesus tinha para oferecer, mas não até

o ponto de aceitar os Seus termos. A medida de sua tristeza foi a medida de sua riqueza.

24. Quão dificilmente. Dificilmente não significa "raramente", mas "com dificuldade".

25. É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha. Lucas usa a palavra que se refere a uma agulha cirúrgica (gr. *belonês*). Tentativas de explicar estas palavras como uma confusão entre os termos **camelo** (gr. *kamelos*) e *corda* (*kamilos*); ou com o uso figurado da frase significando uma portinha no muro da cidade não tem sido convincentes. Jesus estava usando uma expressão hiperbólica comum para mostrar como seria difícil para um homem rico aceitar o seu discipulado e entrar no reino de Deus.

26. Quem pode ser salvo? De acordo com o pensamento judeu, a prosperidade era um sinal do favor de Deus para aqueles que guardavam a Lei (Dt. 28:1-8). Se um homem era rico, deveria ser bom. O pronunciamento de Cristo constituiu um choque para os seus discípulos, porque eles tinham certeza de que um homem rico devia ser justo.

VI. O Sofrimento do Salvador. 18:31 - 23:56.

A esta altura Lucas retoma a narrativa paralela aos outros dois Evangelhos Sinóticos, e começa a contar o que se passou nos últimos dias da vida de Jesus. Toda esta seção poderia ser observada à luz da morte de Cristo, embora nem todo o seu conteúdo se relacione diretamente com ela. A Paixão é a nota principal destas parábolas, milagres e debates.

A. A Viagem a Jerusalém. 18:31 - 19:27.

31. Eis que subimos para Jerusalém. Com este terceiro aviso de sua morte iminente (cons. 9:22, 44) Jesus começou a última etapa da viagem a Jerusalém. **Tudo quanto está escrito.** Lucas, como também os

escritores dos outros Evangelhos, declara enfaticamente que Jesus estava vivendo de acordo com as predições messiânicas do V. T.

33. Açoitaram. Na mão de um homem forte o açoite romano era uma arma mortal. Consistia de um certo número de tiras de couro com um cabo de madeira, cada uma delas contendo pequenos pedaços de chumbo presos a intervalos. Com alguns poucos golpes podia cortar as costas de um homem até às costelas. **Ao terceiro dia ressuscitará.** Os quatro Evangelhos concordam "que Jesus predisse que ressuscitaria no terceiro dia (Mt. 20:19; Mc. 10:34; Jo 2:19).

35. Ao aproximar-se ele de Jericó. As diferenças entre as narrativas de Lucas e as de Mateus (20: 29-34) e Marcos (10:46-52) tem causado consideráveis debates. Lucas diz que o milagre aconteceu quando Jesus estava se aproximando de Jericó; Mateus e Marcos dizem que aconteceu quando ele saía de lá. Marcos e Lucas afirmam que um homem foi curado; Mateus menciona dois. Lucas estava provavelmente falando da cidade gentia de Jericó, construída por Herodes e situada um pouco distante do sítio da antiga Jericó que fora a cidade judia. Mateus e Marcos tinham em mente a cidade velha. Em outras palavras, o milagre aconteceu entre as Jericós do Novo e Velho Testamentos. Um escritor pode relacionar o acontecimento com a saída ou com a entrada de Jesus em uma das duas cidades. (Veja J.P. Free, *Archaeology and Bible History*, págs. 294, 295).

36. Multidão. Plummer (ICC, pág. 430) pensa que a multidão consistia de uma delegação de peregrinos da Galiléia que ia a Jerusalém por causa da Páscoa.

38. Clamou. A palavra (gr. *eboêsen*) significa *gritar pedindo ajuda*. **Jesus, Filho de Davi.** Aplicou a Jesus um título real o qual envolvia a crença na Sua messianidade.

39. E o reprendiam. Ele estava perturbando os outros e interrompendo o Mestre, que devia estar ensinando enquanto andava. **Ele ... gritava.** Uma palavra diferente do termo empregado no versículo 38. Esta última significa emitir um alto grito.

40. Parou Jesus. Parou para poder localizar o homem e responder ao seu pedido.

Lucas 19

19:1. Entrando em Jericó, atravessava Jesus. Por causa do seu clima quente, era um lugar preferido pela aristocracia para passar o inverno.

2. Um homem chamado Zaqueu; maioral dos publicanos. Plummer sugere que ele era "Comissário dos Impostos" (ICC., pág. 433). Uma vez que Jericó era cidade de ativo comércio, havia grandes oportunidades de se cobrar o imposto de importação.

4. Um sicômoro. A palavra é diferente da que foi empregada em 17:6, e indica uma espécie de figueira bastante comum na Palestina. Era de porte grande, com galhos baixos e esparramados, boa para se subir.

5. Jesus... olhando para cima. Homens comuns não costumam ver o que está acima do nível de seus olhos quando à sua volta há coisas que os interessem ou distraiam. Jesus já estava cômico da presença de Zaqueu e estava interessado nele. **Desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa.** Zaqueu devia ter ficado satisfeito com a concessão sem precedentes de Jesus jantar na casa de um cobrador de impostos, mas também embaraçado por ser encontrado em posição tão pouco digna.

8. Zaqueu se levantou e disse. Não há indicação de quando Zaqueu disse estas palavras. É mais provável que as tenha dito depois do jantar, quando observou o comportamento do Senhor e ouviu suas palavras. Estava convencido dos seus pecados e tinha de agir de acordo com a sua convicção. **Dar aos pobres metade dos meus bens.** Dar era uma experiência nova para Zaqueu. Tal como muitos cobradores de impostos, ele só se interessara antes em receber. **Se nalguma coisa tenho defraudado.** O tipo de sentença condicional que foi usada aqui (gr. *ei... esykophantêsa*) dá a entender que ele sabia muito bem que tinha extorquido dinheiro dos outros. Poderia ser assim traduzido. "Uma vez que..." O **se** implica em um fato, não um caso hipotético. Quatro vezes

mais. A Lei apenas exigia a restituição do capital, com 20 por cento de juros (Lv. 6:5; Nm. 5:7) mas Zaqueu impôs-se uma penalidade muito mais severa, comparável àquela que era aplicada aos assaltantes (Êx. 22:1).

9. Hoje houve salvação nesta casa. Neste contexto, salvação se refere à saúde interior, a salvação da alma. **Pois que também é filho de Abraão.** O convênio das bênçãos de Deus feito com Abraão e aqueles que diziam-se "filhos de Abraão" (Gl. 3:7). A salvação entrou na casa de Zaqueu não por causa do sangue que ele herdara, mas por causa de sua fé, que era igual a de Abraão.

10. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido. Este texto é um resumo de toda a mensagem de Lucas, que destaca a obra da busca e da salvação do Messias celestial.

11. Jesus propôs uma parábola. Uma péssima tradução literal, que remonta ao aramaico de Jesus. Ele acrescentou uma parábola ao que ele já estivera dizendo. **E lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente.** Apesar das repetidas predições de Jesus a respeito da cruz, os discípulos ainda estavam aguardando seu triunfo e a imediata restauração do reino de Davi. A parábola tinha a intenção de lhes apresentar a perspectiva própria dos seus planos.

12. Certo homem nobre. A parábola pode ter sido construída sobre o bem conhecido episódio de Arquelau, filho de Herodes, que foi a Roma confirmar o título ao reino que seu pai, Herodes, o Grande, deixara para ele. Seu irmão Antipas sustentado por muitos dos líderes judeus protestaram contra a reivindicação e rejeitaram o seu governo. Uma vez que o acontecimento teve lugar por ocasião do nascimento de Cristo, devia ser uma história bem conhecida trinta anos depois (cons. Josefo *Antiguidades* xvii. 9:3; 11.1).

13. Dez minas. Esta parábola é diferente da parábola dos talentos contada em Mateus (25:14-30), embora haja uma grande semelhança entre as duas. Neste exemplo os servos foram tratados com igualdade, e apenas dez de um número possivelmente grande foram experimentados.

Uma mina valia 100 dracmas, cerca de 16 dólares e meio no dinheiro americano. **Negociai** (gr. *pragmateusasthe*), isto é, eles deviam fazer negócios. Os servos deviam investir o dinheiro recebido, para prestar contas quando o senhor retornasse.

14. Seus concidadãos aborreciam-no. Veja comentário sobre versículo 12.

15. Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino. O paralelismo desta parábola dá a entender que a volta deu-lhe o direito de tomar posse e desenvolver o reino.

17. Terás autoridade sobre dez cidades. A distribuição das responsabilidades sobre territórios dá a entender que o senhor estava repartindo postos governamentais, e fortalece a idéia de que esta parábola estava baseada na ascensão de Arquelau.

18. Veio o segundo. O homem que recebeu menos não foi reprovado pelo pouco lucro. Foi elogiado, e recebeu responsabilidade de acordo com a sua capacidade.

22. Servo mau. O servo considerou-se honesto porque devolveu a trina integralmente; o senhor chamou-o de mau porque devolveu-a sem lucros.

24. Dai-a ao que tem dez minas. Do ponto de vista dos servos, dar urna muna extra ao que já tinha mais, parecia uma injustiça. Do ponto de vista do senhor, ele já tinha perdido os juros da trina, por isso queria investi-la onde havia possibilidade de recuperar mais.

27. Esses meus inimigos. Faz-se uma distinção entre a repreensão de um servo e a execução de um inimigo. O julgamento dos crentes para distribuição de recompensas e aquele do mundo que se opõe para condenação parecem estar bem distintos aqui.

B. A Entrada em Jerusalém. 19:28-44.

28. Prosseguia Jesus subindo para Jerusalém. Ia na frente dos discípulos que talvez o seguissem relutantemente. Eles sabiam muito

bem que o seu Mestre já estava sob a sentença dos líderes judeus (Jo. 11:16).

29. Ao aproximar-se de Betfagé, e de Betânia. Betânia ficava a sudeste do Monte das oliveiras, a meio-caminho do aclive rochoso, um pouco para o oeste da atual aldeia de *El Azariyeh*. Betfagé, da qual não existem vestígios, ficava um pouco mais acima no aclive, perto do pico (veja Emil G. Kraeling. *Bible Atlas*, págs. 395-398).

30. Ide à aldeia fronteira. Talvez a estrada não passasse diretamente pela aldeia. **Preso um jumentinho.** Mateus (21:2) informava-nos que o animal era um jumento, o animal que os pobres da Palestina usavam para transporte. Os cavalos eram mais usados pelos ricos, ou com propósitos de guerra. A entrada de Cristo em Jerusalém montando um jumento, era símbolo de sua humildade e de suas intenções pacíficas.

31. Porque o Senhor precisa dele. Jesus devia ter-se entendido antes com o proprietário, acertando que poderia usar o jumento quando precisasse.

33. Seus donos lhe disseram: Por que o soltais? Eles não reconheceram os discípulos mas conheciam Jesus.

35. Pondo as suas vestes sobre ele. Nosso Senhor viajava com uma multidão de peregrinos (18:36), que testemunharam o milagre da cura de Bartimeu. Estavam certos que Jesus proclamaria a posse do t;ono messiânico em Jerusalém, durante a Páscoa, e por isso aclamavam-no publicamente.

37. Toda a multidão dos discípulos. A linguagem empregada sugere que mais do que os Doze foram incluídos aqui. Jesus tinha muitos amigos na Galiléia, um grande número dos quais devia estar entre os peregrinos. Sua excitação aumentava ao descortinar a cidade de Jerusalém.

38. Bendito é o Rei. Esta citação do Salmo 118 (vs. 25, 26) era cantada pelos peregrinos enquanto subiam pela estrada que dava para a

Cidade Santa. O sumo era messiânico, de modo que o simples uso de suas palavras indicava a estima que o povo tinha por Jesus.

40. As próprias pedras clamarão. Cristo afirmou que a sua soberania tinha de ser reconhecida. Esta firme confissão de seus direitos tomava a atitude subsequente dos líderes da nação reais culposa ainda. Não podiam dizer que o rejeitaram por ignorância.

41. Vendo a cidade. Do alto do Monte das Oliveiras pode-se descortinar toda a cidade. Jesus não estava entusiasmado com os aplausos da multidão, porque via profeticamente as misérias que sobreviriam a Jerusalém depois de sua rejeição.

43. Pois sobre ti dias virão. Ele profetizou o cerco e a tomada final de Jerusalém pelos romanos sob as ordens de Vespasiano e Tito em 70 A.D.

44. Não deixado em ti pedra sobre pedra. Com exceção de alguns alicerces meio enterrados, quase não há vestígios da Jerusalém daquele tempo.

C. Os Ensinamentos em Jerusalém. 19:45 - 21:4.

45. Expulsou os que ali vendiam. Uma vez que os peregrinos não podiam trazer com eles animais para o sacrifício ou as moedas adequadas para o pagamento do imposto do Templo, os sacerdotes providenciaram locais onde estes pudessem ser adquiridos. O negócio tinha se transformado em uma fonte de exploração, introduzindo uma atmosfera de comercialismo nos cultos. Jesus confirmou o direito que tinha na casa de seu Pai, expulsando os mercadores.

Lucas 20

20:1. Os principais sacerdotes e os escribas. Os líderes religiosos estavam desesperados porque Jesus estava tendo sucesso junto ao povo enquanto a sua influência decrescia.

2. Com que autoridade fazes estas causas? Onde este profeta galileu obtivera o direito ou o poder de modificar a administração do

Templo e de realizar milagres? Se eles conseguissem forçá-lo a pronunciar uma declaração extravagante, desacreditá-lo-iam diante da multidão.

3. Também eu vos farei uma pergunta. Sempre que os oponentes de nosso Senhor tentavam encurralá-lo com um dilema, ele os deixava em situação pior apresentando uma contra-pergunta (cf. Jo. 7:53 – 8:11; Lc. 20:19-40).

4. O batismo de João. João tinha autoridade divina, ou autoridade humana?

5. Arrazoavam entre si. Jesus forçou os fariseus a reconhecer que recusaram dar ouvidos a uma mensagem divina, ou a cair no desfavor popular.

8. Pois nem eu vos direi. Por que ele haveria de explicar a verdade relativa a si mesmo quando eles não acreditavam na verdade sobre João, que era o seu precursor?

9. Passou Jesus a proferir ao povo esta parábola. Dos fariseus, que silenciara, Cristo voltou-se para a multidão, e contou-lhe uma parábola semelhante a de Isaías (5:1-7), para explicar como Deus lidava com a nação. **Certo homem plantou uma vinha.** O plantio de uvas era uma das principais ocupações na Palestina, e envolvia um grande investimento de tempo e dinheiro. **Arrendou-a a lavradores.** Através do emprego de arrendatários o dono das terras costumava receber cerca de um terço da colheita como aluguel.

10. Mandou um servo. O aluguel era recebido por um agente. Jesus indicou que os servos de Deus, os profetas, vieram para reforçar os direitos justos que tinha sobre o povo que usava as suas propriedades. **Os lavradores, porém, depois de o espancaram.** Muitos profetas foram maltratados pelo povo, chegando até a ter mortes violentas. Elias foi forçado a se esconder (I Reis 17:1-7), Jeremias foi jogado em um calabouço (Jr. 38:6), e a lenda diz que Isaías foi colocado em um tronco oco e serrado ao meio.

13. O meu filho amado. O último apelo do proprietário foi enviar o seu filho. Ele esperava que os **arrendatários** respeitassem a pessoa e a autoridade do seu herdeiro. Jesus, através desta metáfora, colocou-se bem acima dos profetas, que eram simples servos.

14. Matemo-lo, para que a herança venha a ser nossa. Os fariseus rejeitaram a reivindicação de Jesus sobre si mesmo, pensando que eles eram os verdadeiros herdeiros de Deus.

15. Lançando-o fora da vinha, o mataram.

16. Passará a vinha a outros. Uma predição da transferência do favor divino de Israel para os gentios.

17. A pedra, que os construtores rejeitaram. Esta citação do Sl. 118:22, o mesmo salmo do qual a multidão extraiu suas palavras de aclamação à entrada em Jerusalém, nosso Senhor aplicou a si mesmo. Os primeiros pregadores do N. T. interpretaram-na (Atos 4:11; I Ped. 2:7) como uma predição clara da rejeição do Messias e subsequente exaltação.

18. Ficaré em pedaços. Aqueles que se escandalizam com Cristo prejudicam a si mesmos. Ficaré reduzido a pó. Aqueles que são julgados por ele sofrerão perda irreparável. O verbo quer dizer "joeirar grão", ou "pisotear".

19. Naquela mesma hora. Os sacerdotes agiram imediatamente, porque temiam que Jesus pudesse incitar uma revolta do povo.

20. Subornaram emissários. Percebendo que não poderiam condená-lo à morte legalmente, tentaram apanhá-lo de tal maneira que o pudessem passar às mãos do governador romano com acusação incriminadora.

21. Sabemos que falas e ensinas retamente. Suas palavras não passavam de elogios ocultos, embora literalmente verdadeiros.

22. É lícito pagar tributo a César ou não? A pergunta apresentava um dilema terrível. Se Jesus dissesse "não", seria acusado de tendências revolucionárias; se dissesse "sim", seria encarado como um colaborador de Roma e perderia o favor do público.

24. Mostrai-me um denário. O denário (gr. *denarius*) era uma moeda de prata cunhada por Roma, e era a unidade monetária principal. As moedas de bronze com menor valor não continham a imagem do imperador. **A efígie e a inscrição.** A efígie era do rosto imperial; a inscrição, o título imperial.

25. Dai, pois, a César. O próprio fato dos judeus usarem a moeda, comprovava que eles reconheciam o seu governo, pois o domínio de um rei considerava-se expandido até onde suas moedas fossem aceitas. (Veja SBK, *Das Evangelium nach Matthaus*, pág. 884). Se os judeus admitiam que César era o seu senhor, não podiam criticar Jesus.

26. E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo. Sua resposta foi de uma exatidão, concisão e integridade maravilhosas. Nada havia nela que o incriminasse, ainda que respondesse sua pergunta e, em aditamento, fê-los lembrar de suas obrigações para com Deus.

27. Saduceus, homens que dizem não haver ressurreição. Os saduceus, em menor número do que os fariseus, eram um partido sacerdotal, mais interessado em política do que em religião. Aderiam estritamente à lei escrita dos cinco primeiros livros de Moisés, rejeitando tradicionais elaborações de interpretação. Não criam em anjos, nem em espíritos, nem na vida após a morte (cons. Atos 23:8).

28. Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém. O caso citado foi elaborado sobre a lei mosaica, que eles tinham em conta de autoridade final (Dt. 25:5-10). Dizia que, se um homem morresse sem filhos seu irmão devia se casar com a viúva, suscitando um filho que herdasse as propriedades do falecido. O propósito dessa lei era a de preservar as famílias para que não se extinguissem. No exemplo dado, o caso era puramente hipotético.

33. Pois, no dia da ressurreição, de qual deles será esposa? Os saduceus usaram isto apenas para introduzir o assunto da ressurreição. Se todos os sete, um depois do outro, tiveram a mulher por esposa neste mundo, ela seria, é claro, esposa de todos os sete simultaneamente, no

mundo vindouro. Nesse caso a Lei promoveria na vida futura o que é condenado na presente. Tal conclusão seria absurda; portanto, de acordo com a lógica deles, não podia existir vida futura.

34. Então lhes acrescentou Jesus. Os saduceus tinham a lógica, mas a premissa errada. Eles presumiam erradamente que as condições da vida futura seriam idênticas às condições desta vida. Jesus afirmou que, na próxima dispensação, não haverá nem casamento, nem morte.

37. Os mortos não de ressuscitar. Tendo resolvido seu argumento negativo, o Senhor apresentou um argumento positivo dele mesmo, usando o mesmo método de dedução.

41. Como podem dizer que o Cristo (*Messias*) é filho de Davi? O Messias costumava ser chamado de filho (ou descendente) de Davi (cons. 18:38).

44. Assim, pois, Davi lhe chamou Senhor, e como pode ser ele seu filho? No costume hebreu, um filho estava sempre sujeito a seu pai. Chamando o seu filho de "Senhor", Davi violou o uso apropriado do termo.

Lucas 21

21:1. Viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofiláceo. Havia arcas no átrio do Templo, para depósito das ofertas.

2. Duas pequenas moedas. Essas **moedas** (gr. *lepton*). Valiam cerca de um quinto de um centavo americano. Essas moedas formavam a menor das ofertas aceitáveis.

4. Todo o seu sustento. Jesus elogiou a viúva não pelo valor de sua oferta, mas pelo sacrifício envolvido.

D. O Discurso no Jardim das Oliveiras. 21:5-38.

7. Quando sucederá isto? Este discurso tem uma perspectiva dupla: a destruição do Templo e o estabelecimento do reino na volta de Cristo.

8. Vede que não sejais enganados. Muitos Messias falsos vieram na geração que Se seguiu imediatamente a Jesus.

9. O fim não será logo. Ele advertiu que haveria guerras e perturbações de diversos tipos, mas que o fim não seria imediato. Ele esperava um período considerável que se colocada entre a sua retirada da terra e a sua volta.

11. Haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares. Essas predições podem ser tomadas literalmente como sinais do fim.

12. Lançado mão de vós, e vos perseguirão . . . por causa do meu nome. Ele falava profeticamente sobre a comunidade cristã; a perseguição seria por amor do seu nome. Os versículos seguintes encontram seu complemento na narrativa das perseguições no livro de Atos.

20. Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos. É possível que alguns dos ouvintes do Senhor viveram para ver o cerco e a tomada de Jerusalém em 70 A.D.

21. Então os que estiverem na Judéia, fujam para os montes. Só a fuga dos cristãos da cidade sitiada é que os livrou do destino dos habitantes judeus que ficaram. Durante uma trégua nos ataques, os cristãos deixaram a cidade e foram para Pela. Aqueles que ficaram, ou morreram de fome, ou foram vendidos como escravos.

24. Jerusalém será pisada por eles. Desde 70 A.D, até a reconstituição da. nação de Israel, Jerusalém esteve nas mãos dos gentios. **Até que os tempos dos gentios se completem.** Compare com a "plenitude dos gentios" em Rm. 11:25. A frase dá a entender que Deus tem estabelecido um tempo de oportunidade para os gentios, que terminará com a futura restauração do favor de Israel.

25. Haverá sinais no sol, na lua. Se os versículos anteriores predizem a queda de Jerusalém e a final destruição da nação judia, os versículos seguintes devem tratar do tempo do fim, e dos sinais do aparecimento de Cristo (cons. v. 11).

26. Homens que desmaiarão de terror. As crises políticas e sociais, ao lado dos fenômenos físicos do mundo, serão mais do que os homens podem agüentar. Os poderes do céu serão abalados. Os juízos finais de Deus serão seguidos por uma mudança em todo o universo físico (cons. II Pe. 3:10, 11).

27. Numa nuvem. Uma nuvem de glória luminosa trará Cristo de volta à terra, dando um "sinal" inequívoco de sua realidade (cons. 9:31, 32, 34; Mt. 17:5; Atos 1:9, 11; Ap. 1:7).

28. Ao começarem estas coisas a acontecer. A linguagem implica num processo que se estenderá durante um período de tempo, advertindo aqueles que são capazes de interpretar os sinais. Redenção é libertação, a perfeição da salvação de Deus (cons. Rm. 13:11).

29. Vede a figueira. Uma árvore comum na Palestina, cujos frutos brotavam muito cedo na primavera.

31. Está próximo o reino de Deus. Com estas palavras Jesus mostrou que o reino de Deus ainda não tinha se realizado completamente, e que viria no futuro. Estas palavras complementam 17:21: "O reino de Deus está entre vós".

32. Esta geração. Mateus (24:34), Marcos (13:30) e Lucas citam este pronunciamento substancialmente nas mesmas palavras. Se significa a geração daqueles que estavam vivos quando as palavras foram ditas, então todo o capítulo acima até o versículo 25 deve ser interpretado como se referindo à queda de Jerusalém e o desmoronamento da nação judia. Se, contudo, **geração** significa a raça de Israel, Jesus estava profetizando que o povo sobreviveria até a sua volta. As duas interpretações estão em harmonia com o uso que Lucas faz do termo.

34. Não venha sobre vós repentinamente. Uma outra tradução poderia ser, *venha sobre vós de repente* (gr. *aiphnidios*). O Senhor não disse que o fim seria totalmente sem aviso; ele já tinha descrito sinais de advertência. Ele apenas insinuou que viria mais subitamente do que poderia ser esperado.

36. Para que possais escapar de todas estas coisas. Um outro manuscrito que dá, *para que sejais bastante fortes*, é ligeiramente melhor. A prova dos últimos dias exigirá resistência especial.

37. À noite ... ia pousar no monte ... das Oliveiras. Durante a semana da Páscoa a cidade de Jerusalém estava sempre lotada de peregrinos de todas as partes do império. Cristo e seus discípulos talvez dormissem sobre o gramado entre as oliveiras do Jardim do Getsêmani. **O povo madrugava para ir ter com ele...** Jesus mantinha um regular horário de ensino no átrio do Templo.

Lucas 22

E. A Última Ceia. 22:1-38.

1. A Páscoa era a maior e a mais sagrada das festas religiosas do ano judeu, que celebrava a redenção da nação da escravidão no Egito. O cordeiro pascal, cujo sangue foi da primeira vez aspergido sobre os umbrais para desviar o juízo da morte (Êx. 12:7), era um tipo de Cristo (I Co. 5:7).

3. Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes. A traição de Judas foi o resultado de uma inclinação da sua vida. Nunca se interessou altruisticamente por Jesus. Quando o Senhor esclareceu que não pretendia reclamar o trono de Israel mas que esperava morrer, Judas ficou desapontado, e resolveu salvar-se se possível fosse. Sua atitude deu uma brecha às sugestões e controle satânicos (cons. Jo. 13:2, 27).

7. O dia dos pães asmos. Todo o fermento era rigidamente excluído das casas judias durante a estação da Páscoa.

10. Encontrareis um homem, com um cântaro de água. Era coisa fora do comum um homem carregar água, pois esse trabalho era relegado às mulheres, ou aos escravos. A ordem que nosso Senhor deu a Pedro e João dá a entender que Ele já tinha feito arranjos prévios para um contato por meio de um sinal secreto. Ele queda que o lugar da reunião ficasse em segredo, para que pudesse comer na companhia dos seus discípulos sem o perigo de ser preso.

12. Um espaçoso cenáculo mobiliado. A sala já estava preparada para uma festa.

15. Tenho desejado ansiosamente (Com grande desejo eu desejei). Uma expressão idiomática do hebraico que intensifica o significado do verbo (cons. Gn. 22:17). Antes do meu sofrimento. Ele indica que a ceia toda deveria ser interpretada à luz de sua morte.

16. Até que ele se cumpra no reino de Deus. Existe uma ligação entre a Páscoa e o reino de Deus. O último é o cumprimento do propósito de Deus na redenção, assim como a primeira foi uma de suas primeiras manifestações.

19. Isto é o meu corpo. Ele se identificou com os símbolos da páscoa. Assim como o corpo e sangue do cordeiro foram o sacrifício instrumental para a redenção no Egito, ele seria o sacrifício que efetuará a redenção da nova aliança. Não há nenhuma indicação, nesta linguagem, de que o pão e o vinho deveriam ser fisicamente transformados em seu corpo e sangue.

Oferecido por vós. Esta frase e todo o texto subsequente até o versículo 20 não se encontram no texto Oriental, o qual costuma amplificar em lugar de omitir. É possível que estas linhas não pertençam ao texto original de Lucas (veja WH, II, *Appendix*, pág. 64), embora haja grande semelhança com I Co. 11:23-26.

22. Porque o Filho do homem, na verdade, vai segundo o que está determinado. A morte do Salvador fazia parte do plano divino para a redenção do homem.

24. Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior. Os discípulos não tinham ainda perdido o desejo de ocupar um alto posto no reino antecipado. Sua atitude de rivalidade de uns para com os outros criou a situação que levou Jesus a lavar os pés deles, conforme registrado em João 13.

25. Benfeitores (gr. *euergetês*) era um título que recebiam os reis gregos no Egito e na Síria.

27. Quem serve (gr, *diakonos*) não se usava em se tratando de escravos, mas com aqueles que realizavam tarefas para ajudar os outros.

29. E vo-lo confio. Jesus não negou que haveria um reino no qual seus discípulos governariam. Sua afirmação revelou a Sua confiança que a Sua morte não acabaria com as esperanças deles, mas que, no fim, Ele veria a recompensa dos Seus sofrimentos e a partilharia com os discípulos.

30. Doze tribos de Israel. Uma promessa semelhante foi citada em Mt. 19:28. Os discípulos entenderam que isto significava um governo literal sobre Israel restaurada ao "status" de nação.

31. Simão, Simão. Jesus falou a Simão Pedro considerando-o representante dos Doze. **Vos.** Um pronome plural.

Peneirar como trigo. O trigo era cirandado para remover a sujeira e a palha, e para eliminar os grãos partidos e secos. As tentações do diabo servem freqüentemente ao propósito de revelar a força e também a fraqueza dos crentes.

32. Eu, porém, roguei por ti. O pronome singular indica que o Senhor se preocupava de maneira especial com Pedro. Ele sabia do fracasso iminente por causa do excesso de confiança em Pedro; mas Ele não destituiria, nem o privaria de sua posição de liderança.

36. E o que não tem espada ... compre uma. Esta estranha ordem só aparece em Lucas. Jesus disse que duas espadas seriam suficiente (v. 38), embora elas não bastassem para defender todo o grupo contra o bando que o vinha prender. Será que Ele quis dizer que a posse de armas O colocaria entre os transgressores, e assim cumpriria a letra da profecia de Is. 53:12?

F. A Traição. 22:39-53.

Há uma mudança de cenário entre os versículos 38 e 39. Jesus e os discípulos deixaram o cenáculo e dirigiram-se para o Monte das Oliveiras.

40. Tentação. Provação severa e não solicitação para o mal.

42. Pai, se queres, passa de mim este cálice. Todos os quatro Evangelhos mencionam o "cálice" (Mt. 26:39; Mc. 14:36; Jo. 18:11), embora João não reproduza esta oração. Várias interpretações do seu significado têm sido apresentadas: o medo da morte, o sofrimento da morte, a possibilidade de morrer antes de completar a obra na cruz, ou o peso do pecado do mundo. Em Apocalipse 14:10 e 16:19 o "cálice" é símbolo da ira de Deus. Nenhuma dessas interpretações pode ser aceita como decisiva, mas o cálice pode representar o sofrimento que teria de enfrentar. Ele nada tinha feito para merecê-lo, mas tinha de suportá-lo se quisesse consumir a sua obra. **Contudo, não se faça a minha vontade.** Estas palavras não expressam má vontade ou resignação ao destino, mas a prontidão em aceitar a vontade do Pai como o bem maior e o desejo supremo do Seu coração.

43. Então lhe apareceu um anjo do céu. Os versículos 43 e 44 não aparecem no texto ocidental, e podem não pertencer ao texto original de Lucas. Por outro lado, são autenticados por outros manuscritos tradicionais, e não é o tipo de declaração que pudesse ter sido inventada pelos escribas (cons, observação ao v, 19). Que o confortava. A resposta à Sua oração não era a remoção do cálice, mas força para suportá-lo.

44. Como grandes gotas de sangue. Lucas não diz que a transpiração fosse sangue; diz que era parecida com sangue. Poucos são os casos registrados na história médica nos quais intenso sofrimento mental fosse acompanhado por exsudação de sangue através da pele por causa da ruptura de vasos sanguíneos.

45. Dormindo de tristeza. Os discípulos não eram insensíveis à agonia do seu Mestre, mas estavam exaustos por causa da tensão física e emocional.

47. Falava ele ainda. Se Jesus tivesse escolhido a fuga para Peréia, estaria em segurança, fora do alcance dos seus inimigos na ocasião em que Jesus completou as negociações. Sua submissão foi voluntária.

48. Com um beijo trais o Filho do homem? Judas usou o costumeiro gesto oriental de amizade para indicar quem devia ser preso.

50. Cortou-lhe a orelha direita. Os quatro evangelistas observam que o servo do sumo sacerdote foi ferido na confusão, mas apenas João e Lucas mencionam a **orelha direita**. Lucas deve ter obtido essa informação de uma testemunha ocular.

52. Principais sacerdotes, capitães do templo e anciãos. O bando que veio prender Jesus era provavelmente composto pela guarda do templo, embora a linguagem de João (Jo. 18:3, 12) pode ser interpretada como se referindo à corte romana.

53. A vossa hora e o poder das trevas. Trevas era um símbolo do poder de Satanás (cons. Ef. 6:12). Jesus reconhecia o triunfo temporário do diabo, mas antecipava sua própria vitória.

G. A Prisão e o Julgamento. 22: 54 - 23:25.

54. Na casa do sumo sacerdote. José Caifás era o legalmente designado sumo sacerdote, mas o seu sogro, Anás, sendo o sumo sacerdote emérito, ainda era uma figura poderosa, e era freqüentemente consultado nos negócios de estado. João diz que Jesus foi levado primeiro a Anás (Jo. 18:13). Provavelmente moravam no mesmo palácio, de modo que não houve nenhum trânsito demorado entre as duas entrevistas. **Pedro seguia-o de longe.** Lucas não conta a substância da entrevista com Anás; ele está principalmente interessado em apresentar a atitude de Pedro.

55. Fogo. Uma vez que Jerusalém fica a mais de 800 m acima do nível do mar, as noites na primavera são frias.

59. É galileu. Os galileus falavam o aramaico com pesado acento gutural. Pedro não podia esconder seu lugar de origem.

60. Cantou o galo. "Canto do galo" era uma divisão de tempo romano, indicando o fim da terceira vigília, cerca das três horas da madrugada.

61. O Senhor fixou os olhos em Pedro. Apenas um olhar, ao passai a carrinho da sala de Pilatos, foi suficiente para fazer Pedro se lembrar da enormidade de sua atitude.

63. Os homens que detinham Jesus zombavam dele. O tratamento que os capangas do Sinédrio davam era inteiramente ilegal. Um prisioneiro devia ser mantido intacto até que fosse oficialmente condenado. Mas nosso Senhor foi deixado à mercê de uma guarda irresponsável entre o interrogatório dos sacerdotes e o seu aparecimento diante de Pilatos.

66. Logo que amanheceu. De acordo com a lei judaica, o Sinédrio (concílio) não devia se reunir à noite. Mateus (26:57, 58) e Marcos (14:53, 55) dizem que houve uma audiência preliminar na casa do sumo sacerdote, e que uma sentença formal foi pronunciada cedo de manhã (Mt. 27:1; Mc. 15:1). Lucas só menciona esta última. O *concílio*, ou Sinédrio, consistia de setenta ou setenta e dois anciãos e doutores. Tinha permissão dada por Roma de julgar questões religiosas e civis, mas não podia aplicar a pena capital sem a concordância do governo romano.

67. Tu és o Cristo? Lucas registra duas perguntas feitas pelo Sinédrio. Esta, se respondida afirmativamente, seria interpretada como confissão de traição, pois todos os messias eram tidos como rebeldes em potencial contra o governo romano.

69. Desde agora estará assentado o Filho do homem à direita do Todo-Poderoso. Jesus proclamou o Seu messiado declarando que subsequentemente seria elevado à direita de Deus.

70. Logo, tu és o Filho de Deus? A segunda pergunta tinha a intenção de incriminar Jesus junto ao povo. Se ele proclamasse ser o Filho de Deus, seria acusado de blasfêmia. **Vós dizeis que eu sou.** A expressão equivale a um "Sim".

Lucas 23

23:1. Levantando-se toda a assembléia, levaram Jesus a Pilatos. Pôncio Pilatos era o governador romano da Palestina de 26 a 36 A.D. Sua residência oficial ficava em Cesaréia, mas ele costumava visitar Jerusalém durante a estação da Páscoa afim de vigiar as multidões de lá.

Parece provável que ele tenha sido advertido da prisão de Jesus para estar disponível logo de manhã para o julgamento.

2. E ali passaram a acusá-lo. As acusações dos sacerdotes foram calculadas para incriminar o prisioneiro em uma corte romana, uma vez que violação da lei mosaica não influiria diante de Pilatos. Sua falsidade já ficou demonstrada pela apresentação tola da vida e palavras de Cristo neste Evangelho.

3. És tu o Rei dos judeus? A tradução não dá a força da sentença em grego: "És TU o rei dos judeus? !" Pilatos estava admirado que um homem de aspecto tão comum se proclamasse um rei. Lucas não dá o interrogatório de Jesus em todos os detalhes, apenas o veredito.

4. Não vejo neste homem crime algum. Pilatos não estava se pronunciando sobre a ausência de pecado do prisioneiro, mas estava simplesmente declarando que ele não cometera nenhum crime que exigisse ação legal.

5. A Galiléia era o centro de constante turbulência e revolta.

7. Era da jurisdição de Herodes. Pilatos não tinha jurisdição direta sobre a Galiléia, uma vez que fora acrescida ao reino-fantoches de Herodes. Recebeu de braços abertos uma oportunidade de enviar este embaraçoso prisioneiro a outro juiz. **Estando este naqueles dias em Jerusalém.** Herodes, como judeu nominal, tinha a obrigação de assistir à festa da Páscoa.

8. Herodes, vendo Jesus, sobremaneira se alegrou. A fama de Jesus atingira os ouvidos de Herodes, e excitara o seu temor (9:9) e curiosidade.

9. Nada lhe respondia. Jesus não temia Herodes, e recusou-se a perder tempo com uma pessoa tão frívola. Para Herodes todo esse negócio não passava de uma grande brincadeira.

11. Vestir-se com muito aparato era provavelmente uma das roupas que Herodes não usava mais e que mandou vestir em Jesus para zombar de suas reivindicações reais.

12. Herodes e Pilatos se reconciliaram. O gesto de Pilatos em reconhecer o governo de Herodes aliviou qualquer tensão causada por ciúme que houvesse entre as duas autoridades.

15. Nada se verificou contra ele digno de morte. Pilatos estava pronto a absolver Jesus pelos méritos da questão.

16. Após castigá-lo. Pilatos sugeriu um pequeno açoitamento para "lhe ensinar uma lição".

17. Era-lhe forçoso soltar-lhes um. Era costume do governo romano soltar um prisioneiro político por ocasião da **Páscoa** como oferta conciliatória feita ao povo (veja Jo. 18:39).

18. Solta-nos Barrabás. Barrabás em aramaico significa *filho do pai*.

19. Está no cárcere por causa de uma sedição. Barrabás era um "fora-da-lei", talvez um zelote galileu que fora apanhado em alguma revolta (cons. Jo. 18:40).

H. A Crucificação. 23:26-49.

26. Um Cireneu, chamado Simão. Os judeus de Cirene tinham uma sinagoga própria em Jerusalém (Atos 6:9). Simão se hospedara fora da cidade durante a noite e estava voltando à cidade para adorar no Templo. O guarda, agarrando-o, obrigou-o a carregar a cruz de Jesus. Geralmente o prisioneiro carregava a sua própria cruz, mas nosso Senhor, esgotado pelas tensões das horas precedentes, não estava em condições de fazê-lo.

27. Numerosa multidão... batiam no perito, e o lamentavam. Só Lucas menciona este episódio. O processo do julgamento teve lugar antes que os amigos de Cristo percebessem o que estava acontecendo e organizassem um protesto.

28. Chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos. O Senhor previu a destruição da cidade e as misérias que se desencadeariam sobre os seus habitantes.

31. Porque, se em lenha verde fazem isto. Ele citou um provérbio corrente. A aplicação é a seguinte: se uma injustiça tão grande pode ser

perpetrada contra um homem inocente em tempo de paz, o que acontecerá ao povo da cidade em tempo de guerra?

32. Malfeitores. Mateus os chama de "salteadores" (Mt. 27:44).

33. Lugar chamado Calvário. Não se conhece o sítio exato. Todos os marcos foram destruídos no cerco de Jerusalém, sendo incerta a identificação. O lugar da execução era fora dos muros da cidade, perto de uma estrada de muito trânsito. As opiniões se dividem hoje entre a Igreja do Santo Sepulcro, ou o Calvário de Gordon, exatamente ao norte da Porta de Damasco. **Calvário** (lat.) ou *Gólgota* (aram.) significa "caveira". Evidentemente a colina foi assim chamada ou por causa da configuração do terreno, que tinha a aparência de uma caveira, ou por causa dos ossos que eram espalhados sobre o local da execução. A última alternativa é a menos aceitável porque os judeus eram escrupulosos quanto ao sepultamento de corpos.

34. Este versículo, como dois ou três precedentes (22:19, 43), não se encontra em alguns dos melhores manuscritos. Como diversos outros desses textos controvertidos, é sem dúvida um autêntico pronunciamento de Jesus. É mais difícil aceitar a omissão do que a sua inclusão.

Repartindo as vestes dele, lançaram sortes. As roupas dos prisioneiros condenados à morte tornavam-se propriedade do esquadrão da morte. Turbante, sandálias, cinturão, capa e túnica somariam cinco itens. O quinto, neste caso a túnica, teria de ser rasgada em quatro partes para distribuição eqüitativa, o que a tornaria imprestável, ou então aquinhoadada por meio de sortes.

36. Trouxeram-lhe vinagre. Os soldados bebiam um vinho azedo e barato, que tinha o gosto de vinagre de uvas.

38. Esta epígrafe. Os crimes do condenado eram colocados sobre uma placa, a qual pendia do seu pescoço ou sobre a sua cabeça na cruz. As narrativas dos Evangelhos diferem quanto às palavras da inscrição (cons. Mt. 27:37; Mc. 15:26; Jo. 19:19), e poderia haver pequeníssimas diferenças pois foi escrita em diferentes línguas. Toda a inscrição provavelmente era esta: *Este é Jesus de Nazaré*, o **Rei dos Judeus**.

39. Não és tu o Cristo. Os melhores textos gregos não contêm a condição, "Você é o Messias, não é? (Bem, então,) salve-se e a nós também!" O primeiro ladrão era realmente sarcástico.

42. Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. O tom deste pedido é completamente diferente do ataque cínico do outro salteador. Este homem demonstrou confiança espantosa em Jesus; pois ele o viu morrendo numa cruz, e no entanto creu que ele teria um reino. **Disse** (gr. *elegen*) está no imperfeito, o que significa que o pedido foi repetido.

43. Paraíso é um antigo termo persa usado em relação a um parque, jardim, ou lugar muito bonito. Tornou-se uma designação para a habitação de Deus (II Co. 12:4).

44. A hora sexta. O tempo era contado a partir do nascer do sol, cerca das seis horas da manhã. A hora sexta era o meio-dia. **Trevas.** A falta da luz do sol não pode ser atribuída, a um eclipse, o qual seria impossível durante a lua cheia da Páscoa.

45. E rasgou-se pelo meio o véu do templo. O véu ficava dentro do Templo, separando o Lugar Santo, onde os sacerdotes executaram o seu ministério, da presença de Deus no Santo dos Santos. Era feito de espessa fazenda, a qual um homem não teria forças para rasgar. O rasgamento do véu de alto abaixo foi notadamente sobrenatural.

46. Entrego o meu espírito. Ele enviou o seu espírito para o Pai. Sua morte foi consciente e voluntária.

47. O centurião. Veja comentários sobre 7:2. Este homem, um gentio, acostumado a ver todo o tipo e condições de homens, confessou que Jesus era homem justo.

I. O Sepultamento. 23:50-56.

50. José, membro do Sinédrio. José de Arimatéia era um membro do Sinédrio, que não dera o seu voto para o veredito de morte para Jesus. Ele era discípulo, e talvez não estivesse presente quando o concílio se reuniu; se esteve presente, votou contrariamente (v. 51a).

52. Tendo procurado a Pilatos. Pedir o corpo de um criminoso condenado colocaria José imediatamente em situação suspeita.

53. Envolveu-o num lençol. O verbo significa enrolar firmemente, envolver. Só aqui, em Mt. 27:59 e em Jo. 10:7, é que esse termo foi usado. Dá a entender que o corpo não foi embrulhado de qualquer jeito num lençol, mas que José, com seus ajudantes, enrolaram-no cuidadosamente com faixas, e o depositaram em sua sepultura.

54. Era o dia da preparação. De acordo com a tradição geral, Jesus morreu na tarde de sexta-feira, na "preparação" do sábado que começava ao pôr-do-sol. O corpo foi, portanto, colocado rapidamente na sepultura, esperando completar o sepultamento depois de passado o sábado.

55. As mulheres... viram o túmulo. As mulheres testemunharam o sepultamento e observaram como o corpo foi deixado. Elas não poderiam ter-se enganado mais tarde sobre a localização da sepultura nem sobre a realidade do sepultamento.

56. Prepararam aromas e bálsamos. Especiarias e unguentos de diversos tipos eram usados para preservação do corpo, e eram também um tributo de amor e respeito ao morto.

Lucas 24

VII. A Ressurreição. 24:1-53.

A narrativa de Lucas da Ressurreição difere das outras narrativas no conteúdo, embora concorde com eles nos fatos essenciais. Todos os escritores mencionam a visita das mulheres à sepultura; mas o aparecimento do Senhor aos discípulos a caminho de Emaús só é contado por Lucas. Ele fornece três episódios principais da Ressurreição: a anunciação às mulheres, a caminhada para Emaús, e o aparecimento no cenáculo. Ele conclui o Evangelho com a ascensão em Betânia.

A. A Sepultura Vazia. 24:1-12.

1. No primeiro dia da semana, alta madrugada. O primeiro dia começava na tarde do sábado. Marcos dá a entender (16:1, 2) que as mulheres terminaram de comprar as especiarias na tarde precedente, e vieram à sepultura em uma hora que não seriam perturbadas por outros.

2. E encontraram a pedra removida do sepulcro. A sepultura era uma gruta escavada na rocha sólida, na frente da qual se rolava uma pedra circular para evitar a entrada de estranhos. As mulheres ficaram surpresas ao encontrar a sepultura aberta.

3. Não acharam o corpo. Elas sabiam exatamente onde deviam procurá-lo, mas desaparecera. Todas as narrativas concordam que a sepultura estava vazia na manhã do primeiro dia.

4. Perplexas a esse respeito. As mulheres não tinham a mais vaga idéia do que tinha acontecido. Obviamente não havia planos da parte dos discípulos de removerem o corpo (como os líderes judeus alegaram), pois então essas mulheres teriam alguma pista. Talvez pensassem que José e seus auxiliares tivessem levado o corpo para um lugar mais seguro. **Apareceram dois varões.** Mateus (28:2-6) e Marcos (16:5) dizem que um anjo junto à sepultura deu-lhes a notícia de que Jesus ressuscitara. Não existe nenhum conflito importante; um deve ter sido o porta-voz de ambos. Duas testemunhas estiveram com Jesus na Transfiguração (Lc. 9:30) e na ascensão (Atos 1:10). Lucas talvez sugerisse que as mesmas apareceram na Ressurreição. **Com vestes resplandecentes. Resplandecentes** (gr. *astraptousé*) significa reluzente como o relâmpago.

6. Lembrai-vos de como vos falou... na Galiléia. A conversa na Transfiguração foi sobre "a sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém" (9:31). E, antes de sair da Galiléia, Jesus deu aos seus discípulos instruções explícitas sobre a necessidade de sua iminente morte (18:31-34).

8. Lembraram-se das suas palavras. Quando ele no princípio falou sobre essas coisas, as mentes dos discípulos estavam preocupadas

com outros conceitos; mas a Ressurreição colocou todos os seus ensinamentos em uma nova perspectiva.

9. E a todos os mais. Jesus tinha em Jerusalém um grupo maior de seguidores do que apenas os onze discípulos. José de Arimatéia, Nicodemos, as mulheres, e muitos outros estavam sem dúvida incluídos no grupo.

10. Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago. Maria Madalena provavelmente tinha esse nome segundo a cidade de Magdala na Galiléia, onde ela morava. Joana era a esposa de Cuza, o mordomo de Herodes (veja 8:3). Maria, a mãe de Tiago, foi mencionada por Mateus (27:56) e Marcos (15:40).

11. Delírio. A palavra grega (*lêros*) significa literalmente tolices. Os discípulos não estavam prontos para crer na primeira história que ouviram, mas começaram a investigar de maneira crítica.

12. Pedro, porém, levantando-se. Todo o décimo-segundo versículo não consta do texto ocidental de Lucas, mas está incluído em outros manuscritos, e concorda com a narrativa de Jo. 20:2-10 (cons. 22:19; 24:34). Os lençóis eram faixas largas enroladas à volta do corpo. **Ali postos.** Não havia nenhum corpo dentro deles, mas tinham a mesma posição de antes quando ele estivera ali. **Maravilhado.** Pedro não podia compreender porque as falias foram deixadas e como o corpo pudera ser retirado de dentro das faixas.

B. A Caminhada para Emaús. 24:13-35.

13. Uma aldeia chamada Emaús. Provavelmente a atual "Amwas", a dezenove milhas ao oeste e um pouco para norte de Jerusalém. Sessenta estádios. A distância dada pelos textos convencionais é de cerca de oito milhas, mas dois dos manuscritos mais antigos diz que seriam cerca de 20 milhas.

16. Os seus olhos estavam como que impedidos. Em diversos exemplos Jesus não foi imediatamente reconhecido depois da Ressurreição.

18. Cleopas era marido de uma das Marias (Jo. 19:25) e possivelmente o pai de Tiago Menor (Lc. 24:10). Talvez fosse o informante de Lucas. **És o único, porventura, que tendo estado em Jerusalém?** O acontecimento da morte de Jesus era tão conhecido que esses dois homens não puderam entender como era possível que mesmo um visitante eventual não ouvisse contar.

19. Jesus, o Nazareno, que foi varão profeta. As palavras de Cleopas revelam o que os discípulos pensavam de Jesus. Eles ainda não tinham tomado plena consciência de sua divindade.

21. Nós esperávamos. Estavam desiludidos. Tinha esperado que Jesus os introduzisse no reino messiânico, e nada parecido aconteceu. **O terceiro dia.** A situação era desesperadora, pois com a chegada do terceiro depois da morte, não podia haver nenhuma esperança de restauração natural.

22. Algumas mulheres. O atordoamento dos discípulos aumentava com a notícia trazida pelas mulheres. Não podiam negar completamente a verdade da notícia; não havia entretanto, nenhuma evidência positiva de ressurreição.

24. Alguns. Referiam-se a Pedro e João, acima mencionados. Estes confirmaram o fato de que a sepultura estava vazia. **Porém a ele não o viram.** Para estes homens, só o aparecimento palpável de Jesus mesmo seria convincente.

25. Tudo o que os profetas disseram. Um testemunho evidente do fato de que a vinda de Cristo estava predita no V.T.

26. Não convinha que o Cristo padecesse? Jesus deu a entender que os acontecimentos da semana que passara não deveriam ter-lhes causado surpresa. O Messias tinha de sofrer logicamente e entrar na glória, porque o V.T. já o dera a entender.

27. E, começando por Moisés. Do começo do Gênesis até o fim de Zacarias há profecias espalhadas sobre a vinda do Messias. A exposição de nosso Senhor não ficou registrada como um discurso, mas

provavelmente suas explicações constituíram a base das interpretações apostólicas do V.T, nos termos do livro de Atos e nas Epístolas.

29. Fica conosco. Fizeram um convite comum a um estranho que tinha diante de si uma longa viagem e não tinha onde passar a noite. Por causa dos perigos da estrada, as pessoas não costumavam viajar à noite.

31. Então se lhes abriram os olhos. Tendo o seu hóspede assumido o lugar de anfitrião e talvez algo nos seus gestos ao partir o pão revelou a sua identidade.

33. E, na mesma hora, levantando-se. A descoberta foi tão grande que não puderam esperar até de manhã, mas retornaram imediatamente a Jerusalém para informar os outros sobre a sua experiência. Sua viagem a Emaús deve ter sido um exemplo da dispersão que teria havido se os discípulos não se mantivessem juntos em Jerusalém pela esperança de mais aparecimentos de Cristo.

34. Já apareceu a Simão. Nenhum registro dessa entrevista com Pedro foi preservada, exceto uma alusão em I Co. 15:5. O efeito sobre Pedro foi mencionado em I Pe. 1:3 e segs.

C. O Aparecimento aos Discípulos. 24:36-43.

36. Quando Jesus apareceu no meio deles. Parece que o Cristo ressuscitado tinha a capacidade de aparecer e desaparecer à sua vontade. Seu corpo ressuscitado possuía poderes que transcendiam as leis da matéria comum.

37. Surpresos e atemorizados. Obviamente não o esperavam, nem era uma simples alucinação.

39. Vede as minhas mãos e os meus pés. As cicatrizes que ele carregava indicavam sua identidade, Ele era o homem que viram ser crucificado. Apalpar-me. Um fantasma não seria tangível.

41. E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria. Sua atitude mudou, mas o milagre continuou sendo grande demais para o compreenderem.

43. E ele comeu na presença deles. Espíritos não consomem alimento. Pedro mencionou essa evidência convincente quando apresentou o Evangelho aos Gentios (Atos 10:41).

D. A Última Comissão. 24:44-49.

44. Lhes disse. Este não foi seu último aparecimento, mas foi o último que Lucas registrou antes da Ascensão. Ele o utilizou para revelar a mensagem que Jesus esperava que os seus discípulos transmitissem ao mundo. Na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos. Eram as três divisões principais do cânon judeu das Escrituras. Os Profetas incluíam alguns livros históricos, e os Salmos incluíam outros livros poéticos.

46. Que o Cristo havia de padecer e ressuscitar. Esses dois fatos tornaram-se o ponto principal da pregação apostólica (cons. I Co. 15:3).

47. Arrependimento para remissão de pecados eram a doutrina enfatizada na pregação do Pentecoste (Atos 2: 38). **A todas as nações, começando por Jerusalém.** O programa esboçado por Jesus concorda exatamente como tema desenvolvido pelo segundo volume de Lucas, os Atos dos Apóstolos (Atos 1:8).

49. A promessa de meu Pai. O Senhor referia-se ao Espírito Santo, cuja vinda foi prometida em Joel 2:28, a passagem que Pedro usou no Pentecostes. Permanecei, pois, na cidade. Se os discípulos tivessem se dispersado imediatamente, voltando para suas casas, o movimento teria se dissipado, e não haveria o impacto unido do Espírito sobre o mundo.

E. A Ascensão. 24:50-53.

51. Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu. O texto ocidental omite "e foi elevado ao céu", mas comparando-se com Atos 1:9 temos a confirmação da autenticidade do texto aceito.